



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE LITORAL NORTE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**JOSÉ LUIZ DOMINGUES GULARTE**

**PESQUISA-AÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA MÚSICO-  
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: PROCESSOS INTER E  
TRANSDISCIPLINARES**

Dissertação de Mestrado

**OSÓRIO**

**2022**

**JOSÉ LUIZ DOMINGUES GULARTE**

**PESQUISA-AÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA MÚSICO-  
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: PROCESSOS INTER E  
TRANSDISCIPLINARES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação – Linha 2 – Artes em Contextos Educacionais, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Rolim  
Wolffenbüttel

Osório

2022

### Catálogo de Publicação na Fonte

G971p Gularte, José Luiz Domingues.

Pesquisa-ação e construção de uma proposta músico-pedagógica no ensino médio: processos inter e transdisciplinares. / José Luiz Domingues Gularte. – Osório, 2022.

154 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Rolim Wolffenbüttel

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade em Litoral Norte-Osório, 2022.

1. Pesquisa-ação. 2. Educação musical. 3. Interdisciplinaridade.  
4. Transdisciplinaridade. 5. Literatura. I. Wolffenbüttel, Cristina Rolim.  
II. Título.

**JOSÉ LUIZ DOMINGUES GULARTE**

**PESQUISA-AÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA MÚSICO-  
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: PROCESSOS INTER E  
TRANSDISCIPLINARES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Rolim  
Wolffenbüttel

Aprovada em: 28/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Delmary Vasconcelos de Abreu  
Universidade de Brasília - UnB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Rita Cristine Basso Soares Severo  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos sinceros a todos aqueles que cooperaram comigo, seja de uma forma direta ou indireta, nesse percurso desafiador, exaustivo e tão importante na minha jornada.

Ao cursar esse Mestrado Profissional em Educação, a todas as pessoas que perguntavam como estava a pesquisa e que se interessaram em algum momento em saber do tema proposto, digo que os desafios foram grandes, porém cada motivação me ajudou a chegar neste momento. A vocês expresso minha gratidão.

Ao grupo de pesquisa “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem), assim como ao Grupo de Pesquisa “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação” (ArtCIEd), ambos vinculados à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), sobre a coordenação da Professora Dr<sup>a</sup> Cristina Rolim Wolffenbüttel, que é também minha orientadora, o meu muito obrigado. Agradeço por tudo, professora. Minha gratidão por todos os apontamentos e pela valiosa contribuição nesse período. E seguimos avante!

E agradeço a Deus, que, em sua abundante graça, insiste em me conceder oportunidades muito além das que eu mereço. Por conta disso, término este momento com trechos musicais que sempre falaram ao meu coração:

*Você mudou a minha história e fez o que ninguém podia imaginar  
Você acreditou e isso é tudo  
(Kleber Lucas)*

*Eu sou grato por tudo que tenho  
Tenho amigos, família, muitos irmãos  
(Adhemar de Campos)*

Meu muito obrigado!

“Eu sei que para além das nuvens o sol não deixou de brilhar só porque a terra escureceu...”.

Kleber Lucas

## RESUMO

A Educação Musical tem sido tema de pesquisas em âmbitos escolares e não escolares ao longo dos anos. A partir de 2008, com a Lei n.º 11.769, as investigações foram intensificadas, principalmente no que diz respeito ao ensino escolar, notadamente no Ensino Fundamental. Mas, sabe-se que o ensino da Música, a partir da Resolução n.º 2, de 2016, também deve se estender à Educação Infantil e ao Ensino Médio. Mais especificamente, em se tratando do Ensino Médio, a área ainda carece de mais estudos, com vistas a entender os processos que se estabelecem no ensino musical neste nível de ensino. Além disso, os saberes inter e transdisciplinares têm sido tratados em diversos ambientes de aprendizagem. No Ensino Médio, do mesmo modo, estes aspectos podem ser encontrados em perspectivas de ensino em algumas propostas. Em que medida é possível trabalhar a Educação Musical em propostas que pressupõem a inter e transdisciplinaridade no contexto do Ensino Médio? A metodologia para a realização desta investigação tem como base a abordagem qualitativa e a pesquisa-ação (TRIPP, 2005) como método. A realização de formulários com os estudantes e a coleta de documentos, como o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, consistiram nas técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados foi efetuada com base na análise de conteúdo (MORAES, 1999). O lócus para a realização da pesquisa foi uma escola particular da cidade de Novo Hamburgo/RS. O referencial teórico deste projeto de pesquisa fundamenta-se na epistemologia da Educação Musical (KRAEMER, 2000), em conceitos de inter e transdisciplinaridade (JAPIASSU, 2006; FAZENDA, 2006) e em estudos sobre o ensino e as tecnologias (PÉREZ GÓMEZ, 2015), transversalizados às propostas da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio – BNCC (BRASIL, 2017). Entende-se que esta pesquisa poderá contribuir com as propostas para o ensino de Música no Ensino Médio, a partir da inter e transdisciplinaridade. Foram extraídos cinco produtos originários desta dissertação. Destaca-se um dos produtos que abordaram a obra de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis. Justifica-se pelo fato de ser possível desenvolver temáticas relativas à Música e à Literatura, além de ambos trazerem em suas vidas e obras temáticas que transversalizam a Educação, como questões étnico-raciais e de gênero. Ambos, também, têm grande importância por fazerem parte da base da cultura brasileira.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação. Educação musical. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Literatura.

## ABSTRACT

Music Education has been the subject of research in school and non-school environments over the years. As of 2008, with Law No. 11,769, investigations were intensified, especially regarding school education, notably in Elementary Education. But it is known that the teaching of Music, from Resolution No. 2, of 2016, should also be extended to Early Childhood Education and High School. More specifically, in the case of High School, the area still needs more studies, with a view to understanding the processes that are established in music education at this level of education. In addition, inter and transdisciplinary knowledge has been treated in different learning environments. In High School, in the same way, these aspects can be found in teaching perspectives in some proposals. To what extent is it possible to work Music Education in proposals that presuppose inter and transdisciplinarity in the context of High School? The methodology for carrying out this investigation is based on a qualitative approach and action research (TRIPP, 2005) as a method. The completion of forms with the students and the collection of documents, such as the Political-Pedagogical Project and the School Regiment, consisted of the techniques for data collection. Data analysis was performed based on content analysis (MORAES, 1999). The *locus* for carrying out the research was a private school in the city of Novo Hamburgo/RS. The theoretical framework of this research project is based on the epistemology of Music Education (KRAEMER, 2000), on concepts of inter and transdisciplinarity (JAPIASSU, 2006; FAZENDA, 2006) and on studies on teaching and technologies (PÉREZ GÓMEZ, 2015), transversalized to the proposals of the National Common Curriculum Base for High School - BNCC (BRASIL, 2017). It is understood that this research will be able to contribute with the proposals for the teaching of Music in High School, from the inter and transdisciplinarity. Five products originating from this dissertation were extracted. One of the products that addressed the work of Chiquinha Gonzaga and Machado de Assis stands out. It is justified by the fact that it is possible to develop themes related to Music and Literature, in addition to both bringing into their lives and thematic works that cross education, such as ethnic-racial and gender issues. Both are also of great importance as they form part of the basis of Brazilian culture.

**Keywords:** Search-Action. Interdisciplinarity. Transdisciplinarity. Literature.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Comparativo de publicações de Artes e Educação Musical .....	19
Figura 2 – Quantidade de publicações em revistas de Artes.....	20
Figura 3 – Quantidade de publicações em revistas de Educação .....	20
Figura 4 – Termos de busca usados em revistas de Artes e dados quantitativos ....	21
Figura 5 – Gráfico comparativo das revistas de Artes e Educação .....	21
Figura 6 – Mapa do Rio Grande do Sul.....	42
Figura 7 – Vista da cidade de Novo Hamburgo .....	43
Figura 8 – Etapas da investigação-ação.....	47
Figura 9 – Particularidades de disciplina e complexos temáticos interdisciplinaridade .....	60
Figura 10 – Gráfico da organização metodológica da escola .....	85
Figura 11 – Preferências Musicais dos Estudantes .....	91
Figura 12 – Diversidade Musical dos Estudantes .....	101
Figura 13 – Repertório do século XIX .....	103
Figura 14 – Conhecimentos Musicais dos Estudantes sobre e Música de Chiquinha Gonzaga.....	104
Figura 15 – Conhecimentos sobre o consumo literário dos estudantes .....	105
Figura 16 – Conhecimentos sobre o consumo literário dos estudantes no século XIX .....	106
Figura 17 – Conhecimentos sobre o consumo literário de Machado de Assis .....	107
Figura 18 – Divulgação do Curso Educação Musical e Docência.....	120
Figura 19 – Palestra: Educação Musical.....	123

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Educação Musical .....	23
Quadro 2 – Ensino Médio.....	23
Quadro 3 – Interdisciplinaridade .....	24
Quadro 4 – Transdisciplinaridade .....	25
Quadro 5 – BNCC .....	25
Quadro 6 – Educação Musical .....	26
Quadro 7 – Ensino Médio.....	27
Quadro 8 – Interdisciplinaridade .....	30
Quadro 9 – Transdisciplinaridade .....	34
Quadro 10 – Artigos referentes à BNCC.....	36
Quadro 11 – Organização metodológica da escola .....	87
Quadro 12 – Canções Nacionais .....	92
Quadro 13 – Canções Internacionais.....	93
Quadro 14 – Intérprete vocal nacional .....	95
Quadro 15 – Bandas vocais nacionais.....	97
Quadro 16 – Intérprete vocal internacional .....	98
Quadro 17 – Bandas internacionais.....	99
Quadro 18 – Conhecimentos sobre o consumo literário sobre autores estrangeiros .....	108
Quadro 19 – Livros com autores brasileiros.....	109
Quadro 20 – Gêneros citados sem referência de Livros ou autores.....	110
Quadro 21 – Preferência de autores .....	111

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População de Novo Hamburgo .....	41
Tabela 2 – População de Novo Hamburgo .....	42

## SUMÁRIO

<b>1 MEMÓRIAS DE UM CAMINHO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1 Educação Musical</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2 Ensino Médio</b> .....	<b>27</b>
<b>2.3 Interdisciplinaridade</b> .....	<b>29</b>
<b>2.4 Transdisciplinaridade</b> .....	<b>34</b>
<b>2.5 Base Nacional Comum Curricular</b> .....	<b>35</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
<b>3.1 Abordagem</b> .....	<b>38</b>
<b>3.2 Contexto e participantes da pesquisa</b> .....	<b>40</b>
2.1.1 Etapas de trabalho da abordagem qualitativa .....	44
<b>3.3 Método</b> .....	<b>46</b>
3.3.1 Primeira aula .....	49
3.3.2 Segunda aula .....	49
3.3.3 Terceira aula .....	50
3.3.4 Quarta aula.....	51
<b>3.4 Técnica para a coleta dos dados</b> .....	<b>52</b>
3.4.1 Formulário .....	52
<b>3.5 Técnica para a análise dos dados</b> .....	<b>54</b>
<b>3.6 Critérios éticos</b> .....	<b>56</b>
3.6.1 Integridade dos sujeitos .....	57
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>59</b>
<b>4.1 Educação Musical</b> .....	<b>59</b>
<b>4.2 Educação e Tecnologia</b> .....	<b>62</b>
<b>4.3 Disciplinaridade, Inter e Transdisciplinaridade</b> .....	<b>64</b>
<b>5 A JUVENTUDE NO PERFIL DO ENSINO MÉDIO</b> .....	<b>69</b>
<b>5.1 Preferências musicais do Ensino Médio</b> .....	<b>70</b>
<b>5.2 Chiquinha à frente do seu tempo</b> .....	<b>71</b>
<b>5.3 Machado de Assis: um homem (mais) célebre</b> .....	<b>73</b>
<b>5.4 Ensino Médio no Brasil: breve histórico</b> .....	<b>76</b>
<b>5.5 A escola</b> .....	<b>77</b>
5.5.1 Os estudantes e as famílias da escola.....	78

5.5.2 Os professores da escola.....	79
5.5.3 A gestão pedagógica da escola .....	80
5.5.4 Projeto político-pedagógico da escola .....	80
5.5.5 O regimento escolar .....	86
5.5.6 A escola e a educação inclusiva .....	88
<b>6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>90</b>
<b>6.1 Preferências musicais dos estudantes .....</b>	<b>90</b>
<b>6.2 Conhecimentos musicais dos estudantes.....</b>	<b>100</b>
<b>6.3 Preferência de leitura dos estudantes .....</b>	<b>105</b>
<b>6.4 Conhecimentos literários dos estudantes.....</b>	<b>107</b>
<b>6.5 Conclusão da análise.....</b>	<b>112</b>
<b>7 PRODUTOS .....</b>	<b>115</b>
<b>7.1 Grupo de pesquisa.....</b>	<b>115</b>
<b>7.2 Projeto com a turma de 2º ano do Ensino Médio – Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis .....</b>	<b>116</b>
<b>7.3 E-book Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis – vida e obra .....</b>	<b>116</b>
<b>7.4 Atividade de extensão para professores e público em geral – Educação Musical na BNCC e interdisciplinaridade .....</b>	<b>117</b>
<b>7.5 Palestra “Educação Musical: discutindo a partir da BNCC e da Interdisciplinaridade” .....</b>	<b>120</b>
<b>7.6 Temporada no projeto viagens musicais através da história – Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis .....</b>	<b>123</b>
<b>8 UM CAMINHO A SER SEGUIDO .....</b>	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>133</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA CONHECIMENTO PRELIMINAR DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE B – PLANEJAMENTO DAS AULAS .....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE C – TALE.....</b>	<b>149</b>
<b>APÊNDICE D – TCLE.....</b>	<b>152</b>

## 1 MEMÓRIAS DE UM CAMINHO

Para o início desta dissertação, trago as lembranças de alguns momentos que foram importantes para a escolha desta pesquisa. Procuro mostrar em uma narrativa breve o que me possibilitou cursar um ensino superior e começar a trilhar um caminho acadêmico como docente e pesquisador.

A música é uma linguagem universal presente em todas as culturas e no dia a dia das pessoas e comigo não foi diferente, pois sempre tinha música dentro da minha casa. No meu convívio familiar, com meus pais, quando pequeno, sempre havia um aparelho sonoro ligado, tocando música clássica, e quando acompanhava minha mãe nos cultos cristãos aos finais de semana a música estava lá.

Com 14 anos, tive a oportunidade de fazer aula de bateria e isso se estendeu por muitos anos, com encontros musicais, viagens e apresentações. Com o tempo isso passou a ser algo que acontecia naturalmente. Para um menino nascido no interior do Rio Grande do Sul, na cidade de Rio Grande, era uma grande oportunidade de fazer amizades e poder conversar com outras pessoas do meio musical, assim como poder visualizar qualquer coisa diferente naquele contexto. Fazer um curso superior em Música era um sonho distante até aquele momento.

Com o passar do tempo, mudei para Porto Alegre/RS e, com isso, outros desafios se colocavam diante de mim e precisavam ser superados: passei a perceber que os meus colegas de convívio musical não estavam fazendo faculdade, resolvi fazer o oposto e decidi trilhar o caminho acadêmico. Acredito que a sensibilidade para ser um pesquisador estava sendo a florada.

Prestei o vestibular para cursar Música no Centro Universitário Metodista IPA, e fui contemplado com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do qual atuei dentro de uma escola básica e inclusiva, aplicando e aprendendo com a docência muito antes dos estágios obrigatórios. As pesquisas, os desafios e as orientações da professora Dr<sup>a</sup>. Maria Cecília A. Torres ajudaram-me a ter um olhar mais apurado para ser um pesquisador e sempre estar questionando a o fazer docente. Como estudante e bolsista, deparei-me com o contexto de interdisciplinaridade dentro da escola e muitas dúvidas surgiram relacionadas a esta temática. Na época, o termo para mim ainda era desconhecido, porém, com o tempo, percebi que ele ressurgia nos ambientes escolares. Ao ser participante do PIBID, organizamos um seminário de docência em que o tema principal era a

Interdisciplinaridade e teria como palestrante a professora Dr<sup>a</sup>. Cristina Rolim Wolffenbüttel – era a primeira vez que a via, e foi aí, também, que conheci seu trabalho na educação musical.

Os anos se passaram, mas as lembranças e experiências vividas dentro da faculdade ainda reverberam em meus pensamentos. Ao passar no edital de seleção da escola onde trabalho e me apropriar do contexto, deparei-me novamente com a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Logo lembrei do que havia vivenciado em minha graduação e das experiências adquiridas, porém agora era uma situação diferente, pois eu estava atuando e senti a necessidade de aprofundar meus conhecimentos neste tema.

Em meio a uma série de situações do cotidiano e conselhos, recebi um convite para participar de uma mesa redonda que ocorria nas tardes de quintas-feiras, com professores de diversas áreas do conhecimento de todo o Brasil. O encontro acontecia de forma remota e ali eram abordados temas atuais que vinham ao encontro do que estávamos vivendo como escola e como cidadãos. Os diálogos na mesa redonda fizeram-me sair da zona de conforto e neste ínterim deparei-me com o processo seletivo para o Mestrado Profissional em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), em que, como docente na linha 2 de pesquisa do programa, havia como professora a mesma que falou do termo interdisciplinaridade nos tempos de PIBID.

Durante a pandemia da COVID-19, quando os desafios passaram a ser diários, desafiei-me a escrever o projeto para o processo seletivo do mestrado durante o recesso de meio de ano do primeiro ano de pandemia. Como estava trabalhando mais focado no Ensino Médio e absorvo em minhas pesquisas, não havia encontrado suporte de como trabalhar música neste ciclo escolar, e, então, vislumbrei a oportunidade de pesquisar algo na área. O instinto à pesquisa voltava a aflorar novamente, só que agora de uma maneira mais provocativa e desafiadora, pois era a hora de cursar um Mestrado Profissional. Passei por todo o processo seletivo e fui aprovado na linha 2, que tanto desejei, e agora tinha contato com a professora que também influenciou a minha jornada em tempos acadêmicos, ajudando-me a desenvolver a pesquisa que vem ao encontro de como investigar e construir possibilidades de Educação Musical no Ensino Médio, tendo como base os processos interdisciplinares e transdisciplinares.

Nesta pesquisa usei como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja competência específica da disciplina de Artes em pesquisa é de conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – “especialmente aquelas manifestas na arte e cultura que constituem a identidade brasileira, suas tradições e manifestações contemporâneas reelaborando-as nas criações em arte” (BRASIL, 2017). Os questionamentos acerca do exercício docente, considerando a Educação Musical, sempre cirandaram na minha cabeça, desde os tempos do PIBID. Sempre foi uma preocupação minha entender de que forma poderia contribuir positivamente para a formação dos alunos, não só como estudantes, mas, principalmente, como cidadãos. Essas inquietações nortearam os objetivos dessa pesquisa, pois encontrei motivos sólidos para isso.

E digo isso, porque a educação musical tem sido um tema de pesquisa dentro dos âmbitos escolares e não escolares ao longo de muitos anos. A partir de 2008, com a Lei nº 11.769 (BRASIL, 2010), as investigações ficaram mais intensificadas, principalmente no que diz respeito ao ensino escolar, notadamente no Ensino Fundamental. No entanto, sabe-se que o ensino de Música, a partir da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2016 (BRASIL, 2016a), também deve se estender à Educação Infantil e ao Ensino Médio. É notório que a área ainda carece de mais estudos científicos em busca de entender os processos que se estabelecem no ensino musical, nesses níveis de ensino. Além disso, os saberes inter e transdisciplinares também têm sido tratados em diversos ambientes de aprendizagem.

No Ensino Médio, do mesmo modo, esses aspectos podem ser encontrados em perspectivas de ensino em algumas propostas. Somados a esse panorama, o ensino remoto, a partir de 2020, resultou na necessidade de que os estabelecimentos de ensino se adaptassem à nova realidade. Impostos pela pandemia da COVID-19, os processos de ensino e aprendizagem de maneira remota tornam-se praticamente uma obrigatoriedade. Diante do exposto, essa pesquisa procurou investigar e construir uma proposta de educação musical dentro do Ensino Médio, aplicando uma transversalização sobre dois nomes importantes na construção da identidade cultural brasileira, a saber Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis.

Cabe destacar que, com a abordagem do tema dessa dissertação, procurei responder os objetivos da pesquisa que, como primário, consistiu em investigar e construir uma proposta pedagógico-musical para o Ensino Médio, trabalhando de



modo inter e transdisciplinar. Esse objetivo primeiro suscitou outros três, secundários, que fundamentaram-se em investigar em que medida é possível trabalhar a Educação Musical em propostas que pressupõem a inter e transdisciplinaridade no contexto do Ensino Médio; oportunizar o conhecimento dos principais aspectos da cultura e da arte brasileira, a partir da vida e obra de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis e, por último, investigar a cultura experiencial dos estudantes, tendo em vista os seus conhecimentos e gostos musicais.

Assim, a presente dissertação está dividida em seis capítulos, acrescidos da introdução e da conclusão. Em “Memórias de um caminho”, como pôde ser visto, minha preocupação foi relatar como cheguei às escolhas que fiz para optar pela temática desenvolvida, introdução construída a partir de um breve memorial que situa este autor dentro da proposta. Na sequência, dessa primeira parte, aponto os objetivos primário e secundários elencados para a pesquisa. A seguir, no capítulo um, apresento de que forma se deu a revisão de literatura, a partir da busca de artigos científicos que ressaltam a importância da Educação Musical e sua inserção no Ensino Médio. Além disso, trago os conceitos de inter e transdisciplinaridade e formas de abordar as habilidades e competências que os estudantes precisam desenvolver, a partir de um viés de correlação entre os diversos componentes curriculares. Nesse sentido, coube especial atenção à mais recente institucionalização da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), que trouxe importantes desafios a serem superados pela escola brasileira na educação básica, o que remete à construção de uma seção específica dentro da estrutura da presente revisão.

Mais adiante, no capítulo dois, apresento a metodologia desenvolvida para esse estudo, enquanto no terceiro capítulo aprofundo o conhecimento teórico sobre as temáticas essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, a partir de seções que abordam a Educação Musical, a relação entre educação e tecnologia e os conceitos de disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Na sequência, no capítulo quatro, apresento o perfil dos estudantes do Ensino Médio que foram objeto dessa pesquisa. Nele, também, falo sobre a escola pesquisada e sobre os dois autores trabalhados, ou seja, Chiquinha Gonzaga, na música, e Machado de Assis, na literatura. No quinto capítulo apresento os resultados da presente pesquisa.

O capítulo seis trata dos diversos produtos desenvolvidos em torno da construção da presente pesquisa. Tais foram essenciais para a consolidação da proposta músico-pedagógica, defendida no decorrer do mestrado, e que resultaram no conjunto de conhecimentos produzidos para além da sala de aula, focados na ação docente, mais especificamente do professor de Arte e Educação Musical no Ensino Médio. Encerrando este trabalho, apresento, por fim, as conclusões a que cheguei a respeito da presente pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

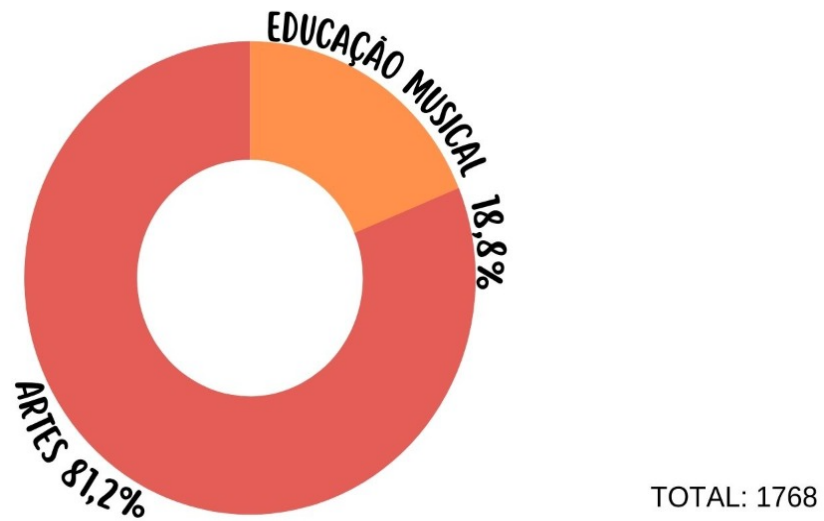
A revisão de literatura desta pesquisa foi construída com base na busca por artigos originados de investigações em Educação Musical e que foram publicados em revistas de Artes e Educação Musical. Salienta-se que, para os propósitos deste capítulo, utiliza-se o termo Artes a fim de incluir as subáreas Artes Visuais, Dança e Teatro, sem a inclusão da Música e, por conseguinte, da Educação Musical que, originariamente, integra a área das Artes.

Assim, a coleta nos periódicos de Artes e Educação Musical foi realizada a partir dos termos de busca: Artes, Educação Musical, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e BNCC. Salienta-se, também, que a escolha das revistas científicas teve por critério a inclusão daquelas com classificação A1 e A2 no Qualis de Periódicos da Capes, tendo como base o ano de 2019. Além disso, esclarece-se que o recorte temporal para a inclusão dos artigos foi de 2010 a 2022, portanto, um período de 12 anos atrás. A este respeito, vale explicar que se optou pela inclusão de artigos publicados há mais de cinco anos, pelo fato de não ser possível encontrar publicações em maior quantidade, o que seria necessário para os propósitos pretendidos nesta revisão.

Após uma busca inicial, conforme explicado, foram encontrados 1.768 artigos científicos. Esta seleção contou com alguns procedimentos. Inicialmente, após a coleta, foram lidos os resumos e as palavras-chave de todos os textos. Caso fossem relacionados com o tema desta pesquisa, estes eram armazenados em uma pasta no Drive da pesquisa, denominada Revisão de Literatura.

A seguir, na figura 1, é apresentado o gráfico comparativo dos artigos publicados, considerando-se as Artes e a Educação Musical, sendo 81,2% de artigos publicados em revistas de Artes e 18,8% em revistas de Educação Musical.

Figura 1 – Comparativo de publicações de Artes e Educação Musical

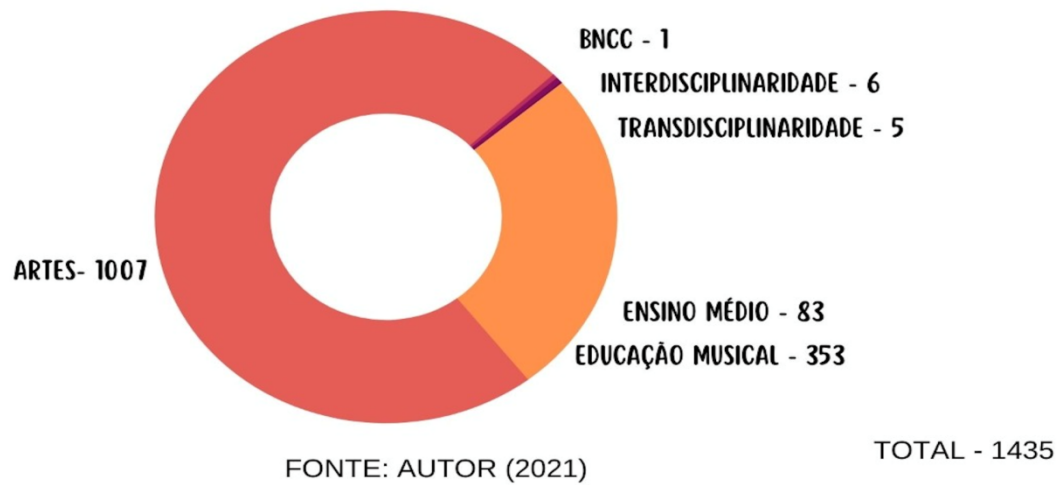


FONTE: AUTOR (2021)

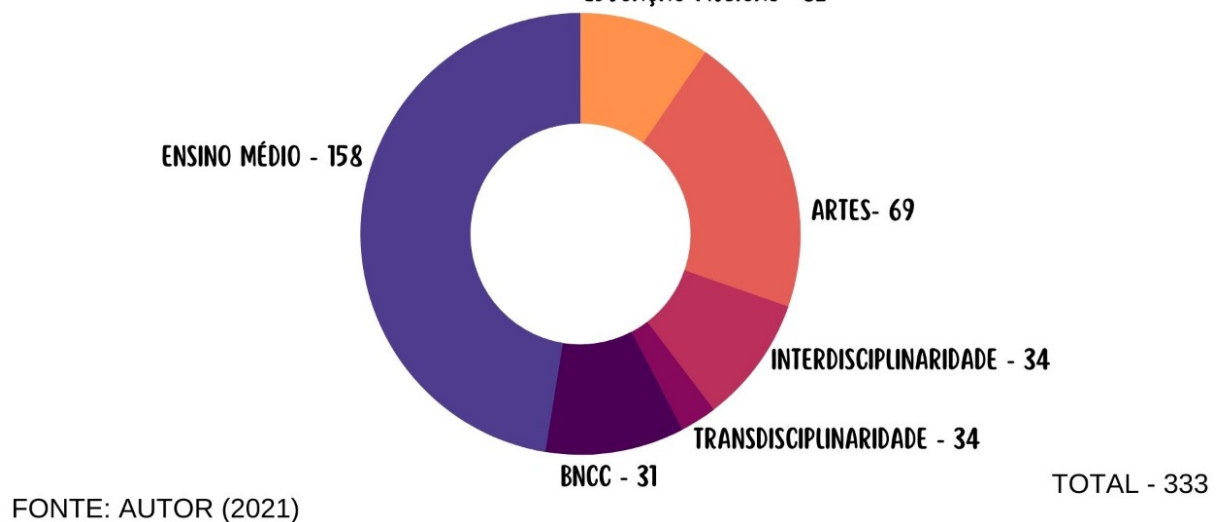
A seguir, após esta etapa, todos os textos foram lidos na íntegra. Caso fosse constatado que, efetivamente, se relacionassem ao tema da pesquisa, integrariam definitivamente a referida pasta. Por fim, de todos os textos, foram elaboradas pequenas sínteses que, ao final, passaram a compor o capítulo final desta Revisão de Literatura. Ao final, portanto, depois de um refinamento com base nos objetivos desta pesquisa, foram selecionados 14 títulos, os quais configuraram esta revisão de literatura.

Pode-se constatar na Figura 1, que a quantidade total de artigos é de 1.768, sendo que destes 1.435 estão publicados nas revistas de Artes (Figura 2) e 333 nas revistas de Educação (Figura 3). Dentre o total de revistas consultadas na revisão de literatura desta investigação, 81% são de Artes e 19% de Educação.

**Figura 2 – Quantidade de publicações em revistas de Artes**

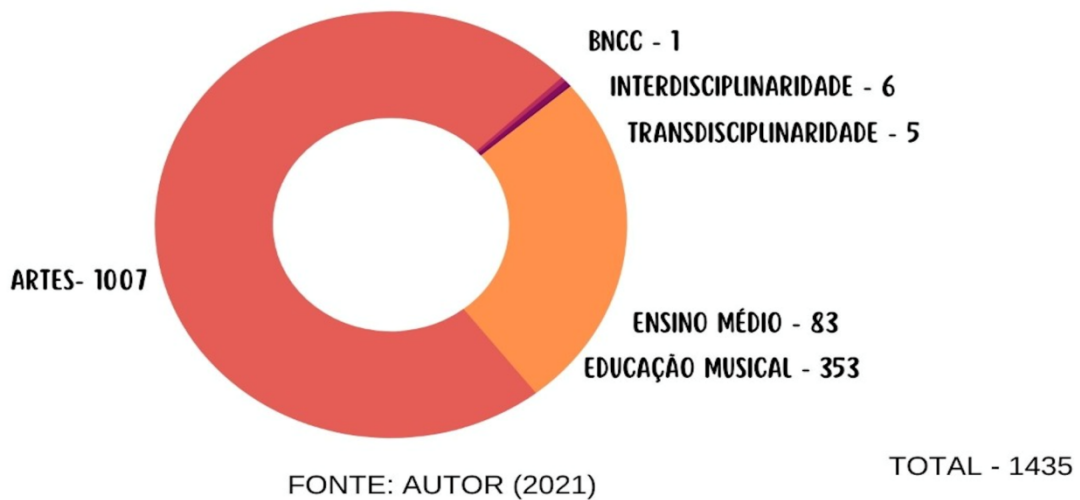


**Figura 3 – Quantidade de publicações em revistas de Educação**



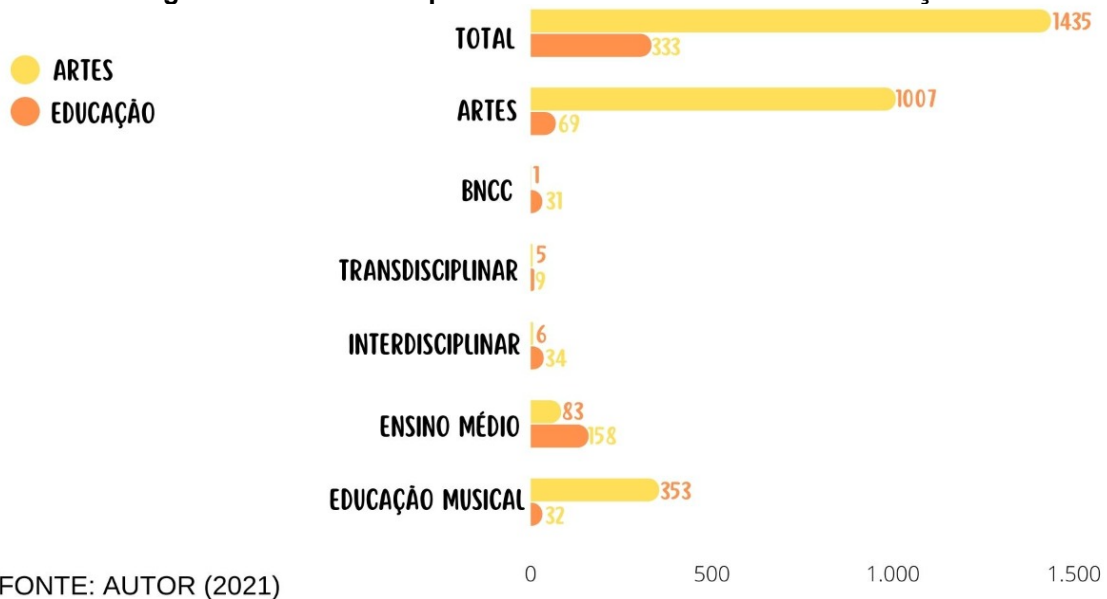
Nas revistas de Educação, com o total de 333 artigos encontrados, “Ensino Médio” teve maior porcentagem de citações comparado com os outros termos, seguido de “Artes, Educação Musical, Interdisciplinaridade, BNCC e Transdisciplinaridade”.

**Figura 4 – Termos de busca usados em revistas de Artes e dados quantitativos**



A figura 4 ilustra que, nas revistas de Artes, com o total de 1.435 artigos encontrados, as publicações com o termo “Artes” obtiveram maior porcentagem comparados à Educação Musical, Ensino Médio, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e BNCC. Já na figura 5, o gráfico nos mostra uma análise em números nas revistas de Educação e de Artes.

**Figura 5 – Gráfico comparativo das revistas de Artes e Educação**



Nota-se que, nos artigos selecionados para a revisão de literatura, as revistas de Artes têm a maior quantidade de publicações, no que se refere a Artes e

Educação Musical. Já nos materiais que se referem a BNCC, transdisciplinaridade e ensino médio, as revistas de Educação obtiveram mais publicações.

Optou-se, como escolha na pesquisa, por procurar artigos científicos que abordassem a temática presente neste trabalho, que é de investigar e construir possibilidades de Educação Musical no Ensino Médio, tendo como base processos inter e transdisciplinares. A pesquisa foi obtida a partir de revistas científicas *online*, em português, *Qualis A1 e A2* na área da Educação e de Música. Os termos de busca utilizados para a seleção dos materiais foram as seguintes: "Artes, Educação Musical, Ensino Médio, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, BNCC". Conforme apresentado nas figuras acima, nas revistas de educação, foram encontrados 333 títulos referentes à Arte 1.435, somando, assim, um total de 1.768 artigos.

Após o refinamento dos artigos selecionados, considerando os objetivos a serem abordados no tema desta pesquisa, restaram 14 artigos, os quais estão apresentados em quadros, tendo como referência os termos de busca, ano de publicação, autores, título, revistas, natureza e área do conhecimento. Assim, para melhor compreensão, os textos foram divididos em categorias para facilitar a leitura, entendimento e a temática. Foram elaboradas as seguintes categorias: Artes, Educação Musical, Ensino Médio, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, BNCC.

No quadro 1, apresento os materiais obtidos na revisão de literatura referente à educação musical, no contexto escolar, como a inserção de música dentro do Projeto Político-Pedagógico, e outro abordando as diferentes articulações entre as linguagens do ensino de arte.

**Quadro 1 – Educação Musical**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2010	WOLFFENBÜTTEL	A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS.	Revista Abem	Artigo	Educação
2017	XAVIER; ROMANOWSKI	A Música e a articulação entre as diferentes linguagens do ensino de arte	Revista da FAEBA	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021)

Conforme os dados apresentados no quadro 1, é possível notar que foram encontrados apenas dois artigos, conforme os critérios elencados, publicados a partir do ano de 2010. No quadro 2, estão apresentados os artigos encontrados a partir dos termos de busca referentes ao Ensino Médio.

**Quadro 2 – Ensino Médio**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2012	SANTOS	Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola	Revista Abem	Artigo	Educação
2014	SILVA	Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular	Revista Reflexão e Ação	Artigo	Educação
2015	ROSA; RAMOS	Identidades docentes no Ensino Médio: investigando- narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares.	Pró-Posições	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

Conforme os dados apresentados no quadro 2, é possível notar que foram encontrados apenas três artigos, conforme os critérios elencados, publicados até o ano de 2010. No quadro 3, abaixo, apresenta-se a relação de artigos encontrados com o termo de busca “interdisciplinaridade”.



**Quadro 3 – Interdisciplinaridade**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2010	FREIRE	Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade	Hodie	Artigo	Educação
2010	SCHNEIDER	A organização interdisciplinar na reforma curricular da formação docente	Educação, Santa Maria	Artigo	Educação
2013	WOLFFENBÜTTEL; BRUM; HOPPE	Interdisciplinaridade: ambiguidades e desafios para a formação inicial de professores	Revista da Fundarte	Artigo	Educação
2016	OLIVEIRA; CALDEIRA	Interdisciplinaridade escolar no ensino médio: domínios epistêmicos como possibilidade para elaboração e avaliação de um trabalho coletivo.	Revista Acta Scientiarum Education	Artigo	Educação
2017	FIGUEIREDO	A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade?	Revista da Faeeba.	Artigo	Educação
2019	COSTA; BARCELLOS; JARDIM	A Potencialidade interdisciplinar entre as áreas do conhecimento	Ver. Diálogo Educ., Curitiba	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

Em conformidade com os dados apresentados no quadro 3, é possível observar que foram encontrados apenas seis artigos, conforme os critérios elencados, publicados a partir do ano de 2010. No quadro 4, a seguir, encontra-se o artigo encontrado a partir do termo de busca “transdisciplinaridade”.

**Quadro 4 – Transdisciplinaridade**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2018	MIRANDA <i>et al.</i>	A formação continuada dos professores da educação básica no contexto de um projeto político-pedagógico de matriz transdisciplinar	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

Segundo os dados apresentados no quadro 4, é possível notar que foi encontrado apenas um artigo, conforme os critérios elencados, publicados a partir do ano de 2010. No quadro 5, abaixo, ilustra-se as informações dos artigos encontrados com o termo de busca BNCC.

**Quadro 5 – BNCC**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2018	SANTOS	A educação musical na base nacional comum curricular (BNCC) - Ensino Médio: Teias da Política educacional curricular pós – golpe 2016 no Brasil	Revista da Abem	Artigo	Educação
2019	CASAGRANDE; ALONSO; SILVA	Base Nacional Comum Curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea	Ver. Diálogo Educ., Curitiba	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

De acordo com os dados apresentados no quadro 5, é possível notar que foram encontrados apenas dois artigos, conforme os critérios elencados, publicados a partir de 2010.

## 2.1 Educação Musical

Esta categoria caracteriza-se por reunir artigos com o intuito de perceber a educação musical como disciplina obrigatória na educação básica, tema abordado por Wolffenbüttel (2010) e Romanowski (2017), que colocam o seu olhar sobre as

articulações em diferentes linguagens e seus aprofundamentos com base em teóricos da Educação.

**Quadro 6 – Educação Musical**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2010	WOLFFENBÜTTEL	A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS.	Revista Abem	Artigo	Educação
2017	XAVIER; ROMANOWSKI	A Música e a articulação entre as diferentes linguagens do ensino de arte	Revista da FAEEDBA	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

Em seu artigo, Wolffenbüttel (2010) traz aspectos de sua tese, na qual aborda o projeto político-pedagógico com o objetivo de identificar como, quando e por quem o ensino de música é definido. Apresenta informações sobre a implementação da música com o desenvolvimento de suas articulações, com uma investigação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS, e considerando o momento histórico da aprovação da música com disciplina obrigatória no ensino básico, através da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2010).

O artigo nos traz aspectos relevantes para os professores desenvolverem o trabalho e analisar como a disciplina pode ser articulada dentro do contexto escolar, não como uma matéria isolada, mas com as demais disciplinas (WOLFFENBÜTTEL, 2010). A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e o método foi o estudo de caso, com a utilização de entrevistas semiestruturadas, observações e questionários.

O texto de Xavier e Romanowski (2017) aborda a música e a articulação entre as diferentes linguagens do ensino de Arte, focalizando o estudo sobre o projeto artístico, com o intuito de ampliar as possibilidades pedagógicas de música na articulação entre as diferentes linguagens para o Ensino Médio. Sua metodologia utiliza diversos pressupostos da pesquisa sobre o Ensino Médio e os conteúdos de Bardin (2007) para o aprofundamento dos questionamentos. Dentro do ensino da arte, toma como aporte referências a alguns autores dentro das artes. Seu objetivo

do estudo é compreender as possibilidades do ensino de Música, articulando com as demais áreas de arte no Ensino Médio. Aponta as práticas artísticas que compõem a área de linguagem, códigos e suas tecnologias na escola média, a fim de buscar o fortalecimento de experiências sensíveis e criativas dos alunos para o respeito da cidadania e identidade artística.

## 2.2 Ensino Médio

Na categoria Ensino Médio, a abordagem trata das práticas musicais dentro do currículo. Bertoni (2012) e Silva (2014) abordam a importância da Lei 11.769/08 que traz eixos centrais para ter um professor específico de música atuando em sala de aula e, finalizando o tópico, Rosa e Ramos (2015) abordam sobre identidades do Ensino Médio, investigando narrativas a partir de práticas curriculares e as articulações com o contexto escolar.

**Quadro 7 – Ensino Médio**

Ano	Autor(es)	Título	Revista/Publicações	Natureza	Área do conhecimento.
2012	SANTOS	Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do Ensino Médio sobre a aula de música da escola	Revista Abem	Artigo	Educação
2014	SILVA	Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular	Revista Reflexão e Ação	Artigo	Educação
2015	ROSA; RAMOS	Identidades docentes no Ensino Médio: investigando- narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares	Pró-Posições	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

No texto de Santos (2012), que aborda as aulas de música na escola e concepções das expectativas do aluno do Ensino Médio, vê-se como objetivo trazer reflexões sobre a percepção que permeia a música dentro da escola, assim como o respeito dos estudantes pelo componente curricular. A autora traz diferentes abordagens sobre as diversas formas de aprendizagem assim como a forma

reflexiva de ver os estudantes em suas individualidades dentro de sua identificação social e epistêmica.

Santos (2012) acentua sua percepção e a identificação dos estudantes com a aula de música e como isso contribui para o desenvolvimento do sujeito em um sentido amplo. A metodologia escolhida por Santos para a realização da pesquisa foi a de grupos de discussão. Neles, a fala dos alunos foi analisada sob a perspectiva de identidade e relações sociais e epistêmicas, abordando a identificação e a distinção dessas relações. O que permitiu que a música fizesse sentido para os alunos, assim como a aula de música fosse reconhecida na escola como um espaço e momento de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento amplo do sujeito (SANTOS, 2012).

Em seu artigo, Silva (2014) apresenta reflexões sobre a aula de música no Ensino Fundamental e Ensino Médio, com o estudo da Arte, assim como aborda a legalização do ensino de música como conteúdo obrigatório para a educação básica, conforme a Lei nº 11.769/08 e o projeto disciplinar curricular obrigatório, indicando a necessidade de sistematização de propostos de educação musical para a juventude. O artigo nos mostra as relações simbólicas que os jovens mantêm com as suas escolhas musicais e objetivo central para uma proposta de ensino e aprendizado na escola regular.

A autora traz um panorama para a operacionalização do ensino de música na escola no contexto brasileiro e o analisa a partir de oito eixos, por considerar como centrais, tais como: definições de competências e estratégias para diferentes segmentos educacionais; a necessidade de atuação de um professor específico da área; abertura de projetos musicais; inclusão do ensino de música em cursos de pedagogia para habilitar os docentes que atuam na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental; inserção da Música no projeto pedagógico da escola como conteúdo circular, oferecido a todos os alunos; a necessidade de adequação estrutural das escolas para as demandas musicais e, por fim, a proposição da implementação e avaliação de planos estaduais, distritais e municipais para implementação do ensino de Música nas diferentes redes de ensino (SILVA, 2014).

Silva (2014) traz as competências para diferentes segmentos e a música como componente curricular obrigatório para todos os alunos, incluindo o ensino de Música como disciplina obrigatória para os anos finais do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio.

Ramos e Rosa (2015) trazem o resultado de uma pesquisa que investiga as experiências profissionais na relação com as disciplinas escolares. Articulando as experiências da vida dos professores, na relação com a dinâmica de estabilização presentes no currículo, abordam a importância da identidade docente no Ensino Médio. O texto acentua a importância de que o Ensino Médio esteja ligado diretamente à preparação para a vida e acompanhando essa vida percebe-se a vinculação ao mundo do trabalho e à necessidade de formação, de um outro jovem, em suas decisões, sobre ser eclético, generalista e versátil. Relata a importância das políticas curriculares para o Ensino Médio e os efeitos de circularidade que desestabilizam o currículo de loteamento, se referindo à medida de trabalhar a interdisciplinaridade como um eixo didático-metodológico da ação pedagógica (RAMOS; ROSA, 2015).

O artigo traz a questão dos professores que trabalham com esta metodologia didática, saindo do conforto do método tradicional e se aventurando no outro campo de conhecimento acadêmico e troca de experiência. Na sua abordagem metodológica, faz suas narrativas como método de investigar que não busca o olhar do outro sobre suas experiências, mas a voz do que faz a prática do cotidiano escolar.

### **2.3 Interdisciplinaridade**

Essa categoria caracteriza-se por reunir quatro artigos que abordam a interdisciplinaridade, que aconteceu no início dos anos de 1980, quando se começou a ver a possibilidade de trabalhar mais de uma disciplina, de forma conjunta, em que as disciplinas têm relação de saberes, trazendo uma abordagem não só apenas entre os componentes curriculares, mas também uma forma de pensar e atuar do professor. Dentro da procura de artigos, foram encontrados sete deles, referentes ao tema interdisciplinaridade no contexto que a pesquisa foi realizada.

**Quadro 8 – Interdisciplinaridade**

Ano	Autor(es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2010	FREIRE	Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade	Hodie	Artigo	Educação
2010	SCHNEIDER	A organização interdisciplinar na reforma curricular da formação docente	Educação, Santa Maria	Artigo	Educação
2013	WOLFFENBÜTTEL; BRUM; HOPPE	Interdisciplinaridade: ambiguidades e desafios para a formação inicial de professores	Revista da Fundarte	Artigo	Educação
2016	OLIVEIRA; CALDEIRA	Interdisciplinaridade escolar no Ensino Médio domínios epistêmicos como possibilidade para elaboração e avaliação de um trabalho coletivo	Revista Acta Scientiarum Education	Artigo	Educação
2017	FIGUEIREDO	A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade?	Revista da Faeeba.	Artigo	Educação
2019	COSTA; BARCELLOS; JARDIM	A Potencialidade interdisciplinar entre as áreas do conhecimento	Ver. Diálogo Educ., Curitiba	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

De início, o primeiro artigo procurou analisar ou questionar a forma de pensar para um pensamento emergente, correspondente às modificações significativas no âmbito de pensamento científico. Freire (2010) aponta muitos aspectos que, como a música, têm suas diferentes formas de abordagens e que formam a interdisciplinaridade, que pode ser abordada nos seus subgrupos. Não apenas visualizar a música de forma tradicional, mas sim nas suas diferentes formas. Na medida em que ainda podemos enxergar os vestígios musicais do passado, que servem de base para tempos futuros e tempos presentes do fazer musical, dentro do ambiente de aprendizagem, sendo sem sala de aula ou dentro do cotidiano (FREIRE, 2010).

Destaca, pontuando a valorização da subjetividade, abrindo espaço para as diferentes percepções que compõem a sociedade como críticos, compositores, ouvintes, intérpretes, editores, produtores musicais, professores e alunos e suas diferentes visões de mundo, assim como destaca a tendência para interdisciplinaridade, ganhando espaço renovado sob o paradigma de pensamento pós-moderno, mas também desencadeiam resistências e críticas não só na área de música (FREIRE, 2010).

Schneider (2010), por sua vez, discorre sobre o conceito de interdisciplinaridade dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Em seu artigo, verifica qual a lógica que embasa as indicações legais que tornam a interdisciplinaridade como um eixo de reforma legal que a reforma curricular da formação docente. Em suas análises, realizadas em documentos, que são recontextualizações hibridizadas do conceito nas indicações professadas, aborda a complexa relação entre os novos objetos de estudo e as características da atividade de professores no contexto contemporâneo, assim como os precursores do termo na década de 70.

No que se refere ao desenvolvimento, aborda três pontos de análise nos processos educativos: a formação de professores, a noção de interdisciplinaridade contidas nas publicações do governo central DCNs, e, por último, a concordância dos movimentos históricos de problema de fragmentação do conhecimento e com as mudanças da forma de didáticas, de modo que a interdisciplinaridade passa a ser uma grande alternativa na educação no contexto contemporâneo (SCHNEIDER, 2010). O autor conclui afirmando que a recontextualização do conceito das competências modifica o todo da atividade educativa interdisciplinar e que as articulações afetam diferentes níveis de ensino, passando a ter valor primordial como instrumento para saber-fazer e do saber-ser (SCHNEIDER, 2010).

Wolffenbüttel, Brum e Hoppe (2013) abordam a importância de pensar de maneira interdisciplinar e trazem alguns questionamentos sobre o que caracteriza uma atitude interdisciplinar para o professor, apontando a necessidade de trabalhar o currículo deste tema na universidade. Destacam, também, a importância dos professores trabalharem em conjunto, abordando a influência da qualificação dos professores sobre o aprendizado dos alunos na educação básica e constatando que, dentre os fatores que influenciam no resultado, o mais significativo é o professor.



O resumo apresenta algumas características do perfil do professor interdisciplinar, além de considerar a capacidade de fazer os planejamentos em conjunto, explorando as partilhas entre as disciplinas e de não trabalhar isoladamente (WOLFFENBÜTTEL; BRUM; HOPPE, 2013). No decorrer do texto, os autores abordam pontos históricos do termo, o surgimento do pensamento da interdisciplinaridade e acentuam que o termo significa as relações entre as disciplinas.

Por sua vez, Oliveira e Caldeira (2016) abordam como as articulações das práticas pedagógicas factíveis devem ser entendidas e realizadas pelos docentes atuantes no nível de ensino e a importância de se fazer necessária a construção de um trabalho interdisciplinar. Em seu desenvolvimento, apresentam algumas alternativas de planejamento de atividades nas quais as disciplinas dialogam diretamente, quebrando a barreira da disciplinaridade, e entram na interdisciplinaridade escolar.

Segundo os autores, por estarem inseridos dentro de uma sociedade com conhecimentos múltiplos, com o passar do tempo a mentalidade e a forma de pensar se inclinam para esta nova forma de pensamento educacional (OLIVEIRA; CALDEIRA, 2016). O artigo mostra a pequena quantidade de pesquisas relacionadas a programas ou projetos interdisciplinares, realizados em contexto escolar, envolvendo as diferentes disciplinas do currículo. Com esse embasamento, ainda, o texto questiona como esse tema pode ser inserido e desenvolvido. Apresenta, ao mesmo tempo, a interdisciplinaridade tratada epistemologicamente, se desenvolvendo em três eixos: curricular, didático e pedagógico. Por fim, por ser um trabalho coletivo entre as disciplinas, isso não interfere somente na formação do conceito do aluno, mas também na quebra de paradigmas que acontecem pedagogicamente (OLIVEIRA; CALDEIRA, 2016).

O artigo em sua metodologia fez uma prévia de diversos livros, artigos e planos de aula, disponibilizados pelos professores e direção da escola, que organizou por tópicos os componentes curriculares lecionados em sala de aula. Dentro da metodologia abordada, refletiram sobre como a escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos, afirmando que nesse olhar ainda existem metodologias tradicionais de ensino, baseadas na teoria de escolas mais tradicionais

que podem ser modificadas, em novas formas de serem aplicadas, dentro do contexto escolar (OLIVEIRA; CALDEIRA, 2016).

Figueiredo (2017) fala sobre a Música e as Artes na formação do pedagogo, polivalência ou interdisciplinaridade, discutindo as questões relacionadas à música e às artes do professor pedagogo e que forma a polivalência deixa de ser mencionada e torna-se interdisciplinar. Dentro da proposta de interdisciplinaridade, foram encontrados alguns resumos que focalizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Básica, com o objetivo de analisar qual é a lógica que embasa as indicações legais que tornam a interdisciplinaridade como um dos eixos da reforma curricular da formação docente (FIGUEIREDO, 2017).

Sendo analisadas em documentos e verificando as recontextualização hibridizadas do conceito das novas indicações professadas, os aspectos da metodologia aplicada das atividades interdisciplinares entre os meios educacionais e saber interpretar de maneira que se aprofunde ainda mais o termo em suas percepções críticas e reflexivas em seus estudos em políticas curriculares para a formação docentes na educação básica (FIGUEIREDO, 2017). Dentro da interdisciplinaridade apresentada, acima de tudo, há a necessidade de uma fragmentação das disciplinas. Pela visão de Hilton Japiassu (1976), que defendeu que essa era uma questão típica do nosso século, essa contextualização pressupõe que o professor interdisciplinar teria a base alinhada em quatro princípios: a humildade, a coerência, a expectativa e a audácia. Princípios para uma afetividade de respeito e desapego para um bom relacionamento entre professores e alunos (FIGUEIREDO, 2017).

Costa, Barcellos e Jardim (2018), no artigo sobre interdisciplinaridade no ambiente escolar, analisaram que o pensar no raciocínio é completamente absoluto e contínuo e citam algumas formas de como pode servir para o melhor entendimento das disciplinas entre si, ou entre as áreas. Aborda do ponto de vista positivo, pois os conteúdos interagem como complementação de uma matéria a outra. Os autores relatam a importância de reconhecer a interdisciplinaridade fora dos muros da escola. Com isso, foi elaborado um questionário contendo sete questões com o objetivo de analisar e observar as respostas durante a análise, os dados foram obtidos por cinco professores do Ensino Fundamental. Uma pesquisa, conforme Minayo (2007, p. 16-17), “é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, e estabelece um vínculo entre o pensamento e a ação”.

Nesse sentido, observa-se que a construção está diretamente ligada ao relacionamento entre as disciplinas e, por consequência, refletindo na vida dos sujeitos.

## 2.4 Transdisciplinaridade

Essa categoria tem como estudo a transdisciplinaridade, em que menciona Miranda *et al.* (2018), que abordam a formação continuada dos professores de educação básica, no contexto político-pedagógico de matriz transdisciplinar, como uma análise de como foi construído um projeto transdisciplinar para a educação básica.

**Quadro 9 – Transdisciplinaridade**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2018	MIRANDA <i>et al.</i>	A formação continuada dos professores da educação básica no contexto de um projeto político-pedagógico de matriz transdisciplinar	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

O artigo de Miranda *et al.* (2018) discorre sobre uma investigação em relação à construção do estudo do projeto político-pedagógico de uma escola que, por sua vez, fundamenta a matriz epistemológica transdisciplinar que projeta o perfil dos professores e sua experiência. Entre teoria e prática, relata que a formação do professor é ininterrupta, repleta de mudanças, permanências e simultaneidades. Assim, Miranda *et al.* (2018) apresentam em seu artigo o desenvolvimento e os resultados da pesquisa subdividida em partes em que podemos ver o desenvolvimento do trabalho, com mudanças de paradigmas no cenário científico e educacional, trazendo a importância dos saberes e de como pensamos, tanto para o conhecimento da ciência quanto para o conhecimento escolar.

Os autores acreditam que sempre estamos vivendo um tempo de mudança e que a transdisciplinaridade respeita aquilo que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Uma

compreensão do mundo presente, trazendo uma inovação para a criatividade docente em amplo olhar (MIRANDA *et al.*, 2018). A metodologia e o referencial teórico do trabalho dos autores situam-se na análise de como foi constituído um projeto político-pedagógico, em que os professores foram desafiados a mergulhar na transdisciplinaridade, no plano teórico e no plano prático. Isso apoia o estudo da própria ciência como meio de reconstrução do conhecimento e dos sujeitos envolvidos (MIRANDA *et al.*, 2018).

## **2.5 Base Nacional Comum Curricular**

Essa categoria caracteriza-se por reunir as informações sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Lei n.º 13.415/2007, que trata da reforma do Ensino Médio, que foi analisada e relacionada com a Lei n.º 13.278/2016 que torna obrigatório o ensino das linguagens artísticas (Artes visuais, Dança, Música e Teatro). Abordo as reflexões à luz da conjuntura contemporânea, com base em documentos acerca do currículo e dos impactos de uma base comum em um país de dimensões continentais e de extensa pluralidade cultural como é o Brasil, isso a partir de Santos (2019); Casagrande, Alonso e Silva (2019). E, por último, faço uma análise de ideologia e hegemonia no contexto do Ensino Médio. Correa e Silva (2020) comentam que a BNCC tem como objetivo construir um sujeito flexível, trabalhador, adaptado às novas condições do mercado de trabalho, cada vez mais instáveis, e apto a perceber e atuar junto a condições de serviço em que o sujeito pode escolher o caminho profissional que deseja seguir, conforme seu autoconhecimento e percepções de mundo.

**Quadro 10 – Artigos referentes à BNCC**

Ano	Autor (es)	Título	Revista/ Publicações	Natureza	Área do conhecimento
2018	SANTOS	A educação musical na base nacional comum curricular (BNCC)- Ensino Médio: Teias da Política educacional curricular pós – golpe 2016 no Brasil	Revista da Abem	Artigo	Educação
2019	CASAGRANDE; ALONSO; SILVA	Base nacional comum curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea	Ver. Diálogo Educ., Curitiba	Artigo	Educação

Fonte: Autor (2021).

Santos (2018) pontua os marcos que embasam a BNCC no Ensino Médio, relacionando com a Lei n.º 13.415/2007 que trata da reforma do Ensino Médio e tornando obrigatório o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) na educação básica. Apresenta duas associações de Educação Musical brasileiras, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e o Fórum Latino-americano de Educação Musical (Fladem), enumerando as tentativas de espaço de música dentro da escola. Tecendo algumas considerações, aponta que a BNCC nega o acesso democrático aos diversos conhecimentos do campo da ciência, da cultura e da arte para grande parte da população brasileira. Conclui o artigo entendendo que o desprezo pelo componente de Música, no campo da arte, assim como Filosofia e Sociologia, por estarem associadas diretamente a uma pesquisa reflexiva e investigativa sobre sociedade em que vivemos, o que pode perder espaço relevante na composição curricular.

O outro artigo trata sobre a Base Nacional Comum Curricular e o Ensino Médio, fazendo reflexões à luz da conjuntura contemporânea. Casagrande, Alonso e Silva (2019) refletem sobre a educação de jovens do Ensino Médio, na perspectiva da BNCC, e realizam uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvendo-a a partir de uma análise documental, cuja fonte central é o procedimento de análise bibliográfica, perante um currículo, e a dualidade educacional. Isso tudo considerando o impacto de uma base comum em um país continental e culturalmente plural, assim como os itinerários formativos (CASAGRANDE; ALONSO; SILVA, 2019).

O texto afirma que é preciso mais clareza quanto às condições de oferta ao que propõe a BNCC. Faz um alerta ao fato de que a política educacional no Brasil, historicamente, sempre esteve ligada ao governo, e isso sempre favoreceu, unicamente, à classe de jovens mais privilegiados. Os autores terminam o texto com uma abordagem que defende a educação de qualidade para os pobres, bem como o seu acesso ao ensino superior, porque talvez seja esse o único caminho possível para o jovem pobre, com investimento público, não vinculado aos empréstimos bancários (CASAGRANDE; ALONSO; SILVA, 2019). Porém, por sua vez, reconhecem a desigualdade educacional como um problema a ser resolvido, e apresentam alternativas próprias para avaliá-las, moldadas em modelos internacionais. Os autores concluem que a BNCC visa construir um sujeito flexível às condições de desemprego estrutural do capitalismo contemporâneo, o que significa uma nítida demonstração de tentativa de avanço para uns e de retrocesso para outros, quando o necessário é estabelecer um sistema educacional melhor que proporcione desenvolvimento para o sujeito (CASAGRANDE; ALONSO; SILVA, 2019).

Compreendendo a importância da revisão de literatura para o início da pesquisa e para o desenvolvimento dos elementos a serem abordados, com os termos de busca, Educação Musical, Ensino Médio, Interdisciplinaridade e BNCC, junto ao olhar dos autores citados na revisão, o resultado da pesquisa nos trouxe grandes informações a respeito do que vem sendo falado nesses últimos anos. Muitos elementos foram evocados nesse sentido a fim de discutir e aprofundar o olhar para a pesquisa, propondo novas transversalidades nos conceitos e ideias para a melhor observação dos fatos. Dado o conhecimento ainda limitado no que se refere às influências que cada um exerce sobre a intervenção educativa do professor, que ainda carece de investigação e que Morin (1990) chamou de paradigma da complexidade. Isso implica o abandono de todo e qualquer olhar simplificado, bem como diferentes análises em situações reais de ensino e aprendizagem. E foi a partir da revisão de literatura, que foi possível concluir que os termos de busca selecionados serviram de embasamento para a pesquisa, assim como para ter conhecimento sobre o que vem sendo abordado, sem qualquer simplificação na abordagem.

### 3 METODOLOGIA

Apresento, a seguir, os caminhos percorridos a fim de alcançar o objetivo primeiro desse trabalho, mais especificamente em se tratando do Ensino Médio, com vistas a entender os processos que se estabelecem no ensino musical. Dessa forma, o presente capítulo aborda a metodologia da pesquisa, além do delineamento metodológico, considerando-se a caracterização em que se constitui esse projeto, bem como os cuidados com a metodologia adotada nas etapas de construção. Sendo esta pesquisa de cunho qualitativo, os participantes são em número reduzido, cuja escolha se deu por meio das relações de conhecimento do pesquisador.

As técnicas utilizadas para a coleta dos dados foram a aplicação de formulários com os estudantes, assim como a coleta de documentos. Cabe destacar que o formulário foi aplicado de forma virtual através de um link pelo Google Forms. Assim como a coleta de documentos, que foi feita através do acesso à plataforma digital Microsoft Teams, que a escola investigada usa para o desenvolvimento das aulas e acesso a documentos institucionais.

Em relação à análise de dados, Moraes (1999) defende que, “de certo modo, a análise de conteúdos é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados”. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”.

Cabe destacar que como a pesquisa envolve seres humanos, foi preciso passar pelo Comitê de Ética. Assim, depois de autorizada a pesquisa, todos os procedimentos em relação aos estudantes foram iniciados.

#### 3.1 Abordagem

Após a coleta de dados, a metodologia foi estruturada numa abordagem qualitativa e posteriormente em uma pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Sendo assim, cada indivíduo tem seu olhar de acordo com a sua vivência e experiência dos temas abordados. Segundo Flick *et al.* (2007, p. 20):

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa qualitativa exige a habilidade do pesquisador em sempre analisar o mundo a sua volta, em poder contextualizar e sempre estar aberto a contribuir para o grupo pesquisado, mantendo, de uma forma ou de outra, a distância e não influenciando no resultado do produto, não isolando o pesquisado, mas tendo como referência a relação entre a coleta de dados, o embasamento teórico e a análise dos formulários, assim como o conhecimento de fatores e sentimentos ou ações das pessoas envolvidas. Para Minayo (2008, p. 57):

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.

A autora acentua que a abordagem qualitativa é a mais adequada à investigação científica de grupos, segmentos delimitados e com foco no grupo. E ainda ressalta que o método envolve um sistema de conhecimento de compreensão do grupo internamente.

A pesquisa-ação, por sua vez, tem como característica a participação do pesquisador de forma integrada e interagindo com esse, que muitas vezes aprende e ensina, podendo modificar algum aspecto devido a sua percepção. Uma definição para a metodologia de Pesquisa-Ação é dada por Thiollent (2002, p. 14):

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A origem desse método de pesquisa é imprecisa, segundo Tripp (2005, p. 445), não sendo possível apontar um responsável direto por sua criação. Seu uso começou na primeira metade do século XX, quando alguns pesquisadores europeus desenvolveram um trabalho de relações interculturais, promovendo ações em comunidades, buscando aperfeiçoar sua prática, construindo assim gradativamente



os primeiros passos da pesquisa-ação. Por ter uma característica participativa, a pesquisa-ação é preocupada com resolução de um problema coletivo, em que o pesquisador e os demais participantes contribuem com a transformação e mudança de pensamentos, realizando muitas reflexões.

Durante a pesquisa, observei que os estudantes estavam imersos dentro de um ambiente musical baseado na cultura internacional. Quando perguntava sobre compositores e músicas da cultura brasileira, geralmente relatavam não ter muito conhecimento. Isso motivou um questionamento acerca de como resolver essa questão, da falta de conhecimento da nossa cultura musical, sendo esse um campo para construção de uma problemática para a pesquisa-ação dentro do campo de trabalho. A participação dos estudantes foi muito relevante para a pesquisa-ação, porque indicou, ao mesmo tempo, que muitos se interessavam em conhecer algo diferente, mas também não se moviam para explorar o que estava sendo apresentado e questionado, através do formulário e materiais expostos.

O processo da pesquisa-ação permite avaliar os processos da ação, sendo que esse ciclo sempre está presente no dia a dia. Porém, dentro da pesquisa, ou após, esse movimento se torna mais destacado, com um planejamento sempre aberto a novas adaptações, andando paralelamente com fatos cotidianos e acontecimentos culturais e inovadores.

### **3.2 Contexto e participantes da pesquisa**

Esta pesquisa ocorreu em uma escola básica da rede privada do município de Novo Hamburgo/RS. A cidade gaúcha é localizada no Vale do Sinos onde, antes da colonização, era habitada pelos charruas e minuanos. Sua primeira tentativa de colonização com açorianos não deu resultados expressivos, sendo assim conhecido como Hamburger-Berg o núcleo gerador da cidade. Hamburgo Velho foi iniciado em 1824 com a fixação dos imigrantes alemães e posteriormente italianos. O local era propício para o comércio, porque lá passavam estradas que ligavam a Porto Alegre, sendo passagem obrigatória.

Com a construção de estradas de ferro em 1876 e o movimento comercial ficando mais expandido, as localidades de estabelecimento comercial mudaram de lugar, surgindo uma nova forma de chamar a cidade e assim mudando para Novo Hamburgo, considerada a maior cidade de origem alemã do Rio Grande do Sul.

Sendo assim, a sua economia, a partir da indústria calçadista, tornou-se a capital nacional do calçado, possuindo hoje um museu com grande acervo de calçados que perpassam gerações.

A seguir, alguns dados sobre a população de Novo Hamburgo que atingiu um grande crescimento na região, passando de 8.500 pessoas em 1927 para 29.447, vinte três anos depois, em 1950, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Tabela 1 – População de Novo Hamburgo**

<b>Ano</b>	<b>Número de Habitantes</b>	<b>Crescimento desde o último censo</b>
1927	8.500	-x-
1940 (Anexação de Lomba Grande)	19.251	126%
1950	29.447	52,9%
1960	53.776	82,6%
1970	84.376	56,9%
1980	136.494	61,7%
1991	205.668	50,6%
2000	236.059	14,7%
2010	238.940	1,2%
2017 (estimativa)	249.508	4,4%

Fonte: Site da Prefeitura de Novo Hamburgo<sup>1</sup>.

Se observamos, entre o início da década de 1960 e o início do ano da década de 90 do século XX, o município obteve um aumento populacional na faixa de 282%. Se comparado aos dados dos números nacionais, a média do município é duas vezes maior que a nacional até o final da década do século XX.

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo/panorama>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

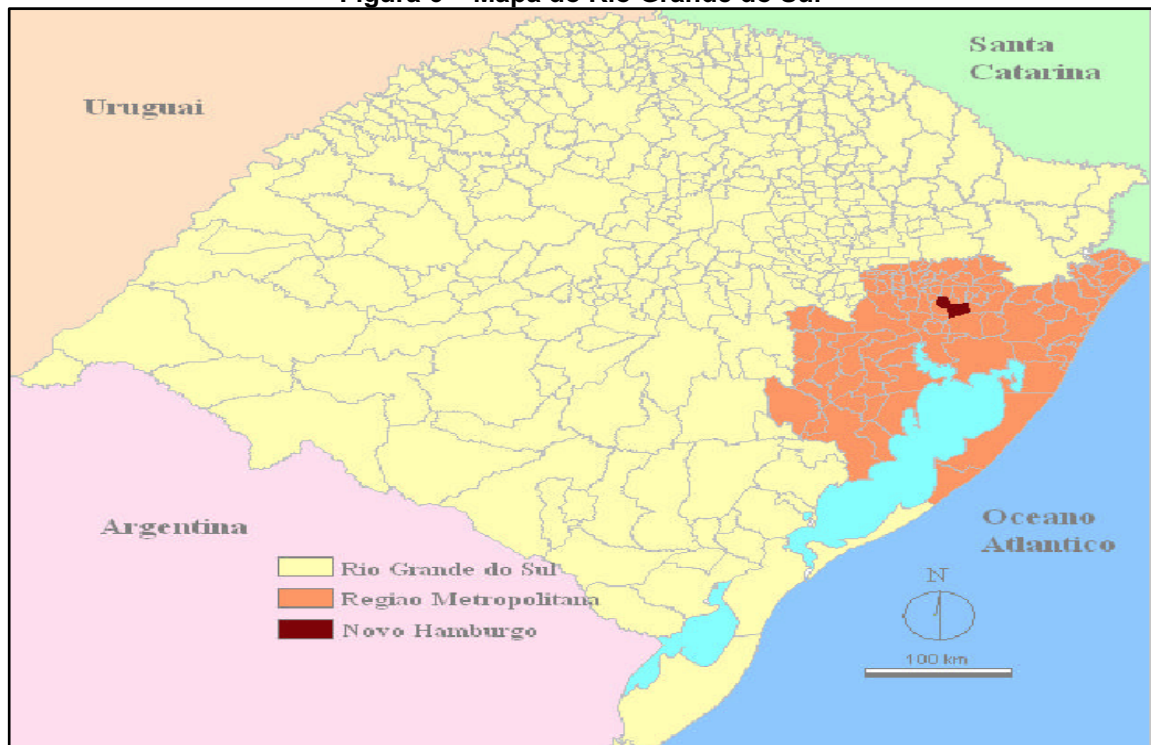
**Tabela 2 – População de Novo Hamburgo**

Ano	Novo Hamburgo	Crescimento	Brasil	Crescimento
1960	53.776	-x-	72.210.000	-x-
1970	84.376	56,9%	95.330.000	32%
1980	205.668	61,7%	121.200.000	27,1%
1991	236.059	50,6%	152.000.000	25%
2000	238.059	14,7%	169.799.170	11,7%
2010	238.940	1,2%	190.732.694	12%

Fonte: Site da Prefeitura de Novo Hamburgo<sup>2</sup>.

De acordo com o último censo, realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possuía 238.940.00 de habitantes, tendo um crescimento de 1,2% comparado à média dos anos.

A cidade teve um crescimento menor comparado a outros anos, porém, ainda está aumentando em proporções menores em comparação à última pesquisa feita pelo (IBGE). A seguir, apresento os mapas para melhor localização.

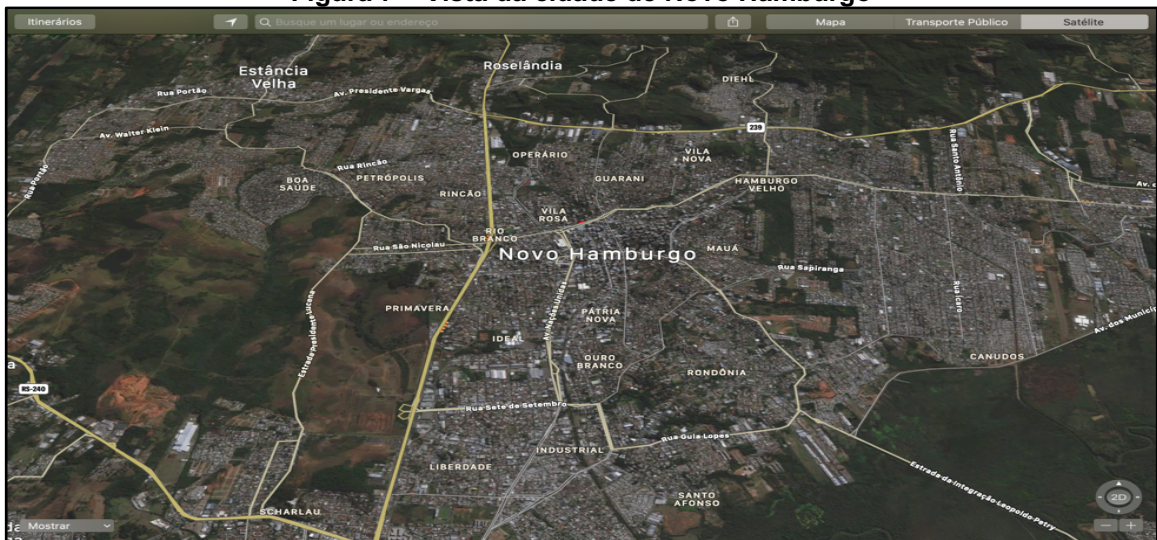
**Figura 6 – Mapa do Rio Grande do Sul**

Fonte: Google Imagens (2021).

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo/panorama>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

A cidade fica localizada na região do Vale do Sinos, cujo nome recebeu devido ao próprio Rio dos Sinos que, em seu percurso, tem um extenso e fértil vale que cobre muitos outros municípios, e pertence à região metropolitana de Porto Alegre/RS.

**Figura 7 – Vista da cidade de Novo Hamburgo**



Fonte: *Google Earth* (2021).

A escola básica da rede privada onde foi realizada a pesquisa tem como aposta o objetivo de customização em vez de dependência. Construindo uma autogestão em vez de isolamento e individualismo, propõe o coletivo e a colaboratividade, em vez da privacidade do trabalho pedagógico, para que seja compartilhado, excluindo o autoritarismo. Há uma proposta de gestão democrática, em vez de cristalizar o instituído, de inovar; em vez de qualidade total, investindo em qualidade para todos, conforme Veiga (2003).

Nesse sentido, a história da escola constitui-se, desde sua origem, de um projeto que se constrói e se renova continuamente, de forma dialética, integrando reflexões e práticas pedagógicas, acolhendo diferentes pontos de vista, encaminhando para uma nova cultura educacional, protagonizada pelo dinamismo de seus integrantes (HERNANDEZ, 2000). Atuando, assim, não somente como uma escola responsável pela aprendizagem, mas também como uma capaz de compreender e agir eficazmente perante as situações ou problemas relacionados com o seu propósito, adaptando-se facilmente aos desafios do agora e do amanhã (FULLAN, 2003).

Essa escola está localizada na cidade de Novo Hamburgo e teve seu funcionamento homologado em 27 de fevereiro de 1989. Um mês após sua fundação foi implantada a escola de 2º grau, que oferecia cursos técnicos, como Desenhista de Calçados e Contabilidade, fruto de pesquisas que já haviam sido feitas anteriormente. A escola de 1º grau nasce com um desejo da comunidade em constituir, no município, uma escola com uma pedagogia inovadora. No final de 1998 foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação um novo regimento escolar para Educação Básica, propondo, entre suas mudanças, a unificação das escolas de 1º e 2º graus, tornando a escola um espaço de conhecimento, de atuações e de pesquisa em diferentes áreas de ensino. Com o passar do tempo, a escola foi crescendo e passou a discutir questões relacionadas aos desafios de se construir uma educação escolar mais contemporânea, como propõe a internacionalização e a educação inclusiva, modelos que são considerados referência na região do Vale dos Sinos.

### 2.1.1 Etapas de trabalho da abordagem qualitativa

Essa fase é muito importante, porque é o momento em que o pesquisador planeja e solidifica a sua pesquisa, define a escolha de seu objeto de estudo, passando pelos problemas e questões que envolvem a pesquisa, e delimita as definições de objetos e objetivos, para a utilização do enfoque teórico. Optei pelos métodos de coleta de dados, e, também, pela forma através da qual explorei o campo de pesquisa, averiguando possíveis interessados e suas expectativas (THIOLLENT, 1988; MINAYO, 1996).

Bogdan e Biklen (1994) oferecem, em todo o seu trabalho, muitos conselhos práticos, sendo que em relação à etapa inicial de exploração do campo, alertam para a questão da praticidade. Devemos escolher nosso estudo considerando nossas próprias capacidades, e, também, lembrar que mudanças podem ser efetuadas no decorrer do caminho. Thiollent (1988) ainda ressalta que, nesse momento exploratório, problemas de ordem prática provavelmente surgirão. Partiremos então para a metodologia da pesquisa qualitativa. Dentre os vários tipos de pesquisa qualitativa, a metodologia apresenta alguma diferenciação, o que não impede que seja analisada em seus aspectos gerais e comuns, aplicáveis em todos os casos.

A relevância específica da pesquisa qualitativa para o estudo das relações sociais deve-se ao fato da pluralização das esferas de vida. Expressões-chave para essa pluralização são a “nova obscuridade” (HABERMAS, 1996), a crescente “individualização das formas de vida e dos padrões biográficos” (BECK, 1992) e a dissolução de “velhas” desigualdades sociais dentro da nova diversidade. Com o passar do tempo e com as constantes mudanças sociais, a aceleração das constantes informações vem desenhando um novo contexto, conseqüentemente, direcionando os pesquisadores a usarem suas estratégias indutivas, em vez de apenas testá-las. É necessário, então, conceituar e embasar as abordagens sociais a serem verificadas.

Muitos autores defendem que a pesquisa qualitativa seria uma expressão genérica e que ela possui atividades de investigação que apresentam características comuns. O primeiro conceito daria conta das peculiaridades da pesquisa qualitativa, e o segundo, as modalidades dos tipos de investigação. A pesquisa surge na antropologia de maneira mais ou menos naturalista, e na sua tradição antropológica ficou conhecida como investigação etnográfica ou cultural.

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa-ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

É muito importante acentuar que estes fundamentos servem apenas para as pesquisas qualitativas, segundo Triviños (1987). Minayo (2009) mostra que a modalidade de pesquisa responde às especificações. Para ela, a pesquisa qualitativa, nas Ciências Sociais, trabalha com uma realidade que não pode ser quantitativa porque a realidade nos traz muitos significados, motivados por aspirações, valores, crenças e atitudes. Tudo isso corresponde à relação de processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operações variáveis.

Minayo (2009) entende que a pesquisa se torna a atividade básica da ciência na construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Em outras palavras, a autora deixa entender que é necessário ter um problema para, assim, ter uma pesquisa e tentar resolver. Toda a investigação inicia com uma questão, por uma pergunta ou uma dúvida, e muitas dessas questões geram o conhecimento. O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais, e a si mesmos, como sentem e pensam (MINAYO, 2008, p. 57). Minayo (2008) discorre, ainda, que as abordagens qualitativas são mais adequadas para a investigação científica de grupos e segmentos, focalizando histórias, sob o ponto de vista social, e relações, para análise de discurso. O método qualitativo envolve empiricamente uma sistematização progressiva do conhecimento interno de grupo.

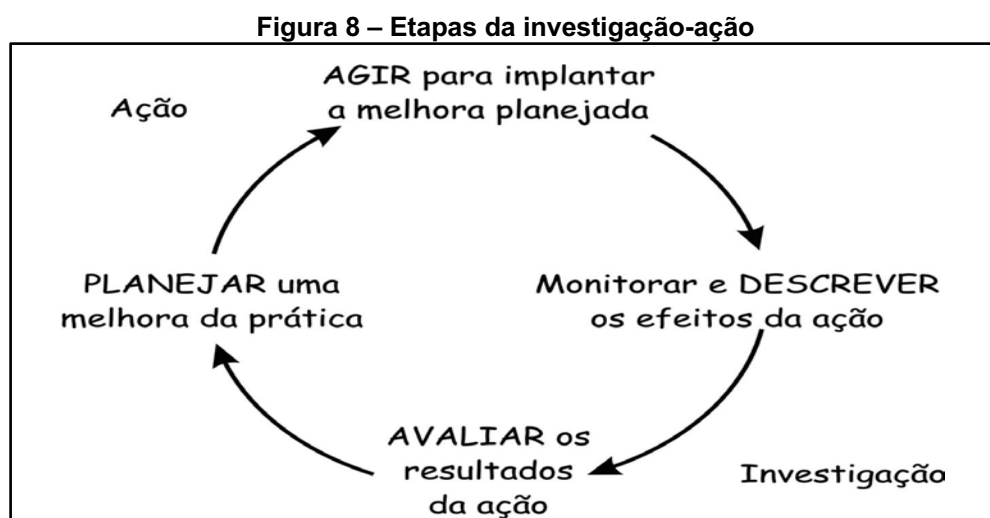
### **3.3 Método**

A pesquisa-ação foi o método utilizado para essa pesquisa, no qual tem como objetivo investigar e construir possibilidades de educação musical no Ensino Médio, tendo como base processos interdisciplinares e transdisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e dos professores envolvidos. A pesquisa está baseada nos estudos de Tripp (2005) que mostra informações diferentes dentro da pesquisa, sendo um processo natural que se apresenta, sob muitos aspectos, diversos e se desenvolve de maneira distinta para aplicações também diversificadas (TRIPP, 2005).

A pesquisa-ação, quando utilizada para a educação, passa a ser uma possibilidade de analisar o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, estudantes, professores e pesquisadores em geral, possibilitando uma forma de aprimorar práticas pedagógicas no contexto pesquisado. Assim, uma linha de pesquisa pode ser associada a diversas formas de ações coletivas e que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. A pesquisa-ação, além da participação dos sujeitos de forma imersa, supõe uma forma de ação planejada, de caráter social e educacional, em que se aplica um instrumento de trabalho, e de investigação, a grupos institucionais coletivos de pequeno ou médio porte, cuja

proposta dá ênfase à análise das diferentes formas de ação. Essa análise só se manifesta em um conjunto de relações sociais, estruturalmente determinadas pela pesquisa dos participantes.

Nesta pesquisa, entre os sujeitos que participaram, foram considerados tantos os estudantes como os professores com os quais eu trabalho, com quem procurei dialogar sempre de maneira clara, antes e após os encontros. Nesse processo de ação, para implantar um processo de autoexame e autoavaliação, que professores devem realizar regularmente para melhorar suas práticas profissionais, planejei a execução conforme o diagrama apresentado a seguir (Figura 8). Proposto por Tripp (2005, p. 446), o diagrama indica as etapas do ciclo básico da investigação-ação que são as seguintes: identificação do problema, planejamento da solução, implementação, monitoramento e avaliação de sua eficácia.



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

Este ciclo proposto por Tripp (2005) nos mostra características da pesquisa-ação ao passo que possibilita ao pesquisador, logo após planejamento e a prática, visualizar algumas mudanças no processo de pesquisa. Nele, é possível aprender não só apenas com a sua própria prática, mas também com os movimentos do processo de investigação. O mais importante é saber que o tipo de investigação-ação utilizada deve se adequar aos objetivos, às práticas, aos participantes e às situações as quais está exposto (TRIPP, 2005, p. 446).

Para Tripp (2005), a pesquisa-ação é definida como uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que será tomada para uma melhor prática. Para que tenha validade científica é importante que as



técnicas utilizadas atendam aos critérios comuns aplicados em outros tipos de pesquisa acadêmica.

Tripp (2005) descreve algumas características da própria pesquisa-ação, contrapondo-as com as características próprias da prática e da pesquisa tradicional. O autor sinaliza que a pesquisa-ação é contínua e não se repete, e sempre procura melhorias em seu desenvolvimento, assim como ela se torna proativa em relação às mudanças que acontecem decorrente do amadurecimento. Por outro lado, por ter uma ação imediata do resultado, contrapõe-se à rigidez do método científico, sempre avaliando as mudanças de estratégias para o avanço da pesquisa. Sendo assim, a metodologia deve servir à prática, sempre observando as mudanças que poderão surgir no processo da pesquisa (TRIPP, 2005). Ressalta, ainda, que a pesquisa-ação é difícil de definir porque passa por processos naturais, sobre diferentes aspectos, assim como diferentes aplicações. Sendo assim, procurando solucionar ou implantar uma problematização, abordando e visualizando o processo de julgamento e a avaliação das pessoas envolvidas, com isso, fazendo surgir deficiências no ensino.

A pesquisa-ação tende a documentar seu processo sob formas diversas, fato que não ocorre na prática, sempre estão presentes os questionamentos, “como” e “por que” algo funciona ou não funciona. Os fenômenos devem ser explicados em sua origem, sem que isso crie uma lei geral aplicada a todos os casos similares. Em sua prática habitual, o conhecimento tende a ser compartilhado com outros, na mesma organização, uma vez que ele é documentado. Para Tripp (2005), o refletir sobre o processo da pesquisa está presente em todo o ciclo da pesquisa-ação, sempre em um ciclo de análise contínuo. Segundo o autor (2005, p. 454):

O processo começa com reflexão sobre a prática comum a fim de identificar o que melhorar. A reflexão também é essencial para o planejamento eficaz, implementação e monitoramento, e o ciclo termina com uma reflexão sobre o que sucedeu. Isso se perde quando o processo é reduzido a “planeje, faça, reflita”, como acontece muitas vezes em educação.

David Tripp considera a pesquisa-ação um dos tipos de investigação-ação, um termo genérico utilizado para definir qualquer processo que siga um ciclo, no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática, entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do

processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446).

Tendo em vista a proposta de Tripp, esta pesquisa foi realizada a partir do planejamento de aulas. A utilização desse método se deu a partir de um planejamento de quatro encontros, com uma carga horária total de 6h, sendo que cada encontro teve 1h e 30 minutos, conforme o apêndice B. Cabe destacar que os professores de Ciências Humanas estavam presentes, embora o componente curricular em que a disciplina de Artes está inclusa é o de Linguagens e suas Tecnologias.

### 3.3.1 Primeira aula

A primeira aula teve como objetivo trabalhar especificamente a habilidade de relacionar as práticas artísticas do século XIX, assim como transversalizar as histórias de Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga, como referências de superação e determinação, e evidenciar a importância social de ambos para a construção da literatura e arte brasileiras.

Dentro do primeiro encontro com os estudantes, foram abordados assuntos pertinentes ao contexto histórico do século XIX, assim como a vida de Chiquinha Gonzaga e de Machado de Assis, tendo em vista a análise do contexto artístico vivido pelos dois sujeitos. No decorrer da aula, apreciamos algumas releituras de música do século XIX, através de áudio, assim como debatemos suas experiências musicais. Destaco aqui que os professores de outros componentes curriculares contribuíram, diretamente, na construção e interlocuções no espaço da aula, assim como auxiliaram no ambiente remoto.

Logo após o final do primeiro encontro, foi analisada como foi a abordagem dos estudantes sobre o tema, assim como a das percepções dos professores em planejar e descrever a nova prática e reorganizar o encontro seguinte, partindo do planejamento já elaborado.

### 3.3.2 Segunda aula

A segunda aula teve como objetivo norteador utilizar as linguagens, levando em conta o funcionamento para a compreensão e promoção de diálogos em

diversos campos de atuação social e utilizar, compreender e analisar processos de produção e circulação de distintos interesses pessoais e coletivos. Ao analisar as músicas de Chiquinha Gonzaga e a apreciação musical de temas musicais relacionados à cultura afrodescendente, foram apresentados alguns ritmos como Lundu, Maxixe e Modinha, com o objetivo de relacionar o repertório do contexto do estudante com o do século XIX. Entre os diálogos paralelos, os estudantes me perguntavam o porquê de estarmos abordando o tema e por que o contexto musical havia mudado drasticamente, se comparado ao que estão escutando na atualidade.

Dentre os diversos estilos de música, o processo de investigação da avaliação nos fez olhar para muitos pontos a serem explorados, logo depois da primeira aula, com os questionamentos e com o olhar através das falas dos professores. Surgiu a partir dos alunos, em algum momento, a possibilidade de fazer um *podcast* abordando essas aulas. Foi possível observar que alguns estudantes eram mais introspectivos na atenção e questionamentos, outros faziam perguntas sobre como era a cultura na época estudada, mas, de algum modo, procurei envolver todos os alunos em torno das atividades propostas.

### 3.3.3 Terceira aula

Na terceira aula, começamos com uma prática com a clavas (instrumento de percussão) e copos, com o objetivo de identificar a pulsação dentro das músicas do século XIX. Ao apresentar uma música de Chiquinha Gonzaga com um ritmo mais dançante, percebi que os estudantes ficaram mais à vontade com a atividade, dada a identificação de timbres e o contexto social. Percebi o quanto a prática cotidiana dos projetos dentro do ambiente de pesquisa, por ser uma escola que trabalha com dois ou mais professores dentro do mesmo ambiente de aprendizagem, cuja prática docente vivenciada graças a todos os projetos desenvolvidos em determinados períodos, auxilia muito na abordagem dos temas, o que ficou ainda mais evidenciado nessa terceira aula.

Nesse encontro começamos a delimitar os critérios de avaliação dos participantes no planejamento coletivo, relacionando os impactos, observações e questionamentos dos estudantes. Os que estavam *online* o faziam via plataforma e em alguns momentos se mostravam presentes abrindo a câmera e contribuindo para o desenvolvimento da aula. Todo esse processo sempre passava pela escuta. Um

comentário de um estudante foi referente ao contexto de qualidade de som das gravações da época, sobre como eram os aparelhos sonoros. Ele queria saber como era o processo de gravação e como eram os estúdios de gravações e o acesso das pessoas a esse material. Questionamentos muito pertinentes e respondidos. Em meus pensamentos surgiam imediatamente outros projetos, com outros professores, dessa vez com os da área de Ciências da Natureza, mas devido o procedimento ter relação com outros aspectos, mantemos os objetivos dentro do tema proposto.

### 3.3.4 Quarta aula

O último encontro teve como objetivo debater com os estudantes o que representou ter conhecido artistas como Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis, bem como questionar a que os estudantes atribuem suas experiências sonoras e sua construção cultural, artística e literária, a partir desses dois nomes. A identificação de pulsação foi feita pelos participantes da pesquisa. Outro fato importante foi apresentar a história da música “Ô abre alas”, que ainda hoje é uma das músicas mais executadas, principalmente, em períodos de carnaval.

Partindo dos estudantes, e incentivado pelos professores, surgiu a ideia de fazer um *podcast*, abordando as aprendizagens construídas nesse período de quatro aulas. Os estudantes se reuniram em grupos e gravaram em aula, cumprindo algumas limitações devido aos protocolos de segurança impostos pela pandemia da COVID-19 que exigia da escola distanciamento e cuidados extremamente rigorosos nas práticas de aula. No decorrer das aulas, ao analisar as diferenças culturais dos séculos XIX e XXI, não apenas no aspecto musical, também se pensou em estratégias de fazer os alunos refletirem como poderiam contribuir de forma positiva para uma sociedade melhor, a partir da compreensão das temáticas apresentadas.

Nesse sentido, essas aprendizagens resultaram, de acordo com o interesse dos próprios estudantes, em quatro *podcasts*, cujos links são apresentados a seguir:

#### **Produtos dos alunos:**

**Podcast 01 :** <https://youtu.be/nQEjHlsLJ0o>

**Podcast 02 :** <https://youtu.be/KcVi14LYqQU>

**Podcast 03 :** [https://youtu.be/RCO5cY\\_J6Tc](https://youtu.be/RCO5cY_J6Tc)

**Podcast 04 :** <https://youtu.be/B8JwRTikMg>

Enfim, a pesquisa-ação teve a capacidade de construir um saber da prática e estar a serviço de um objetivo, não imposto ou engessado, mas permitindo uma nova ótica que possibilita novos conhecimentos e reflexões.

### **3.4 Técnica para a coleta dos dados**

A técnica utilizada para a coleta dos dados nesta pesquisa foi a aplicação de formulários com os estudantes. Sobre a coleta de documentos, cabe destacar que o formulário foi de forma virtual, através de um *link* pelo *Google Forms* e pelo acesso ao *Microsoft Teams*, plataforma digital que a escola usa para o desenvolvimento e organização das aulas e acesso a documentos institucionais.

#### **3.4.1 Formulário**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm contribuindo significativamente, tanto para o ensino a distância, quanto para o presencial (PÉREZ GÓMEZ, 2015). No momento em que essa investigação foi realizada estava acontecendo a pandemia do COVID-19, a qual acelerou ainda mais o uso dessas ferramentas digitais, mudando ainda mais o cenário educativo decorrente do contexto didático-pedagógico. Nos processos avaliativos, a impressão de papel em muitas instituições de ensino ainda é usada como ferramenta de registros de dados, e, também, de grande desperdício de materiais que geram resíduos e prejudicam o desenvolvimento de um ambiente sustentável.

Uma das grandes vantagens de usar as tecnologias para a educação é o uso do *Google Forms* como ferramenta para elaboração de instrumentos de pesquisa. Entre estas vantagens, além de reduzir a quantidade de papel impresso, reduz o tempo de conferência de planilhas em forma de gráficos que podem auxiliar os professores. O *Google Forms* é um aplicativo do *Google Drive* que oferece a possibilidade de edição de formulários eletrônicos para disponibilização na Internet, podendo ser bastante útil na coleta e análise de dados. O formulário foi o instrumento de coleta mais prático no momento que estava acontecendo a pesquisa. Primeiro porque todos os estudantes tinham o domínio do preenchimento, além do fato de estarmos seguindo protocolos de segurança em razão da pandemia, o que agilizou o procedimento de pesquisa e de retorno das respostas.

A elaboração do formulário ocorreu para que eu pudesse ter mais informações sobre os temas a serem abordados dentro da pesquisa, possibilitando saber os gêneros, cantores e estilos musicais que os estudantes consomem em suas experiências com a música. O formulário<sup>3</sup> foi constituído por perguntas de múltipla escolha e, também, por perguntas cujas respostas eram não direcionadas de acordo com os temas propostos. O objetivo dessa técnica era ter ciência sobre o que os estudantes sabiam sobre Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis.

Com o Google Forms é possível incorporar imagens e vídeos, tornando as avaliações ou pesquisas mais dinâmicas e intuitivas. E para facilitar a construção de perguntas, ele possui um recurso que reconhece as palavras digitadas no local indicado para a pergunta e seleciona a estrutura da questão. Para exemplificar: caso o autor do questionário digite perguntas que iniciem com as palavras “que”, “quem” e “qual”, o padrão de resposta, automaticamente, seleciona a categoria “Resposta curta”. Expressões do tipo “relacione” implicará na mudança do padrão para “Grade de múltipla escolha”. Já palavras como “escolha” mudarão o padrão para categoria de perguntas de “Múltipla escolha”. Essa funcionalidade do Google Forms facilita e agiliza o trabalho de construção do formulário.

A distribuição do formulário foi via WhatsApp, através do grupo de mentoria em que cada professor-mentor o distribuiria para seus mentorandos, assim alcançando todos os estudantes do ciclo de aprendizagem. No formulário, constam as perguntas para questionamento dos estudantes sobre a pesquisa, que veio a ser uma das bases para o projeto. Isso possibilitou, se houvesse necessidade, a qualquer momento, fazer alterações no questionário conforme o desenvolvimento da pesquisa. O fácil acesso às questões digitais possibilitaria alterar dados dos questionamentos, que poderiam ser acessados em qualquer lugar, desde que o usuário dispusesse de conexão com a Internet. Além disso, tem um baixo custo, considerando uma ferramenta gratuita, seu uso pode representar uma significativa economia, e sua usabilidade e a interface dos formulários é bastante intuitiva e bem semelhante aos aplicativos computacionais usados para operações básicas.

Ainda, como uma das principais vantagens no uso do Google Forms, está a visualização dos dados coletados de forma organizada e que pode ser exportada em

---

<sup>3</sup> Link do formulário:

<<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScKzNbsJFraROWGDSu7CRUUqmmGnOF1Y5-IgqyeR85dRgAbgA/viewform>>.

formatos diversos para posterior sistematização, análise e tomadas de decisão. Sendo assim, é possível afirmar que eventuais falhas estejam não somente no aluno, mas na comunicação entre professor e aluno. Cabe salientar que as informações são confidenciais, por isso não serão compartilhadas. As respostas dos formulários serão utilizadas nessa pesquisa de dissertação sem a identificação dos sujeitos participantes. Os recursos utilizados em relação ao formulário costumam ser adotados nas pesquisas qualitativas, pelo fato de possibilitarem investigar ou compreender crenças, motivações e valores dos sujeitos participantes. As perguntas estão anexadas ao final dessa dissertação.

Sobre a análise dos dados coletados, o pesquisador deve ter consciência de que não pode, em hipótese alguma, manipular ou deslocar os dados coletados de seu contexto, muito menos validá-los para que favoreçam a sua pesquisa. Sobre isso, Jesus (2019) salienta que:

De qualquer forma, está-se diante de ação antiética e que traz consequências nefastas à área de conhecimento em educação e à instituição a que o pesquisador se vincula, para além de ferir a confiabilidade junto aos participantes e aos responsáveis por diferentes fontes – assim sendo, também são passíveis de interpelação acadêmica e judicial (JESUS, 2019, p. 82).

Ou seja, a ferramenta usada para essa pesquisa facilita por sua versatilidade, por ser *online*, permite que a coleta e a organização das respostas sejam automatizadas e organizadas de forma mais eficaz e, ao mesmo tempo, é maleável para qualquer mudança, caso necessário, assim como protege de forma ética os participantes da pesquisa, preservando a imagem física e a integridade dos mesmos.

### **3.5 Técnica para a análise dos dados**

Na continuidade da pesquisa, e após o retorno dos formulários apresentados, com a coleta de dados, foi utilizado, sob o olhar de Moraes (1999) como referência, o procedimento para as categorizações decorrentes. No que tange à pesquisa, em relação à análise de conteúdos, constituiu-se aqui uma metodologia que serve para descrever e interpretar o conteúdo dentro das classes de informações e textos (MORAES, 1999).

Moraes (1999) alerta para ver além dos gráficos de informações coletadas e compreender maiores significados, assim como adotar níveis de compreensão com maior profundidade no que se propõe investigar. As categorias do autor direcionam para um outro olhar e faz referência a alguns pontos, citando Olabuenaga e Ispizúa (1989), que dizem que “análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos, que, analisados adequadamente, nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. Esses mesmos autores acentuam que o objetivo é facilitar o trabalho de compreensão e interpretação que inspira a análise do conteúdo.

Para Moraes (1999), uma análise parte de uma série de pressupostos, dentro de um exame de um texto que serve de suporte para captar o seu sentido simbólico, cujo sentido tem diversos significados, ou seja, não é único, dependendo da abordagem que a pesquisa utiliza ou se direciona. Ele nos alerta para formas de categorizar os objetivos de pesquisa realizadas, utilizando análise de conteúdos, no qual, em seu histórico, são definidas seis categorias, levando em consideração os aspectos intrínsecos da matéria-prima de sua análise, cuja classificação se baseia numa definição original de Laswell, em que este caracteriza a comunicação a partir de seis questões: 1) Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados? Utilizando essa definição, podemos categorizar os objetivos da análise de conteúdo de acordo com a orientação que toma em relação a essas seis questões.

A classificação “Quem fala?” visa investigar quem emite a mensagem e dentro desta abordagem procura determinar características de quem fala ou escreve, conforme características de personalidades, comportamento verbal, valores e características psicológicas. A mensagem tem como objetivo exprimir a representação do emissor. Em “Para dizer o que?” o estudo tem como característica a mensagem propriamente dita ou com seu valor informacional dentro das palavras de forma argumentativa. Já a questão “A quem?”, nesse caso, se focaliza no receptor procurando característica no que se ouve ou lê. Em “De que modo?” o pesquisador estará inclinado para como a comunicação processa seus códigos e seu estilo. Em “Com que finalidade?” o pesquisador se questiona sobre os objetivos de uma comunicação específica, seja explícita ou implícita, dentro da hipótese de orientar o emissor para captar determinadas mensagens transmitidas. E, finalmente, “Com que resultados?” o pesquisador procura identificar e descrever os resultados



da comunicação assim como os objetivos. Isso não quer dizer que os objetivos não coincidem com os resultados efetivamente atingidos, porém a pesquisa pode também explorar a questão da harmonia entre os resultados.

Na análise de dados e conteúdos, Moraes (1999) aborda sobre uma compreensão dos fundamentos e o quanto é importante compreender sua história e entender as formas que possibilita analisar, estando consciente das múltiplas interpretações que uma mensagem nos possibilita, levando a muitos entendimentos de objetivos de conteúdos explorando melhores possibilidades. Moraes aborda, ainda, cinco etapas que ele considera importantes para o processo de análise, são elas: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização, descrição e interpretação. Segundo ele (1999, p. 12):

A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo.

Sendo assim, é preciso compreender que a análise do material com o seu procedimento se processa de forma cíclica e circular, e não de forma sequencial e linear, é necessário extrair deles o significado, atingido em maiores esforços, fazendo refinamentos progressivos das categorias, procurando maiores significados (MORAES, 1999). Cabe destacar que a análise de conteúdo pode ser compreendida com um conjunto de técnicas parciais que completa e realiza explicações do conteúdo abordado. Sendo assim, tendo como início a leitura do material para definição das respostas obtidas, por final, permite o reagrupamento em categorias.

### **3.6 Critérios éticos**

Considerando que esta pesquisa envolveu seres humanos, foi necessário que esse projeto, inicialmente, passasse pelo comitê de ética para a fim de ser autorizada a sua realização. Cabe ressaltar que logo após o envio dos documentos e período de análise, o Comitê De Ética da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul aprovou a pesquisa, de nº CAAE 5078022120000809, para ser aplicada, tendo iniciado em dezembro de 2021. De acordo com a resolução 510/2016, são direitos dos participantes da pesquisa: “Art. 9º São direitos dos participantes: I – ser

informado sobre a pesquisa; II – desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo” (BRASIL, 2016b).

Para que um projeto seja aprovado pelo CEP deve ter, em sua estrutura, alguns aspectos fundamentais, como folha de rosto, delineamento do projeto, metodologia empregada, orçamento, bem como o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), no qual cada um destes aspectos compõe suas características técnicas que serão analisadas conjuntamente. Na folha de rosto são registrados dados importantes do pesquisador responsável e a metodologia utilizada deve ser explicada com cautela, para não trazer riscos aos participantes da pesquisa. O orçamento precisa ser informado para saber quais as condições financeiras para sua realização.

No caso desta pesquisa, os riscos foram mínimos. Porém, o caso tratava-se de participantes menores de idade, que além da autorização do representante legal, exigia o consentimento livre e esclarecido de menor, na medida de sua compreensão. Como benefícios e vantagens em participar deste estudo garantiu-se a oportunidade de aprofundar conhecimentos pedagógico-musicais e inter-relacioná-los com as artes brasileiras, aumentando, assim, o repertório sociocultural e desenvolvendo senso crítico sobre as obras apresentadas aos participantes da pesquisa.

### 3.6.1 Integridade dos sujeitos

Para Yin (2016), um desafio ético imposto ao pesquisador está em examinar com imparcialidade e “decidir quais dados, uma vez coletados, incorporar em uma análise” (YIN, 2016, p. 56). Neste ponto, o pesquisador precisa ter sensibilidade para não expor os entrevistados e fazer o refinamento das informações de maneira positiva perante a sociedade. Os benefícios e vantagens em participar desse estudo abrangem a construção do conhecimento, passando pelo escritor Machado de Assis e pela arte de Chiquinha Gonzaga, personagens importantes para a construção das artes e da literatura.

No processo que envolve o relato dos resultados de sua pesquisa, o pesquisador deve primar pela preservação da integridade física e da imagem pública dos informantes, constituindo-se esses em alguns dos direitos dos participantes, respaldados na resolução 510/2016, que versa: [...] III – ter sua privacidade

respeitada; IV – ter garantida a confidencialidade das informações pessoais; V – decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública (BRASIL, 2016b, Art. 9). Uma forma de alcançar os objetivos é alterar os nomes dos participantes, que podem ser substituídos pelo pesquisador “da produção intelectual dos informantes, assumindo somente para si a autoria de tais ideias” (FIORENTINI; LORENZATO, 2009, p. 199). Foi comunicado aos participantes que não seriam divulgadas imagens e que seus nomes seriam substituídos para a publicação do material.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo apresento os principais teóricos que foram utilizados para fundamentar a pesquisa dentro dos seus aspectos a serem pesquisados. O presente referencial teórico está fundamentado em três perspectivas, iniciando com a Educação Musical e continuando a partir das temáticas de Educação e Tecnologia, Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.

### **4.1 Educação Musical**

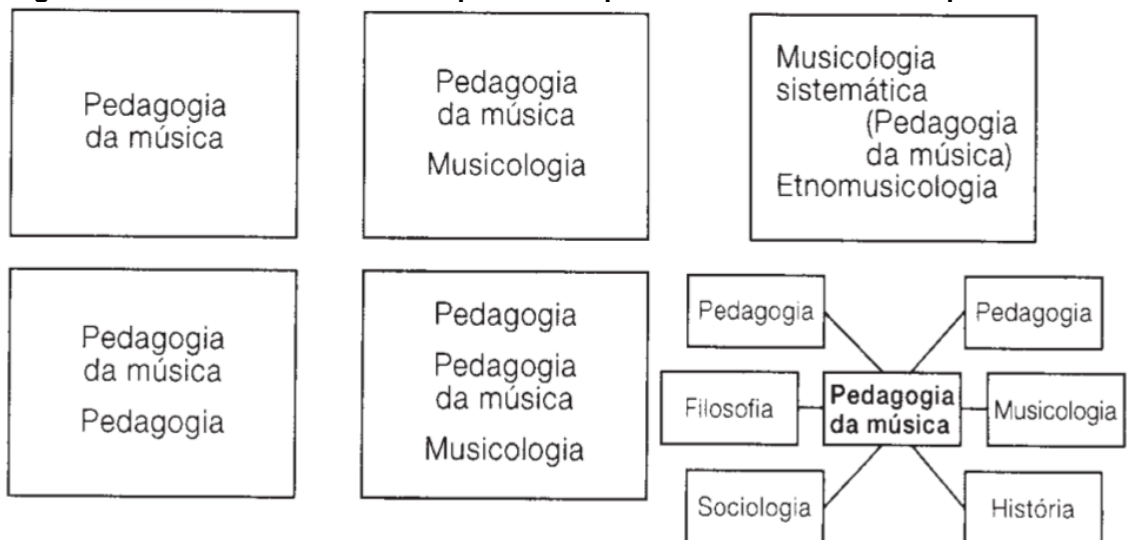
Neste item trago conceitos de autores como Rudolf Dieter Kraemer e Keith Swanwick, que colaboram com seu olhar ao auxiliar na compreensão do professor sobre seu trabalho no cotidiano escolar. Como corrobora Freire (2014, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, é importante observar que teoria e prática caminham juntas para o melhor desenvolvimento do conhecimento em processos educacionais, dando autonomia para os envolvidos na aprendizagem.

Na abordagem de Educação Musical que discute a epistemologia da música (KRAEMER, 2000) ela está relacionada com uma concepção abrangente do ensinar musicalmente. O autor aborda que o exercício de ensinar música são múltiplos e vão além das instituições, que o conhecimento musical é complexo e, por isso, utilizar a sua compreensão depende de outras disciplinas, principalmente das chamadas Ciências Humanas. Kraemer acredita que a pedagogia da música está entrelaçada com outras disciplinas. Para o autor, a pedagogia musical vem centralizada, dialogando com outros elementos abordados na prática pedagógica musical e com alguns requisitos da aula, porém sendo aproveitados de maneira sólida. Dentro de sua abordagem a psicologia de música tem um diálogo com a psicologia geral da música, com a psicologia diferenciada da música, psicologia do desenvolvimento, psicologia da música aplicada e com a psicologia da música-social (KRAEMER, 2000). Dentro do seu aspecto social tem como análise o papel do comportamento das pessoas em seu tempo livre de trabalho, assim como as condições e os efeitos da música em seus tempos livres, bem como as produções culturais e as formas de organizações de vida musical.

Com base nesta perspectiva de sociologia da música, o autor nos alerta como o indivíduo desenvolve e modifica suas posições, suas capacidades de percepção e o papel que a música traz na identidade e cultura das pessoas (KRAEMER, 2000). A visão de Kraemer nos direciona para uma centralidade musical, ou seja, um entrelaçamento entre as disciplinas, em que o pedagogo divide o tema, aprendendo as outras disciplinas, fazendo com que o estudante tenha um olhar do todo e não apenas de um componente curricular. Os cruzamentos de ideias pedagógicas são o lócus do estudo sobre Kraemer (2000). Ele coloca à disposição não apenas o conhecimento sobre fatos e contextos, mas também os princípios de explicação, que auxiliam na orientação e esclarecimento para a influência e otimização da prática músico-pedagoga.

“Como toda ciência, a pedagogia da música deve refletir sobre suas possibilidades e limites, tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências” (KRAEMER, 2000, p. 53). Portanto, é através da interação com diversas áreas que o conhecimento pedagógico-musical se fortalece e se constitui.

**Figura 9 – Particularidades de disciplina e complexos temáticos interdisciplinaridade**



Fonte: Kraemer (1995)

Ao observarmos a figura acima, podemos analisar a pedagogia musical relacionada em muitas possibilidades, analisando diretamente em uma de suas integrações. Assim, observando a educação musical como conexão, para aprendermos alguns diálogos com a história e a sociologia, as ligações nos

proporcionam um estudo não apenas da música, mas também de um contexto histórico e social vivo do século XIX. como propus nessa pesquisa.

Partindo do princípio de que as disciplinas quando desfragmentadas podem trabalhar de maneira mais ampla, dialogando com outros componentes disciplinares, aumentando o repertório de possibilidades de trabalho e de forma que perpassando (além da disciplina), é possível segundo Japiassu (2006, p. 67), dizer que se o interdisciplinar explora a interação das disciplinas já constituídas, o transdisciplinar constitui uma estratégia que busca eliminar sua mediação para aceder a fenômenos cuja existência é desprovida de sentido em seu interior. Portanto, fica claro que a interdisciplinaridade direciona para um aspecto receptivo, sobre as muitas formas de transmitir a educação musical de maneira diversificada.

Já Swanwick (2003) nos faz mergulhar em um olhar acerca do desenvolvimento do estudante, tendo como convicção que o aprendizado musical, assim como qualquer outro ramo do conhecimento, deve obedecer a etapas sucessivas, consoantes com o nível de amadurecimento psicológico do indivíduo. O autor nos traz um mapeamento do processo desse conhecimento, estudando um grupo de alunos na faixa dos 03 aos 14 anos. Em seu texto o autor nos relata a importância do estético-artístico, fala como a arte cria uma forma expressiva de vida e como isto está ligado à construção do indivíduo, incentivando a sua criatividade.

Swanwick ainda complementa a importância de um olhar com quebra de paradigmas no fazer arte, seja quando estamos construindo artefatos de arte, pintando, desenhando, lembrando um poema, seja traduzindo imagens próprias, relacionando-as com o nosso cotidiano. É importante frisar que o estudo foi feito dentro da ótica das oficinas de música, priorizando uma visão chamada por seus defensores de linha criativa do ensino musical. Dentro dessa ótica, defendida por muitos educadores contemporâneos, o professor deve buscar desenvolver a criatividade e a improvisação, utilizando para isso todo e qualquer material sonoro disponível.

A partir de seu estudo, Swanwick (2002) elaborou a “Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical”. Para avaliá-la, elaborou um gráfico em forma de espiral. Através dele, Swanwick mostrou os níveis de desenvolvimento, relacionados com a idade das crianças “compositoras” estudadas. O primeiro desses territórios, o material, se dividiu em dois níveis: o sensorial e o manipulativo que diz respeito às crianças de 0 a 4 anos. O segundo desses territórios é o da expressão, que

compreende crianças na faixa dos 5 aos 9 anos. O terceiro, o da forma, ele dividiu em: especulativo e idiomático, e diz respeito às crianças de 10 a 15 anos. O quarto e último desses territórios, o do valor, ele dividiu em: simbólico e sistemático, e diz respeito aos estudantes de 15 anos ou mais (SWANWICK, 2002).

Com base nessa teoria, Swanwick (2002) propõe um processo de aprendizagem baseado em um modelo que ele batizou de “C.L.A.S.P.” O modelo consiste em trabalhar os conteúdos de maneira vinculada, para justamente favorecer o desenvolvimento cognitivo, de forma integral e não fragmentada. A intenção é que as fases não estejam dissociadas, mas sim, mantenham um vai-e-vem contínuo entre elas. Dessa forma, para uma boa educação musical, o professor deve, no entender de Swanwick (2002), estar atento para não priorizar e nem desprezar qualquer dos elementos, que tem como tripe a execução, composição e apreciação apoiados com técnica e literatura, em forma de espiral, onde esta diretamente relacionadas nos processos de vivências musicais, permeando os saberes musicais dos alunos em valorizar os conhecimentos e suas relações particulares musicais.

Apesar de trabalhar em uma linha conhecida como oficinas de música, que prioriza a livre experimentação de materiais sonoros, Swanwick (2002) compreende a importância do universo sociocultural e afetivo do educando, e ressalta a necessária sensibilidade para sempre ampliar o repertório cultural, estimulando os estudantes, independente de sua faixa etária.

## **4.2 Educação e Tecnologia**

Partindo da educação e das vivências na era digital, perpassando pela autonomia do indivíduo ligado com a BNCC, essa que serve como um “guarda-chuva” e que norteia a educação nacional, propus fundamentar esse item com Pérez Gómez (2015). O autor aborda a necessidade de pensar uma escola educativa, e estar em uma, circulando por uma educação contemporânea. É possível visualizar a Base Nacional Comum Curricular sob esse prisma, pois suas transversalidades perpassam as linguagens e suas tecnologias, articulando-se em função de cumprir o papel educativo. Na educação, Pérez Gómez (2015) traz algumas reflexões sobre o tempo que estamos vivendo em uma era digital, em meio a muitas mudanças no processo e transmissão de aprendizagem, e sobre os novos desafios educacionais.

A aldeia global vive a informação em uma época de muitas mudanças em nossa forma de agir, de se comunicar, pensar e expressar. O autor diz que:

Aceleração exponencial da mudança e da evolução do ser humano: a hominização durou vários milhões de anos: a pré-história nômade, quase um milhão de anos; a época agrícola e pecuária, sedentária, cerca de sete mil anos: a era industrial não chega aos 300 anos: e da era digital ainda temos apenas quatro décadas (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 15).

Pensando sobre isso, muitos fatos decorrentes da grande geração de informação que vivemos atualmente causam muitos impactos no cenário social, local e global. Cada vez mais a necessidade de se utilizar da tecnologia da informação está presente em nossas vidas, sendo que muitos serviços e trabalhos, aos poucos, têm passado por essa imersão que, cada vez mais, dificulta não estar inserido.

O autor relata um dos maiores impactos desse tempo e o fato de identificar a transformação substancial da vida cotidiana, referindo-se à onipresença da informação como fator simbólico da socialização (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 17). Isso impacta diretamente a maneira como educadores abordam os conteúdos e em como desenvolver o equilíbrio entre o professor, a era digital e o aluno. Considerando o fato de, naquele momento, estarmos em meio a uma pandemia, a onipresença citada por Pérez Gómez impacta também no quanto produzimos de material, em tão pouco tempo, sobretudo quando comparado a outros períodos da história, não é exagero dizer que foi “produzida mais informação que em toda a história anterior da humanidade” (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 17).

No entanto, com o advento da Internet, as plataformas que favorecem o acesso às redes sociais merecem um elogio, uma consideração especial para momentos de comunicação e intercâmbio. Isso porque, favorecem a interação e a participação dos interlocutores como receptores e transmissores de intercâmbio, favorecendo a participação de pessoas. E não é difícil entender por quê: “Com mais de 2 bilhões de internautas no ano de 2011, se tornou o ambiente de comunicação mais importante da história” (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 21). Com esse cenário fica difícil não pensar em ferramentas digitais para esta nova “Linguagem da tela” e de “tecnologias de interrupção” (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 21). “A aprendizagem, portanto, deve ser entendida como um processo duplo: de construção individual e de aculturação dentro de práticas sociais”. (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 49), é impossível ignorá-las.



Neste contexto, o autor aborda novas formas de ensinar e aprender, fala da importância de avaliar para aprender e discute como lidar com os novos cenários e ambientes de aprendizagem. A BNCC é o documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas. Referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e para propostas para educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil, e trata do ensino de Artes para o Ensino Médio que é o lócus da pesquisa. Sendo assim, está prevista na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996 – LDB, Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

A BNCC (2018) busca, com flexibilidade, ampliar as formas de aprendizagens em suas linguagens, como Arte, Educação Física, Português e Língua Estrangeira, trabalhando competências e habilidades que possibilitem mobilizar articulações entre os conhecimentos desses componentes, simultaneamente a dimensões socioemocionais que os estudantes perpassam em sua formação integral. Dentro da BNCC (2018), a linguagem, ou unidade temática, “Música” está inserida no Componente “Arte” que, por sua vez, compõe a área de conhecimento “Linguagens”. O componente “Arte” está organizado em cinco unidades temáticas: “Artes Integradas”, “Artes Visuais”, “Teatro”, “Música” e “Dança”. Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento, que estão relacionados a habilidades. A análise desse documento normativo e dos conhecimentos interligados feita, principalmente, por educadores, é de extrema importância para o panorama educacional no Brasil.

### **4.3 Disciplinaridade, Inter e Transdisciplinaridade**

Neste referencial, um dos aspectos a serem analisados na pesquisa diz respeito à inter e à transdisciplinaridade. No entanto, é importante falar também da disciplinaridade antes de falar sobre os outros conceitos. Segundo Koehler, “Em sua origem latina, a palavra disciplina – mesma origem do termo discípulo (*discipulus*) – significa ensino, instrução, método de ensino, matéria de ensino, mas também significa sujeição, ordenação” (1959, p. 248). A organização disciplinar do conhecimento foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas, e tomou força no século XX, com o impulso dado à

pesquisa científica, o que significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc. (MORIN, 2002, p. 105).

Observa-se que a expansão das universidades favoreceu o uso das disciplinas, envolvendo critérios epistemológicos. A disciplina acontece de maneira a organizar e delimitar o conhecimento, organizando e representando um conjunto de estratégias para a organização do aluno, porém, em uma visão mais ampla, nos traz fragmentações das disciplinas ao trabalharem de forma individual. Atualmente, a globalização e os avanços das tecnologias apontam para uma realidade que exige, cada vez mais e com maior intensidade, uma nova perspectiva que congregue as diferentes áreas do saber. Torna-se, portanto, fundamental repensar a produção do conhecimento em um contexto de totalidade, assim como uma visão e a necessidade de inter-relação com as disciplinas, uma vez que o mundo não é disciplinar. Segundo Foucault (2010, p. 33):

Para podermos dar conta de sua complexidade, nós dividimos o conhecimento sobre o mundo em disciplinas, mas para que o conhecimento sobre o mundo se transforme em conhecimento do mundo, isto é, em competência para compreender, prever, extrapolar, agir, mudar, manter, é preciso reintegrar as disciplinas num conhecimento não fragmentado. É preciso conhecer os fenômenos de modo integrado, inter-relacionado e dinâmico.

Partindo disso, da compreensão para analisar o mundo em que vivemos, estamos interligados entre as disciplinas. O isolamento e a disciplinarização não vão dar conta da complexidade do real. A prática interdisciplinar necessita de pedagogia apropriada nos processos educacionais, mudanças de postura, docentes flexíveis para melhorar diálogos e colaborações e de encantamento com as novas possibilidades de realização do fazer docente. Sendo assim, algumas outras formas de ver a prática docente vêm sendo apresentadas nas últimas décadas. Uma delas, a interdisciplinaridade.

Na interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2008, p. 21), se definirmos o termo como junção de disciplinas, cabe pensar no currículo apenas na formatação de sua grade. Porém, definimos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento. A autora explica que na medida que ampliamos a análise do campo de conceito da interdisciplinaridade, surgem possibilidades de explicação no campo epistemológico. Por muito tempo havia a possibilidade de trabalhar de forma individual com as disciplinas, mas com o surgimento de novas

motivações epistemológicas e de novas fronteiras existenciais, as disciplinas necessitam ser trabalhadas de forma conjunta. Cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa, ou ocuparia, na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram de seu lócus de cientificidade (FAZENDA, 2008, p. 23). Perpassando por esse conceito, a interdisciplinaridade obriga o professor a rever as suas práticas e redescobrir suas habilidades e talentos, quando a disciplina sai de um movimento unitário para um movimento conjunto.

A autora ainda aborda que a “Interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 26). Isso nos leva pensar que a proposta não é apenas fazer com que as disciplinas dialoguem entre elas, mas que, além disso, o aluno precisa e deve ser o protagonista da aprendizagem, respeitando suas percepções e envolvimento com suas habilidades, e desenvolvendo outras com o passar do tempo. Fazenda (2008) acredita que o fazer interdisciplinar tem muito a cooperar, ainda mais com a gênese das definições mais comuns utilizadas na educação. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar dentro da proposta torna-se mais evidente para o desenvolvimento de projetos dentro da área de artes, tornando-se base norteadora para projetos.

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana (BRASIL, 2017).

Essa interdisciplinaridade se dá desenvolvendo conexões de entrelaçamentos entre as culturas, não de forma rasa, mas interagindo em suas linguagens, contextualizando percepções e fluidez, oferecendo a linguagem da arte não apenas como entretenimento, mas como construção do indivíduo e de suas manifestações intrínsecas.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, *happenings*, produções em videoarte, animações, *web* arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias (BRASIL, 2017).

O lugar da arte e de suas manifestações sempre foi presente na história da humanidade. Procurar localizar o estudante como protagonista, trazendo a importância de explorar o único, a individualidade de cada um, através da sua arte, expressa da forma que for sugerida, analisando as questões que a BNCC apresenta, traz uma forma de compartilhar alternativas contemporâneas de exposição e renovação de manifestações artísticas.

A transdisciplinaridade tem sido abordada há mais de 40 anos, com uma profunda relação entre as disciplinas, ao combinar o âmbito de outras dimensões que perpassam o indivíduo. Isso sempre acontece de forma direta, porém não conseguimos enxergar se não olhamos pela ótica transdisciplinar. Sobre este aspecto, Japiassu (2006, p. 16), relata que se deve “[...] buscar o que existe entre, através, e além das disciplinas, pois o espaço entre, através e além das disciplinas nada tem de vazio”. Acrescenta, ainda, que se deve buscar por concentrar as competências, tomando consciência que não é só a junção das disciplinas, conscientizando-se, também, que a atitude transdisciplinar implica em colocar em prática uma visão transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional, exigindo compreensão do mundo atual (JAPIASSU, 2006, p.16).

Assim, a proposta transdisciplinar perpassa a disciplina e um dos principais focos dela é de trazer a realidade do dia a dia para a vida cotidiana, compreendendo as ligações, assim podemos ver as disciplinas não de forma fragmentada e sim como parte de nossos fenômenos naturais e humanos. Considerando, nesse contexto, que a proliferação das disciplinas conduz a um crescimento exponencial do saber, tornando impossível todo olhar global sobre o ser humano. O modo de pensar disciplinar cooperou e aprofundou os conhecimentos específicos e deu condições ao desenvolvimento em processos educacionais em muitos segmentos até os dias atuais. Mas se pararmos para pensar como os tempos estão em constante mudança, percebemos que o pensar disciplinar é um aspecto que não dialoga com o tempo atual.

Sendo assim, o diálogo entre as disciplinas, se fazendo interdisciplinar e produzindo harmonia entre as mentalidades, potencializa ainda mais o fazer transdisciplinar. O seu prefixo “trans” indica e diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina, sendo o seu maior objetivo a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. Com base no exposto, é possível perceber o quanto a inter e a transdisciplinaridade cooperam com a educação. Não apenas em um novo olhar para a educação, mas na forma de ver através da disciplina.

## 5 A JUVENTUDE NO PERFIL DO ENSINO MÉDIO

A escola é um período na qual o estudante passa grande parte de sua vida, é um espaço que proporciona diferentes vivências e contribui na formação para a vida dos discentes. Assim, com o objetivo de verificar o protagonismo dos jovens no seu projeto de vida e observar como a escola se faz presente para que isso seja construído é que idealizei esse projeto. As memórias afetivas se fazem contribuindo não apenas para o indivíduo, mas para o coletivo. Analisar a participação dos alunos nas atividades diversificadas ocupa um lugar relevante na sociedade, pois essa participação é uma das formações da cidadania.

Segundo Pais (2005, p. 7):

Os jovens elaboram guiões múltiplos de futuro mas, muitas vezes, o futuro não se deixa guiar por nenhum deles. As intervenções políticas dirigidas aos jovens procuram também planificar o futuro mas as realidades imprevisíveis criam condições de incerteza que, muitas vezes, invalidam esses planos.

Sendo assim, algumas incertezas se instalam sobre como agir perante os projetos de vida que os jovens idealizam. Em contrapartida, o aumento de jogos digitais, youtubers falando de assuntos aleatórios e dialogando sobre jogos, possibilita múltiplas e diferentes opções profissionais, no meio digital e sem sair de casa. A escola é um meio de comunicação em que é necessário um diálogo democrático e de múltiplas pluralidades culturais, assim como é a diversidade cultural, que, como *locus* fundamental para a construção de identidade do estudante, é, ao mesmo tempo, um campo de muitas ideias singulares.

Ao considerarmos as formas de vínculos que a instituição tem com os estudantes, percebemos que ela sempre se fará presente nos espaços de experiências que esse estudante estiver inserido. Gomes (2003) aponta para um melhor entendimento dentro da organização das identidades dos alunos. É importante considerar todos os movimentos com cultura e educação, como uma engrenagem que se dá nos processos educacionais no ambiente de aprendizagem e, também, nos lugares que os alunos frequentam. Gomes conclui dizendo que as mudanças na identidade dos jovens implicam uma nova forma de pensar. É preciso, então, reavaliar a comunicação com as novas tecnologias dentro do espaço escolar,

procurando dialogar e entender os jovens, fazendo com que eles próprios se visualizem como protagonistas de suas vidas e capazes de construir sua carreira fundamentada em algo sólido.

### 5.1 Preferências musicais do Ensino Médio

Muito se tem discutido acerca de como as redes e serviços digitais atuam para a divulgação de material digital de uma forma nunca vista na história. Pérez Gómez (2015) nos fala da “Era digital” que, por um lado, está proporcionando diferentes informações, e desinformações, em um grande volume e de forma, muitas vezes, fragmentada e, por outro lado, nos traz muitos desafios como seres humanos. Pérez Gómez (2015, p. 50) afirma que “a aprendizagem envolve a construção pessoal de conexões e em âmbitos global, mutável, fluido e ilimitado de conexões sociais, presenciais ou virtuais”. Isso nos faz debater a importância das conexões que perpassam os limites da escola. 54.40% dos estudantes se declaram ouvintes e consumidores de ambos os tipos de música, nacional e internacional. Eis aí a “onipresença” da informação como traço que define a informação digital.

Para Kraemer (1985), o fato de a música poder estar em diversos tempos e espaços, tem permitido que os estudantes tenham a oportunidade de realizar diversas escutas musicais. Esse pode ser o motivo para o crescimento da diversidade de escutas musicais e, portanto, essa informação informal e esse relacionamento com as músicas, em havendo essa transmissão e apropriação musical. Já Swanwick (2003) alerta para essa organização e aplicação do gosto estético-musical e para a apropriação musical que se dá por conta da virtualidade. Hoje não precisamos estar no local, de corpo presente, para escutar o artista preferido, tal qual era a realidade no século XIX.

O fato de a música estar em diversos tempos e espaços, e considerando o grande crescimento de plataformas de *streaming*, faz surgir algumas alternativas atrativas e baseadas não apenas no público jovem, mas que incluem pacotes familiares, além dos individuais, possibilitando o acesso a milhões de músicas à disposição dos usuários, além de *podcasts* e programas de rádio, dependendo da plataforma. E não é difícil entender a popularização desses serviços, ao olharmos para esses números e características: Apple Music, com mais de 75 milhões de faixas de alta qualidade, cujo preço, em média, é de R\$ 8,50 por mês; Amazon

Music com 90 milhões de faixas e custo, em média, de R\$ 10,00 por mês; YouTube com cerca de 70 milhões de músicas, e com a possibilidade de ver vídeos, em média R\$ 27,90 por mês; Deezer oferece 73 milhões de músicas, com assinatura a partir de R\$ 24,90, com a opção de pagar R\$ 0,90 nos primeiros meses; Tidal, que produz vídeos de conteúdo musical, oferta mais de 80 milhões de faixas, com média de R\$ 27 por mês.

Pérez Gómez (2015, p. 50) nos ajuda a fundamentar essas transformações afirmando que “as capacidades para aprender, questionar, selecionar, avaliar, escolher e interagir são as mais relevantes na vida contemporânea”. Com os anos o aprendizado mudou de forma significativa. Rápidas informações chegam em tempo real em nossos aparelhos digitais. A globalização contemporânea facilita e divulga os compartilhamentos do mundo inteiro, facilitando não só a questão musical cultural, como também contribuindo, de forma acentuada, nessa mistura nos ouvidos dos adolescentes.

## **5.2 Chiquinha à frente do seu tempo**

No século XIX, em uma sociedade patriarcal, totalmente dominada pelo homem, fez com que a mulher fosse tratada de forma diferente, tirando-lhe o brilho e ocultando suas qualidades. No entanto, ultrapassar obstáculos foi a grande marca da carioca, maestrina e pianista Chiquinha Gonzaga (1847-1935).

Chiquinha era filha de militar branco com uma mulher negra. Durante as recepções na corte e nos teatros, espaços onde se davam os encontros de parentesco e as relações sociais, ela executava músicas de concerto. Tinha um piano, instrumento que gostava de tocar e que as jovens de sua classe social também possuíam. Piano esse que futuramente seria a sua independência financeira e desvinculação familiar.

Cabe destacar que o próprio nascimento de Francisca Hedwiges foi uma transgressão para aquele tempo, por se tratar de uma filha que, a princípio, não tinha pai, ou seja, considerada bastarda, e de Rosa, nome de sua mãe. Nessa época, mulheres em condições de vulnerabilidade, eram exploradas sexualmente, ainda mais sendo afrodescendentes. Eram apenas objetos sexuais e de desejo, excluídas da possibilidade de casamento. Seu pai, José Basileu, era um homem culto, funcionário militar, adquiriu estabilidade como desenhista do arquivo militar,



falava outros idiomas e investiu na educação musical de sua menina (DINIZ, 2009). Chiquinha tinha como padrinho o Barão Duque de Caxias, desta forma tinha certa posição social de destaque na sociedade.

Francisca Hedwiges teve ensinamentos fundamentais ministrados por professores particulares, participou de seminários, escolas religiosas e de música. Animava as festas em sua casa e, com o passar do tempo, começou a participar de rodas e encontros, na ausência do seu pai. Diniz (2009, p. 51) descreve como, provavelmente, se deu o contato de Chiquinha com a música:

É fácil supor que nessa fase de sua formação Chiquinha estivesse exposta à moda musical da época e ao repertório popular. Além do convívio com o maestro professor e o tio, músico amador (tio paterno e flautista), seguramente lhe chegavam os sons das ruas, que, nesse período especialmente, são carregados de sugestões musicais; do assobio ao pregão, o carioca não dispensava a musicalidade que o acompanhava nas atividades mais prosaicas e cotidianas.

Ainda assim, foi obrigada a se casar, aos 16 anos, com Jacinto Ribeiro do Amaral, jovem rico carioca, com quem teve três filhos. Ela não se adaptou às imposições e à proibição de tocar piano. Declarando maus tratos, como consta no Libelo Cível de Divórcio, de 1876 (DINIZ, 2009, p. 72), separa-se de Jacinto, demonstrando uma coragem incomum às mulheres daquele tempo.

A vida social no século XIX era muito desafiadora para as mulheres, sobretudo para as que insistiam em entrar no universo artístico. Portanto, ultrapassar as barreiras impostas pelas regras da família e se tornar artista profissional era bastante difícil, porque era um mercado de legitimação masculina. Dessa forma, os papéis de esposa, mãe e dona de casa - cuja construção social pertencia ao imaginário ocidental que ordenava isso tudo, de forma a convencer que esse era o único lugar possível às mulheres de então - podiam ser encontrados na literatura, nos sermões das missas, nos textos escolares, nas tradições locais. O peso das punições era inexorável para as mulheres que quebravam as normas.

Apesar de não ter se importado para o que a sociedade apontava, como sendo uma mulher promíscua, o fato de acompanhar, artisticamente, as inovações musicais, levou-a a começar a ser conhecida. Nas constantes modificações entre tempos e exceções retratadas, a polca e o choro, gêneros musicais que se imbricavam, no meio de arquivos de fotos, o que podemos observar é que havia apenas ela como figura feminina.

Suas músicas adentravam todo lugar e estavam em toda parte. A difusão musical do rádio no Brasil, assim como outros aspectos que aconteceram no período, propiciaram a popularização da música de Chiquinha Gonzaga, além do fato dela ter trabalhado para o teatro, “sem dúvida o mais importante meio de divulgação da produção popular” (DINIZ, 2009, p.113). Ela participa da evolução do Cordão Rosa de Ouro, e compõe a mais conhecida marcha carnavalesca, “Ó abre alas”. Outra inovação ousada de Chiquinha Gonzaga.

Vale ressaltar que outros fatos marcam a vida pessoal da compositora, diferenciando-se das mulheres do seu tempo. Em 1899 conhece um jovem de 16 anos chamado João Batista Fernandes Lages, seu amigo e companheiro por toda a vida, ela com 52 e ele com 16. Mais uma vez ela ultrapassa a linha do que era tido como “normalidade” e costume da época. Para Edinha Diniz, Chiquinha Gonzaga foi uma mulher que “não estava a serviço da pátria, nem da humanidade, nem de um marido. Estava a serviço de si mesma, de suas vontades e desejos. Só que isto não era permitido a uma mulher” (DINIZ, 2009, p. 17).

Essa mulher, fora de sua realidade e independente, é uma inspiração para a mulher que deseja conquistar seu espaço na sociedade e também na cultura, através da arte, nos movimentos sociais. Ela mudou para sempre, de forma “invisível” (porque através das notas musicais) a luta por direitos igualitários. Um dos propósitos dessa minha pesquisa foi desenvolver atividades pedagógicas musicais relacionadas à Chiquinha Gonzaga, cujo papel na história do Brasil foi de extremo impacto nos fatos históricos do final do século XIX e início do século XX. Ela figura aqui por sua luta ao quebrar preconceitos de sua época, como os de raça, os de classe social e os de ordem patriarcal, por atuar em processos sociais e em relações de quebra de paradigmas, por transmitir valores e ideias, muitas vezes com propósitos pedagógicos e por ensinar música, ao mesmo tempo que combatia muitas desigualdades e opressões raciais.

### **5.3 Machado de Assis: um homem (mais) célebre**

As obras de Machado de Assis são extremamente importantes no contexto da segunda metade do século XIX e para os dias atuais. Não apenas pela sua visão em saber aproveitar as oportunidades, mas também por vir de uma realidade bem difícil. Filho e neto de escravizados alforriados, Machado nasceu livre, porém a abolição

seria decretada anos depois do seu nascimento. O acesso à educação formal para alguém como ele era limitado, porém isso não o impediu de estudar, sobretudo literatura. Quando começou a trabalhar como tipógrafo, ele teve contato com poemas, romances e peças de teatro.

A obra de Machado de Assis pertence ao chamado patrimônio literário nacional e mundial, em que são também consideradas clássicas ou canônicas, pertencentes ao patrimônio literário nacional, em que predominam os textos que farão parte de exames vestibulares. Machado é um dos escritores mais conhecidos da nossa literatura, principalmente pelos contos e críticas sociais que foram publicados em diversos jornais do século XIX e, também, por suas contribuições para o cenário musical do Rio de Janeiro.

Houve dois jornais, um, chamado “O Jornal das Senhoras”, publicado entre 1852 e 1855, e outro, “Jornal das Famílias”, que circulou entre 1863 e 1878, ambos foram meio de importantes divulgações para atingir o público feminino, em uma sociedade patriarcal. Neles publicavam-se sessões de moda, romance, comentários culturais, educação feminina e de música. Pois Machado de Assis tomou um recurso pedagógico, com os dois jornais, estimulando o ensino da mulher, a partir do exercício musical, orientando a cantar e tocar piano em espaços reservados do lar. Sendo assim, esses afazeres passam, culturalmente, a ser hábitos de uma “boa e instruída esposa”. O piano passa a ser etiqueta social, ao acompanhar modinhas e promover o convívio social das pessoas, principalmente das mulheres, além de promover o aprendizado de música.

Ao observar os benefícios formais da educação musical para o público feminino, em 1866 publica “A pianista”, um conto que traz a história de uma professora de piano que, através das aulas, sustenta a sua mãe. Além desse conto, mais três se destacam em sua trajetória, trazendo elementos da música, mas também de crítica social. Um levantamento feito por Patrícia Lessa Flores da Cunha (1998) contabiliza 160 contos, porém descartou 45 títulos que não foram publicados nas duas edições de obras do autor, embora apareçam nos jornais da época. “O machete” (1878), “Cantiga dos esponsais” (1883) e “Um homem célebre” (1888) abordam uma narrativa bastante acentuada. Destaco o terceiro, “Um homem célebre” (1888), em que, embora o autor não faça referência à cor da pele das personagens, ao analisar o contexto, permito-me conjecturar que elas sejam negras.

A narração se passa em uma casa de miséria, afastada dos grandes centros urbanos. As personagens vivem de arte, o narrador cita uma casa velha, com retratos na parede, cabe destacar que as personagens revelam insatisfação dos artistas da época por conta da vulgaridade da música que produziam, no caso de Pestana, a relação com a Polca. Muitos pontos de vista podem ser observados no conto, porém quero direcionar meu olhar para a frustração de Pestana, de não conseguir compor como os grandes compositores clássicos da época, que eram Beethoven, Mozart e logo após Brahms e Debussy, músicos que influenciam as personagens de Machado de Assis. Apesar do seu altar, em sua sala, onde ficavam os quadros com os grandes compositores, Pestana não conseguia executar com excelência, talvez pelo fato de estar rodeado pela cultura da Polca, do Maxixe, do Lundu, não conseguia pegar a linguagem musical que necessitaria estar imerso. Outro fato importante é que no período histórico em que acontecem os eventos do conto, a música era um ofício transmitido pela família, ou seja, uma prática não escolarizada, característica que aparece na obra.

O ofício de músico era relegado aos negros, mas também aos padres, que explicam a relação da música por meio da sacralidade. Isso explica por que o nosso personagem aparece regendo missas ou mantendo alguma relação com figuras da igreja. Os homens brancos não têm a música por ofício – como mostra Machado de Assis nas personagens de “O machete”: Fagundes, o subdelegado, não toca instrumentos desde que alcançou esse cargo; Amaral e Barbosa são estudantes de Direito que encontram nos instrumentos musicais um passatempo. E nem a música paga o suficiente para promover os artistas – mesmo Pestana, o único que “lucra” com o popular, não é considerado um homem de posses. Nesse contexto, para além da literatura, durante a reforma da urbanização, e após a abolição da escravidão, surge o Choro, que possibilita novos ofícios para as camadas populares e que tem origem no Lundum, estilos musicais que nascem nos quintais dos subúrbios cariocas e foi uma forma de executar os ritmos importados e consumidos nos salões da sociedade do Império, consagrando e revelando Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga e Joaquim Callado.

#### 5.4 Ensino Médio no Brasil: breve histórico

O ensino médio brasileiro teve como referência a educação jesuíta, cuja intenção era fazer um lugar para poucos, com o objetivo de qualificar e preparar a elite para os cursos superiores. Com um currículo focado nas humanidades e pouco relacionado às ciências experimentais, de acordo com Pinto (2002), o Ensino Médio brasileiro, no curso de sua história, tem sido recorrentemente identificado como um espaço indefinido, ainda em busca de sua identidade.

Com o passar do tempo, algumas mudanças ocorreram por interferência de Francisco Campos, na década de 1930, no início dos cursos profissionalizantes. As classes menos favorecidas tiveram acesso à educação e entrou em vigor o termo “Ensino Secundário”, isso em 1931. A modalidade foi dividida em duas etapas: o ginásio, que durava quatro anos, e o colegial, com duração de três anos. No primeiro momento de adaptação, o público estudantil era o da grande massa, pois o ensino era profissionalizante e visava preparar para mão-de-obra para indústria que crescia no país. Por outro lado, preservou-se o ensino de caráter propedêutico, destinado ao ingresso para a educação superior. Os dois modelos permitiam ingresso na educação superior, tanto o curso secundário, quanto o profissionalizante, que se constituíam por meio das Leis n. 1.076 e 1.821 (BRASIL, 1950; 1953), porém foi estabelecida integralmente pela primeira Lei n. 4.024 (BRASIL, 1961).

Algo que aconteceu logo após e teve significativa importância foi o Ensino de 2º grau com profissionalização compulsória, que a Lei n. 5.692 (BRASIL, 1971) estabelecia. Essa lei unificou o ginásio com o estudo primário, formando o 1º grau. Cabe destacar que o regime militar estava em seu período acentuado. No início, houve necessidade de redução para pressionar a ampliação da educação superior, estabelecendo um termo específico para o Ensino Médio, porém a duração não teve muito sucesso e foi abolida em 1982, com base na Lei n. 7.044 (BRASIL, 1982) que termina com profissionalização compulsória, conforme disposto na Lei n. 5.692 (BRASIL, 1971).

Com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) aprovada, houve algumas alterações importantes a respeito do ensino. Em seu art. 208, inciso II (BRASIL, 1988) afirma que é dever do Estado assegurar o Ensino Médio gratuito a toda a população. Com a virada da década de 90, surgem preocupações com a mudança no âmbito da educação do Brasil, referente ao compromisso assumido na

Conferência Mundial sobre Educação, que foi realizada em Jomtiem, na Tailândia, em 1990. Documento esse elaborado em 1993 pelo Ministério da Educação - MEC com o objetivo de cumprir o período de uma década (1993 a 2003). Essas mudanças encontram-se no processo de elaboração e aprovação da Lei de Diretrizes de Bases, em 1996, LDB, Lei n. 9.394 (BRASIL, 1996) que foi um marco de institucionalização das políticas educacionais dentro da gestão do governo de Fernando Henrique Cardoso – FHC, tendo se solidificado, posteriormente, no primeiro Plano Nacional de Educação – PNE, Lei n.10.172 (BRASIL, 2001).

A política educacional adotada nas eleições influenciou o cenário político e econômico e também resultou em uma nova lei, a de n. 9.394 (BRASIL, 1996), que reformula o sistema organizacional da educação brasileira. As principais mudanças dão conta das divisões em dois níveis: a educação básica, que compreende nove anos de Ensino Fundamental e mais três anos do Ensino Médio e, logo depois, a Educação Superior.

Em 2009, com a Emenda Constitucional n. 59 (BRASIL, 2009), veio a obrigatoriedade de estudo de crianças e adolescentes, desde a primeira infância, aos quatro anos, até os 17 anos, com a intenção de universalizar o ensino da população brasileira. Atualmente, a legislação educacional nacional inclui a Educação Infantil (crianças de zero a três anos na pré-escola; crianças entre quatro e cinco anos nos anos iniciais), o Ensino Fundamental (que, nos anos iniciais, atende crianças de seis a dez anos e nos anos finais, de 11 a 14) e o Ensino Médio (atendendo jovens entre 14 e 17 anos). Em se tratando de Ensino Superior, as divisões compreendem a Graduação e a Pós-graduação, essa última incluindo Especializações, Mestrado e Doutorado. Na mesma ementa, perpassando de maneira paralela ao fluxo educacional regular, existem mais duas outras modalidades de ensino: a Alfabetização de Jovens e Adultos - AJA, cujo principal objetivo é alfabetizar os indivíduos que não o fizeram na idade correta, bem como a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio.

## **5.5 A escola**

A escola constitui-se em um espaço privilegiado e se apresenta como possibilidade de integração e constituição de novos saberes, com o objetivo de

propor experiências que fortaleçam e solidifiquem a pesquisa entre teoria e prática. Através de aprendizagens inovadoras, tem como característica um ambiente acolhedor, com espaço de fala e escuta de diferentes públicos que perpassam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos e os Cursos Técnicos. Procura compartilhar recursos humanos e tecnológicos, articulando propostas de aprendizagem inovadoras, em busca de autogestão e desenvolvimento para um projeto de vida, assim como vivências que desenvolvam as inteligências múltiplas em projetos transdisciplinares. Sua estrutura física contempla desafios e festivais e, para melhor desenvolvimento de uma aprendizagem prática, possibilita ao estudante, no contraturno, laboratórios de experiências criativas; um ecossistema de aprendizagem inovador; ambientes *indoor*, onde há aprendizagem e experiência em diferentes espaços; ambientes *outdoor*, para experiências ao ar livre; ambiente virtual, com repositório de matérias e interação entre professor e estudante; parceria com escolas internacionais, espelhando metodologias e tecnologias inovadoras e de referência mundial.

Em sua origem, sempre procurou ser uma escola constituída de sujeitos protagonistas do seu processo. Esse organismo de aprendizagem é constituído por estudantes e suas famílias, docentes, auxiliares de aprendizagem e técnicos administrativos que compõem a comunidade de aprendizagem e se organizam em grupos representativos com diferentes características e com uma gestão participativa e democrática. Como o Grêmio Estudantil, Núcleo de Estudantes, Núcleo de Apoio Pedagógico, Associação de Pais e Professores, Assembleia e Colegiado Escolar. A escola é um espaço aberto à comunidade, promovendo a construção da aprendizagem coletiva e colaborativa. Por meio das comunidades, criam-se espaços interativos, inclusivos, partilhados e dialógicos, no qual a igualdade e a diferença são valores compatíveis e enriquecedores, de acordo com autores da área de educação, como Jürgen Habermas (1989) e Paulo Freire (1991; 1996; 1997).

#### 5.5.1 Os estudantes e as famílias da escola

A escola recebe estudantes de toda a região do Vale do Rio dos Sinos. Entre filhos de funcionários da instituição, beneficiados pelo trabalho filantrópico desenvolvido na escola, atendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino

Médio, Educação Profissional Técnica, e de Nível Médio, e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O grupo de estudantes é heterogêneo, carregando diferentes conhecimentos e inteligências múltiplas, algo reconhecido e valorizado pela escola. A instituição da pesquisa enriquece as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de projetos. São instâncias de decisão na escola: Núcleo Docente Estruturante (NDE) Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); Associação de Pais e Professores (APP) e Assembleia e Colegiado Escolar. Assim, a escola é um espaço para toda a comunidade, um espaço que promove a construção de uma aprendizagem coletiva e colaborativa.

### 5.5.2 Os professores da escola

Os professores atuam em diferentes espaços de aprendizagem, a fim de promover a mediação dos processos de saberes, segundo Hattie (2017). Um ambiente favorável para a aprendizagem é aquele que forma a atmosfera de confiança, em que são considerados diferentes pontos de vistas e são admitidos múltiplos caminhos para desenvolver as habilidades em constante ressignificação, uma vez que são a essência da aprendizagem. A escola recebe estudantes de toda a região do Vale dos Sinos, de diferentes realidades, atendendo-os em todas as possibilidades de ensino. Com isso, enriquece as práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos projetos, o que a caracteriza como uma escola inclusiva, garantindo, assim, acesso ao currículo a todos, pois, de acordo com Gardner (1993), cada sujeito tem suas potencialidades individuais.

A escola acredita no potencial e na trajetória de cada estudante, por saber que cada um tem suas vivências e que todos podem desenvolver inteligências múltiplas. Por conta dessas características, os estudantes trazem inovação, promovendo um alto padrão de conhecimento, criatividade para a inovação, planejamento e elaboração de projetos de vida. Assim, o estudante assume o papel ativo na aprendizagem, desenvolvendo possibilidades de reelaboração de seu conhecimento, questionando ideias e construindo significados. Tudo isso a partir das observações de pesquisa, em contextos diversos, visando a aplicabilidade social do conhecimento construído. Dessa forma, os docentes da Escola, em coautoria com os estudantes, criam espaços criativos e colaborativos para o desenvolvimento da aprendizagem e de *feedbacks* constantes. Segundo Freire (1996, *apud* MESSINA



2001, p. 228), “os seres humanos têm essa possibilidade de ser cocriadores, a qual nos libera de ser meros executores das programações sociais e de ficar subordinado às metodologias bancárias”.

Fullan e Hargreaves (2001) afirmam a necessidade de os professores trabalharem na perspectiva de uma colegialidade, assumindo o desafio de desenvolver um profissionalismo baseado em uma cultura colaborativa e no empenho do grupo a fim de qualificar as aprendizagens. Nesse sentido, periodicamente, os professores reúnem-se para planejar as ações, criar projetos, avaliar metodologias, compartilhar o processo de aprendizagem dos estudantes e tomar decisões sobre as escolhas das estratégias pedagógicas mais adequadas. De acordo com Knight (2011), estas práticas são ferramentas essenciais para a formação continuada do professor que, ao discutir, planejar e refletir com seus pares, tem a oportunidade de promover o desenvolvimento e a cultura colaborativa dentro da escola. O acompanhamento dos professores junto ao estudante direciona ainda mais a compreensão do contexto social-afetivo e isso agrega desenvolvimento e evidências de aprendizagem

### 5.5.3 A gestão pedagógica da escola

A gestão pedagógica é composta pela direção e coordenação pedagógica, as quais norteiam e apoiam o grupo de professores estudantes e a comunidade escolar, assegurando as condições necessárias para o pleno desenvolvimento da escola. Estabelecendo sempre uma relação entre os setores e os agentes que atuam no processo educativo, seja na função pedagógica ou na função administrativa. Assim, a escola acredita na construção de aprendizagem efetivas que valorizam o potencial e a trajetória de cada estudante, por meio de vivências que demonstram o desenvolvimento das inteligências e dos processos que inovam promovendo autogestão, criatividade, inovação e projeto de vida.

### 5.5.4 Projeto político-pedagógico da escola

O projeto político-pedagógico (PPP) é um objeto de estudo não só para professores, mas também para pesquisadores e instituições educacionais em território nacional, tanto no âmbito estadual quanto municipal, em busca de melhoria

na qualidade de ensino. “No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação” (FERREIRA, 1975, p. 1144). Os projetos políticos das escolas têm a intenção de realizar e prospectar algo de melhor, além de prever um futuro de adaptação e melhorias. Segundo Gadotti (1994, p. 579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se. Atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de ideias, planos de ensino e atividades em diferentes expectativas. Ele tem como objetivo buscar um rumo, uma direção, com intencionalidade e um sentido explícito para o compromisso com o coletivo. Segundo Saviani, “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (1983, p. 93). Nas intencionalidades da escola, assim como na dimensão pedagógica, reside a possibilidade de efetivação, sempre pensando na formação e participação do indivíduo.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2006), o PPP tem como objetivo descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares. Vasconcelos (2004) corrobora essa posição, uma vez que o projeto político-pedagógico pode ser entendido como uma maneira de sistematizar o planejamento da escola. A democratização tem como base preocupar-se em formar uma organização de trabalhos pedagógicos que supere os conflitos do dia a dia, contribuindo com o rompimento da rotina que permeia as relações no interior da escola, diminuindo as divisões de trabalho e organizando os poderes de decisão.

Tem, também, como característica trabalhos pedagógicos, como a organização da escola e da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social da comunidade escolar, procurando preservar sua visão de totalidade. Isso passa pela autonomia, sendo assim cada escola tem sua identidade, fundamentada na reflexão e construção coletiva, sendo possível inserir indicações necessárias para a

organização, que inclui o trabalho do professor na dinâmica de dentro da sala de aula, buscando ousadia para educadores, pais, alunos e funcionários.

As novas formas têm que ser pensadas em um contexto de luta, de correlações de força, às vezes favoráveis, às vezes desfavoráveis. Terão que nascer no próprio. “Chão da escola” com apoio dos professores e pesquisadores. Não poderão ser inventadas por alguém, longe da escola e da luta da escola (FREITAS, 1991, p. 23. Grifos do autor).

Isso significa que a escola, quando nutrida pelas vivências de cada um dos seus membros, os faz participantes do movimento pedagógico. Partindo desse movimento de interação e participação, é possível que haja mudanças na organização. Não em poder ter mais atividades, mas de mobilizar, de forma espontânea, as situações que permitam aprender e possibilitem realizar o fazer pedagógico de forma coerente. Veiga (2001, p. 11) salienta a relevância do PPP como documento escrito e que deve possuir as seguintes características:

- a) ser processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Além disso, segundo a autora, a execução de um projeto político-pedagógico de qualidade necessita:

- a) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- b) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- c) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola,
- d) ser construído continuamente, pois com produto, é também processo. (VEIGA, 2001, p. 11).

Os documentos políticos-pedagógicos da escola precisam ser elaborados com autonomia, sem um modelo rígido a ser seguido, e é importante que o documento possa “expressar claramente o compromisso com a comunidade que o concebeu e com seus projetos de vida” (FILIPOUSKI; SCHÄFFER, 2005, p. 27). O projeto político-pedagógico da escola em que ocorreu a pesquisa tem como itens:

Contextualização, Somos, Propósitos, Acreditamos, Ecossistema de Aprendizagem, Projeto 2020 *Recall*.

Na contextualização, alguns dos tópicos são a história da instituição, seus primórdios dentro do cenário regional, seus mantenedores, conselheiros, a constituição da instituição de ensino, bem como os dados atuais e as estratégias de aprendizagem inovadoras, abordando a forma de pensamento e de acolhimento e os espaços de escuta e de fala de todos que frequentam os ambientes.

No item intitulado no PPP, SOMOS, vemos que a escola tem como um dos seus objetivos desenvolver o protagonismo dos sujeitos. Ou seja, trata da autonomia dos estudantes e de suas famílias, dos professores e dos auxiliares de aprendizagem, que se organizam de forma a ser voz no ecossistema de aprendizagem da escola, que, por sua vez, é constituído pelo grêmio estudantil, núcleo docente estruturante, apoio pedagógico, associação de pais e professores e colegiado escolar. A escola tem como característica ser um espaço aberto a toda comunidade, promovendo aprendizagem coletiva e colaborativa, constituída por estudantes e suas famílias. Os professores atuam em diferentes espaços de aprendizagem, a fim de instigar e promover as mediações do processo de construção de saberes, construindo um ambiente favorável para aprendizagem por meio das comunidades e compartilhamento dos espaços.

A gestão pedagógica é composta pela direção e coordenação pedagógica, que norteiam e apoiam os demais grupos, de estudantes e da comunidade escolar, dos auxiliares de aprendizagem, técnicos administrativos e setores de apoio. A construção de uma aprendizagem afetiva valorizando o potencial de cada trajetória de vida estudantil, por meio de inteligências múltiplas em projetos de inovação, promovem não somente autogestão, mas a criatividade para a inovação e planejamento de projetos de vida. A educação é um contexto amplo. É no ambiente escolar que ficam evidentes as diferenças entre as famílias, evidenciando, também, que a escola não tem um único conceito de ensino. A escola acredita que a infância é definida como um período único e especial do desenvolvimento humano, no qual a criança tem o direito de construir a partir do brincar, vivenciando e constituindo-se enquanto sujeito. Com os jovens há uma mistura de emoções, incertezas, ansiedades e opiniões. Tudo precisa ser imediato, porque eles estão sem tempo a perder. Estão sempre criando mudanças, tanto em si mesmo, quanto ao seu redor.

A automatização de aprendizagem é um processo atemporal, que visa fornecer ferramentas que apoiem os estudantes no seu percurso escolar, intercalando com a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, dentro de um contexto mundial, apresentando diversos desafios que para serem superados necessitam diversas linhas como o pensamento complexo. Vivemos em uma sociedade de conhecimento traduzido por redes, “teias”, segundo Ivan Illich (GAJARDO, 2010), “árvores do conhecimento” (MATURANA, 1995), sem hierarquias, em unidades dinâmicas e criativas, favorecendo a conectividade, o intercâmbio, consultas entre instituições e pessoas, articulação, contatos e vínculos, interatividade (GADOTTI, 2000). Nesse contexto, compreende-se a escola como internacionalizada, conceituando os aspectos por meio virtual, cultural e linguístico de diferentes povos do mundo no currículo escolar (HUDZIK, 2011). Essa internalização ocorre por meio de ações discentes, docentes e por programas, de forma bilateral, multilateral e estratégica, sendo responsabilidade de todas as áreas do conhecimento.

A metodologia nomeada ecossistema de aprendizagem está organizada para o desenvolvimento de habilidades para o século XXI. Sendo assim, a metodologia da escola proporciona que os estudantes vivenciem o protagonismo junto aos professores, bem como explorem a aprendizagem customizada com materiais dinâmicos, a contextualização do conhecimento, a flexibilização dos tempos, a avaliação a partir de evidências, a internacionalização e a gestão democrática.

Já o Projeto 2020 *Recall* surge com a mudança promovida pela pandemia da COVID-19. A escola migrou, imediatamente, para o ambiente virtual, por contar com um grupo docente bastante atuante e com ferramentas tecnológicas eficientes. O Projeto 2020 *Recall* teve como objetivo diagnosticar as aprendizagens durante o período com aulas remotas e elaborar um plano de retomada das habilidades essenciais para continuidade da trajetória escolar, além de atender o Plano de Contingência para Prevenção, Monitoramento e Controle da COVID-19 da Instituição. O Projeto 2020 envolveu toda a comunidade escolar e ocorreu, ainda, durante todo o ano letivo de 2021.

A escola se organizou metodologicamente, a partir de projetos transdisciplinares, mentoria, *workshops*, investigação científica, desafios e festivais. Essa organização é explicada logo após a figura 10 e tem a finalidade de mostrar, com maior ênfase, como se dão esses projetos na escola.

**Figura 10 – Gráfico da organização metodológica da escola**



Fonte: Escola Privada Novo Hamburgo (2020)

**Mentorias:** os estudantes têm momentos periódicos de mentoria com seu professor-mentor, que proporcionam a reflexão e a troca constante para evidenciar talentos, potencialidades e habilidades, assim como auxiliam nas dificuldades encontradas no decorrer do processo de aprendizagem. Diante disso, o papel do professor-mentor é ajudar, motivar, questionar, ouvir e orientar os estudantes a irem além do que acreditam que conseguiriam ir sozinhos, customizando, assim, sua trajetória escolar. Segundo Dolan e Collins (2015), quando há orientação por parte dos professores e há participação ativa dos estudantes, a aprendizagem é mais significativa.

**Projetos Transdisciplinares:** são planejados no decorrer do ano letivo com o objetivo de desenvolver as habilidades das áreas do conhecimento, a partir de práticas problematizadoras, o que implica na autogestão da aprendizagem dos estudantes. Além disso, para ampliar e aprofundar as habilidades da área das linguagens, ocorrem projetos anuais contínuos nos componentes curriculares de Arte, Língua Espanhola, Língua Inglesa e Educação Física.

**Investigação Científica:** na Educação Básica proporciona o processo de conhecer, saber, agir e informar-se para enfrentar a vida de modo consciente. Os professores são orientadores do processo de questionamento e busca de respostas dos estudantes, com um novo olhar e uma postura diferenciada diante das questões de desenvolvimento da aprendizagem.

**Workshops:** são diferentes experiências que envolvem a compreensão, a reflexão, a produção e o compartilhamento de novas aprendizagens vinculadas às múltiplas inteligências, ampliando, assim, o repertório de conhecimento para a resolução de problemas, a partir de diferentes linguagens.

**Desafios e Festivais:** Bauman (1997) cunha o termo “modernidade líquida” para tratar da fluidez das relações em nosso mundo contemporâneo. A escola como espaço social, de relações, inserida em determinado contexto, considera esse conjunto de dinâmicas que se apresentam na comunidade escolar como sendo muito importantes. Oportunizando à comunidade escolar uma abordagem de aprendizagem inovadora e diferenciada, com propostas colaborativas, recriando cenários que partem de dinâmicas significativas e oportunizam constantes trocas entre os pares e famílias. Já os festivais são eventos para aproximar família e escola das conquistas dos estudantes e apresentar os espaços e as metodologias para a comunidade. Terrail (1997) e Montandon (2001) falam em uma “imbricação de territórios” entre escola e família, o que entendemos ser imprescindível para o desenvolvimento integral do estudante.

#### 5.5.5 O regimento escolar

O regimento escolar, segundo Resolução CME/POA n.º 22/2020, de 17 de dezembro de 2020, em seu capítulo III, diz sobre o regimento escolar:

Art. 8º O Regimento Escolar é um dos instrumentos de execução, transparência e compromisso do PPP da escola. Com base nos princípios constitucionais, na legislação e nas normativas educacionais em vigência, o RE: I – formaliza a gestão por meio da organização administrativa, pedagógica e didática; II – reconhece e regulamenta as relações de todos os sujeitos que convivem na comunidade escolar, seus direitos e responsabilidades; III – define a estrutura e o funcionamento da escola; IV – apresenta o embasamento legal. Parágrafo único. Cada escola deve ter um único Regimento, no qual esteja disciplinada sua organização administrativa e pedagógica, as modalidades e os cursos, quando oferecidos.

Art. 9º O Regimento Escolar deve conter os seguintes elementos:

I – Disposições preliminares:

- a) identificação, localização da escola e da mantenedora;
- b) histórico normativo da escola: atos oficiais de criação, de credenciamento e de autorização ou de renovação de autorização nos sistemas de ensino;
- c) identidade das etapas e modalidades;
- d) finalidades da escola.

II – Operacionalização da educação em e para os Direitos Humanos:

- a) sobre educar e cuidar;
- b) princípios de convivência;
- c) encaminhamentos legais e normativos;
- d) direitos e responsabilidades dos segmentos da comunidade escolar (PORTO ALEGRE, 2020, p. 5).

Dentre os objetivos da escola, em geral, um é o de dinamizar o currículo, de forma a contemplar temas da contemporaneidade e que afetem o dia a dia local,

regional e nacional de forma integrada. A escola tem por finalidade assegurar ao educando o desenvolvimento das habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum (BNCC), no referencial curricular (RCG) dentro do PPP, e no Regimento Escolar.

Com esse intuito, a escola abarca muitos outros objetivos, tais como: dinamizar o currículo; promover a construção intencional de processos educativos; incentivar a aprendizagem em fenômenos naturais, já que tem uma aprendizagem baseada em fenômenos e resolução de problemas, através da inter e a transdisciplinaridade trabalhadas de forma natural, dentro dos projetos abordados; realizar investigação científica; e, com a internacionalização, valorizar o conhecimento prévio do estudante, mantendo diálogos com algumas linguagens verbais presentes no mundo.

Assim como já acontece com as aprendizagens colaborativas, poder trabalhar em equipe (mesmo de forma remota) contribui, exponencialmente, para a ação pedagógica, conforme requer o regimento, criando, assim, um cidadão mais participativo e crítico, capaz de compreender os contextos de mundo em diferentes situações sociais.

Ainda sobre o regimento escolar, a escola funciona com base em ciclos de aprendizagem, como podemos visualizar no quadro a seguir:

**Quadro 11 – Organização metodológica da escola**

<b>Ciclos</b>	<b>Equivalências</b>
<b>1º ciclo do Ensino Fundamental, Anos Iniciais (Bloco pedagógico de alfabetização)</b>	1º ano Ensino Fundamental
	2º ano Ensino Fundamental
	3º ano Ensino Fundamental
<b>2º ciclo do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)</b>	4º ano Ensino Fundamental
	5º ano Ensino Fundamental
<b>Ciclos</b>	<b>Equivalências</b>
<b>3º ciclo do Ensino Fundamental (Anos Finais)</b>	6º ano Ensino Fundamental
	7º ano Ensino Fundamental
<b>4º ciclo do Ensino Fundamental (Anos Finais)</b>	8º ano Ensino Fundamental
	9º ano Ensino Fundamental



<b>1º ciclo do Ensino Médio</b>	1º ano do Ensino Médio
	2º ano do Ensino Médio
<b>2º ciclo do Ensino Médio</b>	3º ano do Ensino Médio

Fonte: Dados da escola (2021).

A pesquisa ocorreu no 1º Ciclo do Ensino Médio, cujos objetivos em sua etapa final tem como base:

I. Aprofundar os conhecimentos construídos no Ensino Fundamental, proporcionando experiências e processos que garantam aos estudantes as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, para o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e para a tomada de decisões éticas e fundamentadas;

II. Desenvolver competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo de trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo;

III. Proporcionar suporte aos estudantes para que reconheçam perspectivas e possibilidades, a partir de suas escolhas, interesses e talentos, a fim de desenvolverem uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral;

IV. Ao docente, em suas competências e habilidades necessárias para atuar como professores da escola estão: ser gestor de sala de aula, do tempo e espaços, ser comprometido com o processo dos estudantes, mediar conflitos e estar atualizado e conectado com o mundo, flexibilidade e domínio de ferramentas pedagógicas e tecnológicas, ter predisposição para adaptar e aplicar novas metodologias e ser propositor de ideias inovadoras, saber trabalhar de forma cocriativa, ser comprometido com a efetivação da metodologia da escola.

#### 5.5.6 A escola e a educação inclusiva

A educação é um direito de todos e a escola acredita que deve garantir não só acessibilidade, mas, sobretudo, deve eliminar os obstáculos que impedem a plena participação dos estudantes nos processos educacionais. A escola procura

buscar diferentes estratégias para incluir a todos, a partir de um planejamento, customizado com foco no estudante, sempre priorizando e valorizando o acolhimento e o bem-estar dos discentes, com um olhar atento ao preconceito e ao *bullying*, esses que são temas abordados e discutidos em todos os ambientes de aprendizagens, com vistas de eliminá-los ao conscientizar os discentes.

## 6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

No que se trata da pesquisa em sua análise de conteúdos, apresentar os resultados constitui-se em uma metodologia que serve para descrever e interpretar o conteúdo, dentro das classes de informações e textos (MORAES, 1999). No decorrente retorno das respostas do formulário proposto aos alunos, pude ter um olhar mais amplo sobre o que os estudantes estavam consumindo, de forma mais individual, tanto em suas seleções de música, quanto em sua leitura, o que auxiliou a análise de dados, segundo a qual Moraes (1999, p. 12) define como aquela que:

Constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

O autor deixa bem claro que as informações coletadas necessitam ser analisadas de maneira ampla, profunda e peculiar, mas também traz clareza em seus conteúdos de análise.

As 12 perguntas do formulário tiveram o objetivo de analisar o que os alunos estão escutando de música e observando em suas leituras. Portanto, as categorias originadas foram: preferências musicais dos estudantes, conhecimentos musicais dos estudantes, preferências literárias dos estudantes e conhecimentos literários dos estudantes. A seguir trato acerca de cada uma dessas categorias.

### 6.1 Preferências musicais dos estudantes

Esta categoria caracteriza-se por incluir dados relativos às escutas musicais realizadas pelos estudantes e revela suas preferências musicais, à medida que estas escutas materializam suas opções. Vale destacar que as músicas indicadas como prediletas são canções, pois possuem letra e música, inclusive em nenhuma das respostas foi indicada uma música instrumental.

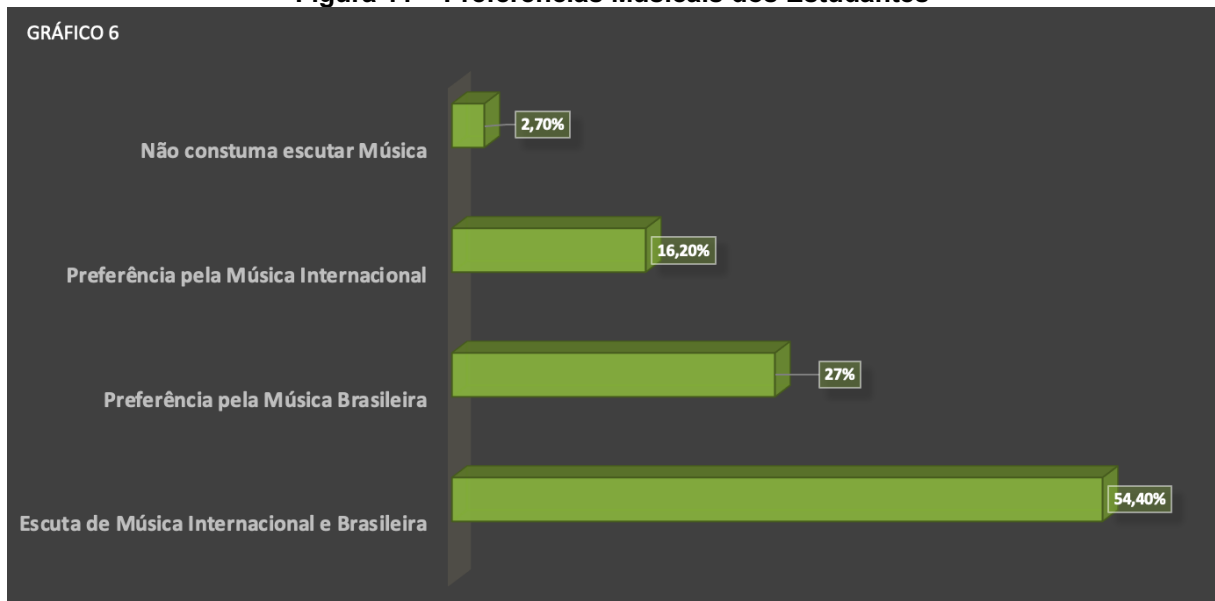
Tatit (2004, p. 41) nos alerta que além desse vínculo que o corpo do estado emocional do intérprete, a fala com suas próprias leis que interagem continuamente com as leis musicais, gerando aquilo que depreendemos como relações de compatibilidade entre melodia e letra.

Se a parte rítmica da batucada, por sua sonoridade reiterada favorece a memorização, o mesmo não se pode dizer da melodia e da letra. Para o autor algumas características diferentes quando falamos de parte musical instrumental ou quando falamos de canção com letra, isto é, quando acontece a oralidade (TATIT, 2004, p. 69).

Tatit (2004) assegura a adequação entre melodias e a eficácia de suas inflexões e a base entoativa. Sendo assim, de maneira geral, a canção utiliza a fala justamente para manter o efeito de que cantar é também dizer algo, só que de um modo especial.

A partir da coleta e análise dos dados do quadro abaixo, observou-se que 54,4% dos estudantes responderam escutar canções tanto nacionais quanto estrangeiras. Os dados também apresentam as especificidades de audições musicais relativas à música brasileira e estrangeira, sendo 27% e 16,20% das respostas, respectivamente. Para 2,7% dos estudantes não há o costume de realizar audições musicais. A figura 11 apresenta a síntese desses dados.

**Figura 11 – Preferências Musicais dos Estudantes**



Fonte: Autor (2022)

Ao aprofundar a análise dos dados sobre as preferências musicais dos estudantes, no que diz respeito às escutas de canções brasileiras, observou-se que são referidos 15 cantores, sendo citada apenas uma banda e duas duplas de cantores. O quadro 12, a seguir, apresenta as canções apontadas como preferências dos estudantes, além de seus intérpretes, compositores e o ano de divulgação.

**Quadro 12 – Canções Nacionais**

<b>Título da canção</b>	<b>Intérprete</b>	<b>Compositor (s)</b>	<b>Ano</b>
Amiga da minha mulher	Seu Jorge	Ângelo Vitor Simplício da Silva / Gabriel de Moura Passos / Jorge Mário da Silva / Roger e Cury	2011
Bota a mão no chão	Mc Fopi	Felipe Cardoso DJ, Mc Fopi	2021
Bluesman	Baco Exu do Blues	Baco Exu do Blues	2018
Convoque seu buda	Criolo	Criolo	2014
Como nossos pais	Belchior	Belchior	1976
Delação premiada	Mc Carol	Leo Justi / Carolina De Oliveira Lourenço	2016
Exagerado	Cazuza	Cazuza	1985
Explodir	Anavitória	Ana Clara Caetano Costa	2021
Love Love	Gilsons	Pedro Landeiro	2020
Lágrima de Crocodilo	Wiu	Wiu	2021
Máquina do tempo	Matuê	Matuê	2020
Mustang Preto	Mc Teto	Teto	2021
Perto de você	Marília Mendonça	Maria Mendonça	2017
Por supuesto	Marina Sena	Marina Sena	2021
Quem vai lembrar	Henrique e Juliano	Marcelo Mello	2016
Sorria	MC Don Ruan	Luan Santana, MC Don Juan, Lucas Santos, Matheus Marcolino	2021
Tiffany	MD Chefe	MD Chefe, Offei Sounds	2021
Trovão	Dilsinho	Trad Munir, Dilsinho	2016

Fonte: Autor (2022)

Cabe destacar que saber os títulos de compositores ou cantores é muito importante, pois permite verificar o que os estudantes estão consumindo de música em suas *playlists*.

Quanto às canções internacionais, houve menção a 16 cantores e seis bandas. O quadro 13, a seguir, apresenta as canções internacionais apontadas

como de preferência dos estudantes, seus intérpretes, compositores e o ano de divulgação.

**Quadro 13 – Canções Internacionais**

<b>Nome da Canção</b>	<b>Intérprete</b>	<b>Compositor(s)</b>	<b>Ano</b>
Billie jeans	Michael Jackson	Michael Jackson	1982
Dark Red	Steve Lacy	Steve Thomas Lacy - Moya	2017
Donda	Kanye West	Donda	2021
Durag activity	Baby Keem e Travis Scott	Jacques Webster,Justin Howze,Hykeem Carter	2021
Fly me to the moon	Frank Sinatra	Bart Howard	1976
Freedom	Queen	George Michael	1954
Girl front	Girl front Leona	Byeong Jung / Hayley Aitken / Hwang Hyun / Jee Yeon Park / Olof Lindskog	2017
If I die young	The Band Perry	Kimberly Perry	2010
King of New York	Alan Menken	Alan Menken	1992
Love of my life	Queen	Mercury Freder	1974
Moonlight	Chase Atlantic	Mitchel Charles Cave / Clinton Jules Cave / Christian James Colin Anthony	2016
My Name is Charlie	Charlie Wilson	Robert S.Kelly	2019
Nico and the niners	Twenty one Pilots	Joseph Tyler R	2018
Sad girl Luv money	Amaarea	Ama Serwah Genfi / Molly Ama Montgomery / Onaduja Reuben Yinka	2020
Stand by me	Ben E, King	Leiber Jerry / King Ben E	1961
Talking to the moon	Bruno Mars	Jeff Bhasker / Peter Gene Hernandez / Ari Levine / Philip Martin li Lawrence / Albert Winkler	2010
Toxicity	System of A Down	System Of A Down	2005
You are my sunshine	Jasmine Thompson	Jimmie Davis / Charles Mitchell	2016
Viva la Vida	Coldplay	Christopher Anthony John Martin,Guy Rupert Berryman,William Champion,Jonathan Mark Buckland	2008

Fonte: Autor (2022)

O contexto musical ou a forma que os estudantes se relacionam com a música é muito importante. Como pesquisador, acredito que é uma das perguntas mais importantes da pesquisa. Nela os estudantes poderiam referenciar uma ou

mais músicas. A maioria referenciou apenas uma canção, mas dois estudantes citaram seis canções, um estudante referenciou três e um outro, quatro canções. A canção, *You are my sunshine* foi referenciada duas vezes, esta canção foi composta pela primeira vez em 1939/1940.

Essa canção foi interpretada pela compositora chamada Jasmine Thompson, que é uma cantora inglesa, nascida em 2000, cujo gênero musical tem características Pop e Folk. Logo abaixo destaco a tradução da música.

### **You're My Sunshine**

#### **Você é minha luz do sol**

Você é minha luz do sol  
A outra noite querido  
Enquanto eu estava dormindo  
Eu sonhei que te segurei, em meus braços  
Quando eu acordei querido  
Eu estava errado  
Então eu abaixei minha cabeça e chorei

Você é meu raio de sol  
Minha única luz do sol  
Você me faz feliz  
Quando os céus estão cinzas  
Você nunca saberá querida  
O quanto eu te amo  
Por favor, não leve meu raio de sol embora

Eu vou te amar para sempre  
E te fazer feliz  
E nada mais poderia ficar entre  
Mas se você me deixar para permitir outro  
Você terá destruído todos os meus sonhos

Você é meu raio de sol  
 Minha única luz do sol  
 Você me faz feliz  
 Quando os céus estão cinzas  
 Você nunca saberá querida  
 O quanto eu te amo  
 Por favor, não leve meu raio de sol embora

Considerando a música como uma forma de discurso dos alunos e a influência do cotidiano em que vivem, que está totalmente ligada à realidade cultural, temos que, para Swanwick (2003, p. 80), “a avaliação musical genuína é a chave para uma educação musical afetiva”. A grande quantidade de informações e opções musicais fazem-nos refletir o quanto é importante um direcionamento ainda mais aprofundado a respeito das questões musicais brasileiras.

Partindo do questionamento sobre o gosto musical dos estudantes, sobre os intérpretes vocais nacionais, cabe destacar que quando ouvimos um samba, um rock, ou um sertanejo, e suas variações de nomenclaturas, estamos ouvindo sempre o mesmo gênero, o que muda é o ritmo, a melodia e a harmonia. É isso que torna a música uma composição popular. Sendo assim, as percepções, os gêneros musicais, cada um com a sua identidade, estão presentes na cultura nacional, influenciadas por diversas culturas dentro do território brasileiro.

Sobre a preferência de cantores ou bandas, esse questionamento trouxe dos estudantes, quanto aos cantores nacionais, os nomes de: Anavitória, Chico Buarque, Dilsinho, Elis Regina, Ferrugem, Gilsons, Henrique e Juliano, Jota Quest, Jorge e Mateus, Maiara e Maraisa, Mc Fopi e Dj Roca, Marília Mendonça, Matuê, Pitty, Rita Lee, Sabotage, Seu Jorge e Teto, mencionando um total de 18 intérpretes, como se vê a seguir.

**Quadro 14 – Intérprete vocal nacional**

<b>Intérprete vocal</b>	<b>Gênero</b>	<b>Citações</b>
Anavitória	Pop	1
Chico Buarque	MPB	1
Dilsinho	Pagode	1
Elis Regina	MPB	1



Ferrugem	Pagode/ Samba	1
Gilsons	MPB	1
Henrique e Juliano	Sertanejo	3
Jota Quest	Pop Rock - Dance	1
Jorge e Mateus	Sertanejo	2
Maiara e Maraisa	Sertanejo	1
Mc Fopi e Dj Roca	Funk Carioca	1
Marília Mendonça	Sertanejo	2
Matuê	Trap – Hip Hop	2
Pitty	Rock	1
Rita Lee	Rock	1
Sabotage	Hip Hop alternativo	1
Seu Jorge	R&B - MPB	1
Teto	Trap – Hip Hop	1

Fonte: Autor (2022)

Observando o quadro 14, com as respostas dos estudantes, podemos perceber diferentes estilos musicais. Cabe destacar que os cantores de música sertaneja foram citados três vezes com destaque, assim como o cantor de *Trap* chamado Matuê, citado em duas sinalizações

Os cantores Henrique e Juliano, que são irmãos, foram lembrados três vezes nas respostas do formulário. Os cantores de sertanejo universitário foram influenciados por sertanejos de outras gerações. Começaram em Goiânia/GO se apresentando em rádios do município. Em 2013 se destacaram nacionalmente ao lançarem o primeiro DVD, que teve uma de suas músicas como uma das mais tocadas, sendo destaque no ano.

Já a dupla Jorge e Mateus é responsável por algumas das mais animadas do sertanejo universitário. Os cantores são do estado de Goiás, da cidade de Itumbiara, e são considerados uma das principais duplas do gênero. A primeira apresentação deles foi em 2005, em sua cidade natal.

A cantora Marília Mendonça foi citada também. Começando sua carreira ainda na menoridade, com 12 anos, iniciou como compositora e na voz de outros cantores sertanejos já tinha grandes sucessos sendo cantados. Em 2015, com 20

anos de idade, grava o seu primeiro DVD, que teve bastante impacto em rede nacional, ganhando destaque como líder do subgênero musical feminino.

O cantor Matheus Brasileiro Aguiar, mais conhecido como Matuê, é natural da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Durante sua infância se mudou para a Califórnia (EUA) e ao retornar para o Brasil foi estudar em escola pública. Como sabia inglês fluentemente, começou a dar aula particular e com o dinheiro começou a investir em sua carreira artística musical. Sua carreira começou em 2015 e teve destaque no seu primeiro lançamento no gênero *Trap*.

Kraemer (2000, p. 66) salienta que uma prática estética voltada para a sociedade ativa, e através de modos dos conhecimentos sensitivos e emocionais, necessita de uma apreciação estética fundamentada, uma vez que os processos próprios das transmissões socioculturais são realizados no respectivo cotidiano sociocultural. Cabe destacar que esses processos próprios de transmissões se encaixam no período da era digital contemporânea que estamos vivendo. De acordo com Pérez Gómez (2015, p. 50), “as capacidades para aprender a questionar, selecionar, avaliar, escolher e interagir são as mais relevantes na vida contemporânea”. O autor salienta que não só o conhecimento do hoje é relevante e que é necessário, sim, sempre se estar em constante movimento de aprendizagem e de avaliação dos gostos musicais.

No quadro 15, a seguir, trago as bandas nacionais citadas pelos estudantes:

**Quadro 15 – Bandas vocais nacionais**

<b>Bandas</b>	<b>Categoria da Música</b>	<b>Citações</b>
Papas da Língua	Reggae - Fusion	1
Turma do Pagode	Pagode	1
Grupo Envolvência	Pagode	1

Fonte: Autor (2022)

Podemos perceber que do total de três bandas duas são do gênero pagode e um de reggae/fusion. Destaco que uma delas é da cidade do Rio de Janeiro/RJ, outra de Minas Gerais/MG e a outra de Porto Alegre/RS. Dessas bandas citadas, duas são da década de 1990 (Papas da Língua, 1993 e Turma do Pagode, 1994). Já a banda de nome Grupo Envolvência é mais recente, de 2017.

A seguir, o quadro 16 com intérpretes vocais internacionais.

**Quadro 16 – Intérprete vocal internacional**

<b>Cantor (a)(s)</b>	<b>País</b>	<b>Categoria da Música</b>	<b>Citações</b>
Alan Menken	Estados Unidos	Trilha Sonora	1
Beyoncé	Estados Unidos	R&B e Hip Hop	1
Bruno Mars	Havaí	R&B e Hip Hop	2
Billie Eilish	Estado Unidos	Indie e Pop	1
Charlie Wilson	Estado Unidos	R&B e Soul	1
Chase Atlantic	Austrália	New Wave e Alternative	1
Coldplay	Estado Unidos	Rock alternativo	1
Louis Armstrong	Estado Unidos	Jazz, Dixieland	1
Michael Jackson	Estado Unidos	Pop	1
<b>Cantor (a)(s)</b>	<b>País</b>	<b>Categoria da Música</b>	<b>Citações</b>
Travis Scott	Estados Unidos	Trap, Hip Hop	2
Trevor Daniel	Estados Unidos	R&B e Pop	1
Taylor Swift	Estados Unidos	Country	1

Fonte: Autor (2022)

Ao observarmos a grande quantidade de informações e opções que as plataformas de *streaming* oferecem, reduzindo, de certa forma, o conhecimento de quem está executando os instrumentos, em se tratando de estudantes que estão quase finalizando o Ensino Médio, cuja faixa etária é de 16 anos, nascidos entre 2006 e 2007, era em que a Internet está mais acessível, jovens que têm acesso a todo tipo de conteúdo, é preciso considerar que:

A Internet, as plataformas digitais e as redes sociais merecem uma consideração especial como instâncias de comunicação e intercâmbio que favorecem a interação e a participação dos interlocutores como receptores e transmissores de intercâmbios virtuais humanos (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 21).

Portanto, impossível negar que a Internet se tornou o ambiente de maior comunicação da história, que permite sair da comunidade local e ultrapassar as fronteiras geográficas, virtualmente falando, sem, contudo, substituir a convivência social de sala de aula, os diálogos diários e a troca de experiências, porém possibilita a socialização com outras realidades culturais, assim como permite formas de ver a arte e a música em diferentes espaços.

Quanto aos intérpretes internacionais, um total de 12, saliento que todos os citados são de países cujo idioma oficial é o inglês, sendo que dez deles são estadunidenses, um é havaiano e outro é australiano. O cantor Bruno Mars foi citado duas vezes, assim como Travis Scott, os dois têm em comum o gênero musical *hip hop*. R&B e Pop tiveram destaque, sendo citados 3 vezes, com outros artistas. Partindo dos efeitos da socialização digital que quebra a barreira geográfica, a virtualidade cria um cenário internacionalizado e com novas possibilidades significativas de cultura digital, como as plataformas de *streaming*, produzindo ainda mais informação e conhecimento.

Ao analisar o quadro 17, abaixo, e ver as respostas dos estudantes, percebe-se uma variedade de bandas e cantores, entre nacionais e internacionais. Das 38 respostas, ocorreu o mesmo que anteriormente, em que alguns estudantes colocaram mais de uma opção de cantores. Em conversa verbal, alguns sinalizaram que isso era muito relativo, dependendo muito de como estava o seu dia ou sua disposição; no entanto, na primeira opção, colocaram o mais preferido no momento. Abaixo, então, os resultados das respostas dos estudantes em relação às bandas internacionais.

**Quadro 17 – Bandas internacionais**

<b>Bandas</b>	<b>País</b>	<b>Categoria da Música</b>	<b>Citações</b>
Arctic Monkeys	Inglaterra	Indie Rock	2
Loona / Odd eye circle	Coreia do sul	K-Pop	1
Rolling Stones	Inglaterra	Blues - Rock	1
Queen	Estados Unidos	Hard Rock	2
System of a Down	Estados Unidos	Metal alternativo	2
Twenty One Pilots	Estados Unidos	Indie Pop	1

Fonte: Autor (2022)

De acordo com o quadro 17, foram referenciadas seis bandas de música. Dessas, cinco possuem o inglês como idioma pátrio. Uma curiosidade é que uma das citações foi o gênero coreano *k-pop*, que tem sido muito consumido nos últimos anos. Isso muito em decorrência das leituras de anime (desenho oriental) que tem sido bastante presente entre jovens. Partindo da análise que a maioria das bandas foram de língua inglesa, as bandas Arctic Monkeys, Queen e System of a Down foram citadas 2 vezes, as bandas possuem diferenças entre os gêneros, que são o

Indie Rock, Rock e Metal alternativo. Uma particularidade é que uma das bandas ultrapassa gerações, que é o caso da banda Queen, que tem como dois de seus clássicos as canções *We Will Rock You* e *We Are the Champions*. Importante dizer que, entre as respostas do formulário, dois estudantes sinalizaram que não escutam música, sendo assim não opinaram sobre suas preferências.

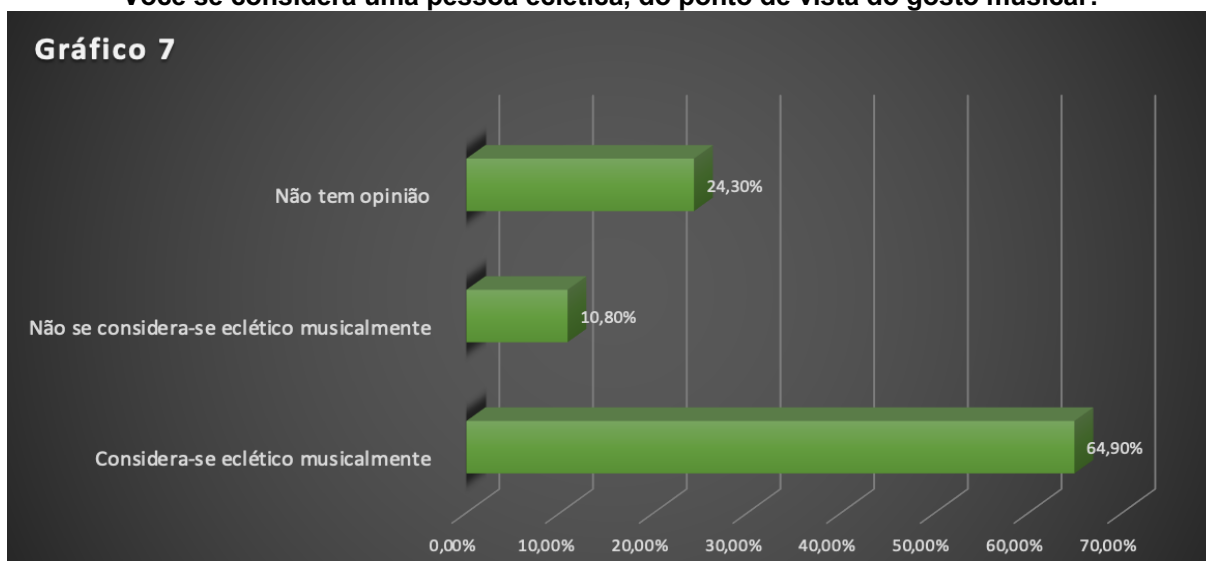
Partindo do cruzamento de informações, não apenas culturais, mas de situações vividas pelos estudantes, temos um aspecto interessante para analisar. O fato é que no gráfico referente às escutas musicais dos estudantes, 54,40% sinalizam escutar musicais internacionais e brasileiras, ou seja, mais da metade dos pesquisados são ecléticos nesse ponto de vista, porém outros 27% consomem apenas música brasileira, 16,20%, música internacional e 2,70% não costuma escutar canções de forma direta (no caso em seus fones de ouvido).

Nota-se que, ao definirmos que apesar de 54,40% das respostas apontarem para a escuta de ambas as vertentes, a música brasileira apresenta grande porcentagem na preferência de escuta, em comparação aos que só escutam música internacional e aos que não escutam música. Cabe destacar aqui que o gênero ou estilo musical não foi acentuado na pesquisa, importando apenas saber se a música era nacional ou internacional. Outro questionamento feito foi sobre como os estudantes se consideram, do ponto de vista musical, se ecléticos ou não. Os resultados são mostrados a seguir.

## **6.2 Conhecimentos musicais dos estudantes**

Esta categoria caracteriza-se por reunir os dados relativos aos conhecimentos musicais dos estudantes, a partir das respostas que foram disponibilizadas nos formulários. Para maior aproximação e registro dos estudantes, em relação aos conhecimentos musicais, esse formulário trouxe questões sobre como o estudante se considera. Se uma pessoa musicalmente eclética, ou não, ou se não tem opinião a esse respeito. A pesquisa apontou que a maioria dos estudantes se considera eclética, do ponto de vista do gosto musical. Nesse sentido, 64,9% dos estudantes assinalaram esse item de forma afirmativa, 24,3% dos estudantes afirmaram não ter opinião específica e 10,8% dos estudantes não se consideram ecléticos. A figura 12, a seguir, sintetiza as respostas fornecidas pelos estudantes.

**Figura 12 – Diversidade Musical dos Estudantes**  
**Você se considera uma pessoa eclética, do ponto de vista do gosto musical?**



Fonte: Autor (2022)

Após a análise do gráfico, juntamente com as respostas dos estudantes, é possível analisar, sob o ponto de vista do referencial teórico selecionado para esta pesquisa, as múltiplas situações em que os jovens estudantes podem vivenciar a música. Essa é uma forma de observar a complexidade dessa relação, independente do lugar onde essa escuta aconteça, em suas casas, computadores, smartphones, shows, baladas, ou frequentando espaços de socialização. Ser jovem perpassa por manter algum tipo de contato com a música. Arroyo (2007, p. 14) vai além, alegando que “a música constitui-se em um dos fenômenos mais marcantes das culturas juvenis”. Esses fenômenos podem influenciar na identidade de cada estudante. A diversidade musical dos estudantes tem suas variáveis conforme o contexto em que cada um vive. Mesmo com todas as possibilidades de redes sociais e apesar de todas as plataformas digitais disponíveis, não importando em qual canto do planeta estejam, nem de onde acessem as informações, é o contexto o responsável pela diversidade cultural dos estudantes.

É preciso reconhecer a grande importância das revoluções digitais. O fato de os estudantes terem nascido em plena era digital, e por que não falar nesse século. Isso nos faz pensar que nossas interações fortalecem ainda mais o acesso à arte e cultura, algo que precisa ser estimulado e direcionado de maneira sólida. Evidenciando a importância de se trabalhar a música e a diversidade de gêneros musicais na escola. O que viabiliza ainda mais a construção coletiva de projetos

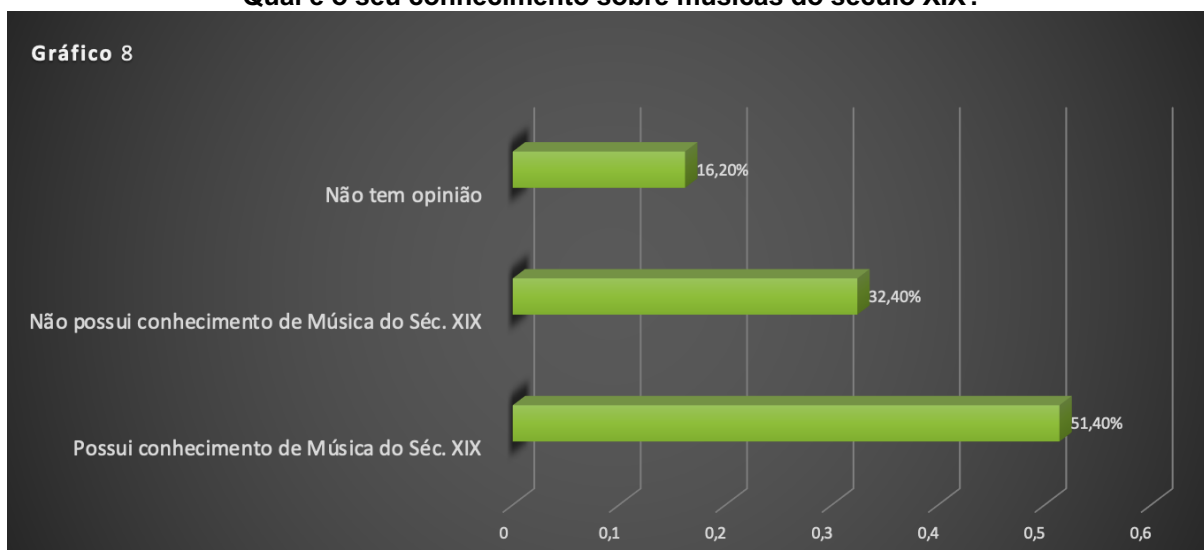
inter e transdisciplinares, esclarecendo temáticas sugeridas pelos estudantes e buscando articulações relativas aos temas propostos.

A música muitas vezes serve como forma de expressão e de comunicação entre as pessoas. Por intermédio da música, podemos dialogar e entender muitos contextos históricos. No Brasil, durante a ditadura militar, por exemplo, percebemos a música reivindicando a liberdade de expressão e mostrando o sofrimento por não a ter. O movimento Tropicália, por exemplo, foi bastante elucidativo para esse período, seja culturalmente, seja politicamente.

Müller (1994, p. 139) chama atenção para os seguintes campos de problemas pedagógico-musicais, considerados sociologicamente relevantes: social-musical, como processo no qual o indivíduo desenvolve e modifica suas posições, sua capacidade de percepção, de julgamento e expressões musicais; socialização através da música, isto é, possibilidades de diferentes gêneros e estilos musicais; manejo de música em contexto social, por exemplo, interações em aulas de música; o significado da música na cultura jovem; o significado na identidade dos jovens. As possibilidades de diversidade musical mudam com o passar do tempo, assim, ressalto a importância de sinalizar essas mudanças que acontecem devido às variações de comportamento e de cultura ao longo do tempo. Para Swanwick, (2003, p. 18), “A música pode acentuar o perfil de uma escola, faculdade ou outra organização”. A música, de fato, está em todas as culturas, sendo uma forma de expressão dentro de sistemas educacionais servindo como conteúdo e participante do currículo.

Nesse sentido, em relação a uma escuta voltada para o passado, particularmente para o século XIX, em termos de uma cultura estético-musical distante dos dias atuais, foi perguntado para os estudantes se costumavam escutar músicas dessa época, ou seja, músicas que estão relacionadas com o período do Romantismo. O próximo gráfico, figura 13, contém essa pergunta sobre o conhecimento dos estudantes a respeito da música produzida no século XIX.

**Figura 13 – Repertório do século XIX**  
**Qual é o seu conhecimento sobre músicas do século XIX?**



Fonte: Autor (2022)

Conforme o gráfico, 51,40% responderam que já escutaram música do referido período, dado que é bastante expressivo, considerando a idade dos estudantes. Talvez o fato de já terem escutado esse estilo de música tenha relação com as aulas na escola e com o fato de as atividades musicais direcionarem, muitas vezes, para a escuta eclética, incluindo músicas que não são do nosso século. Já 32,40% sinalizaram que não haviam escutado música do século XIX e outros 16,20% alegaram não ter opinião porque nunca ouviram falar destas músicas.

Para Swanwick (2003, p. 34), “todas as nossas experiências deixam um resíduo em nós, um vestígio, uma representação que pode não entrar de forma consciente, mas que pode ser ativada em outras situações”. O que pode explicar a relação dos estudantes com a música do século XIX e com a compositora brasileira Chiquinha Gonzaga que, ao ser citada, muitos estudantes alegaram não a conhecer pelo nome, porém quando fiz a melodia da música de forma cantada, muitos sabiam cantar sua marcha de Carnaval, “Ô abre alas”. Isso prova o quanto a nossa forma de pensar sobre o que conhecemos, em relação ao repertório musical muda e se mistura com o conhecimento histórico.

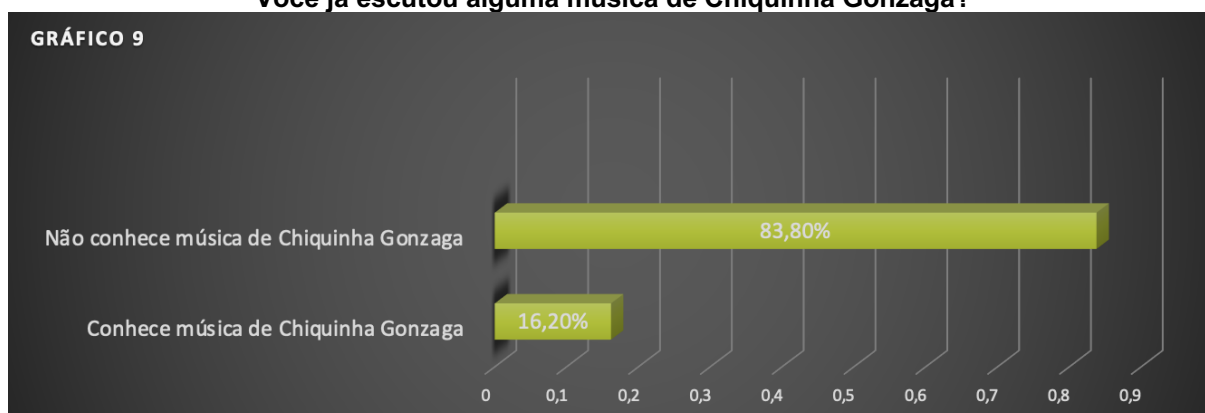
Esse movimento traz informações de forma interdisciplinar, sendo assim, valorizando ainda mais o trabalho em grupo e a interação entre os colegas. Logo após um longo período de isolamento, por conta da COVID-19, a necessidade de troca de informações entre as áreas de conhecimento ficou ainda mais forte. O formulário respondido pelos estudantes cada vez mais foi sinalizando, através das



perguntas, o lócus da pesquisa, que, além de mostrar um tempo histórico de grande importância para a cultura brasileira, tinha como objetivo trabalhar de forma interdisciplinar com outros componentes curriculares, como as ciências humanas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia) e Linguagens e suas tecnologias (Português, Literatura, Artes e Línguas Estrangeiras), bem como de maneira transdisciplinar, fazendo o paralelo com a realidade e a vida nos dias de hoje. A respeito dessa inter e transdisciplinaridade, (KRAEMER, 2000), quando trata da pedagogia da música, afirma o quanto a música está entrelaçada com outras disciplinas, a partir de um ponto central, dialogando de forma receptiva com componentes curriculares de diversas áreas do conhecimento.

O próximo questionamento do questionário tratou de saber se eles já haviam escutado músicas de Chiquinha Gonzaga. Além disso, possibilitou saber quem foi essa mulher à frente do seu tempo e evidenciou a importância de trabalhar o contexto histórico do século XIX.

**Figura 14 – Conhecimentos Musicais dos Estudantes sobre e Música de Chiquinha Gonzaga  
Você já escutou alguma música de Chiquinha Gonzaga?**



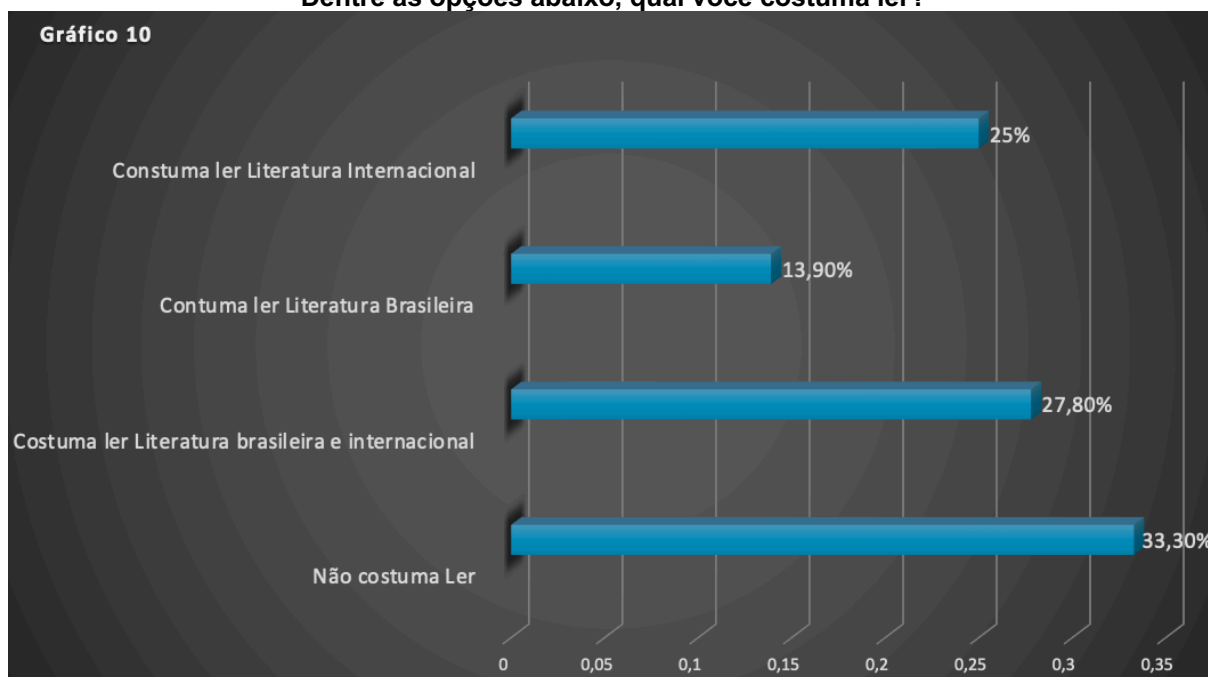
Fonte: Autor (2022).

Analisando o gráfico para saber se os estudantes já tinham escutado alguma música de Chiquinha Gonzaga, observou-se que a maioria, ou seja 83.80%, nunca tinha escutado alguma composição de Chiquinha Gonzaga e 16.20% afirmaram que já haviam escutado suas composições. Observou-se que alguns estudantes, depois de ter enviado o questionário, perceberam que já haviam escutado a música “Ô abre alas”, porém não haviam relacionado a música à compositora.

### 6.3 Preferência de leitura dos estudantes

Esta categoria caracteriza-se por reunir os dados relativos aos conhecimentos literários dos estudantes, a partir das respostas que foram disponibilizadas nos formulários, para maior aproximação e registro dos estudantes em relação aos conhecimentos literários. Deve-se ressaltar que a leitura é muito importante para a vida, agregando valores que contribuem para o desenvolvimento individual e coletivo. Observando o gráfico abaixo, vemos que, mesmo com leituras sugeridas dentro do espaço escolar, ainda consta uma grande porcentagem de alunos que não têm o hábito de ler.

**Figura 15 – Conhecimentos sobre o consumo literário dos estudantes**  
**Dentre as opções abaixo, qual você costuma ler?**



Fonte: Autor (2022).

No gráfico da figura 15, vemos que 33,30% não têm o hábito da leitura, 27,8% costumam ler Literatura Brasileira ou internacional. 25% das respostas obtidas foram dos estudantes que consomem literatura internacional e 13,9% para os que afirmaram consumir Literatura Brasileira.

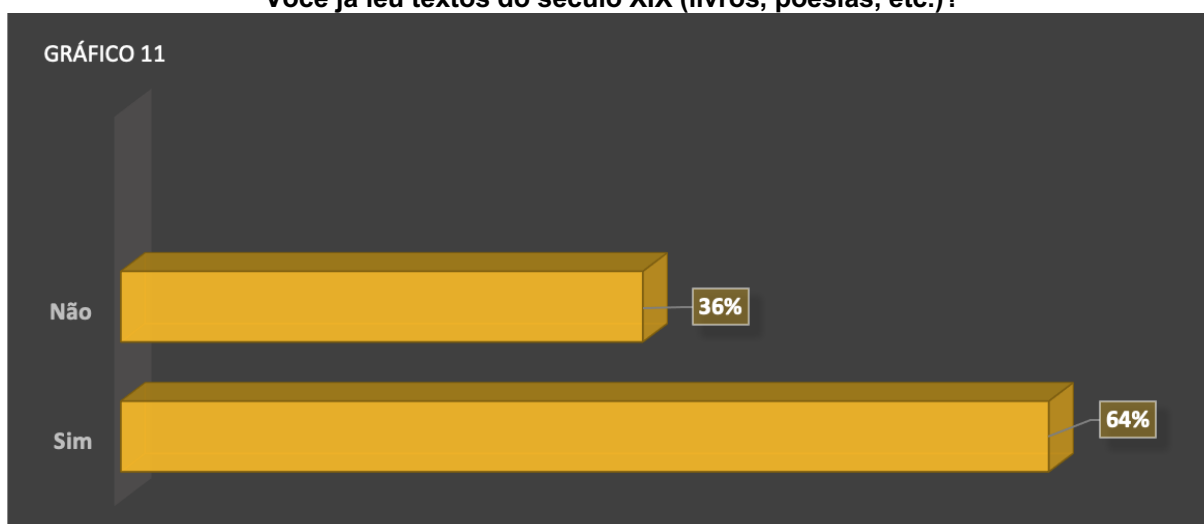
Segundo a pesquisa, não estamos falando de literatura escrita em outros idiomas, mas, sim, de autores internacionais, cujas obras foram traduzidas para a língua portuguesa, e, por óbvio, no caso da Literatura Brasileira, de autores nacionais. A porcentagem maior que se destaca é a dos que não costumam ler,

33,30%. Porém, se somadas as respostas sobre leitura internacional e leitura nacional, a porcentagem ultrapassa esses 33,30% e chega a 38,90%.

Cabe destacar que os estudantes estavam no segundo ciclo na escola pesquisada, ou seja, estão na metade do Ensino Médio. Suas leituras estão muito diversificadas, sobretudo quando comparadas com aqueles que sinalizaram que não tem a prática da leitura.

A seguir, a questão sobre os textos lidos pelos estudantes, cuja publicação tenha se dado no século XIX.

**Figura 16 – Conhecimentos sobre o consumo literário dos estudantes no século XIX**  
**Você já leu textos do século XIX (livros, poesias, etc.)?**



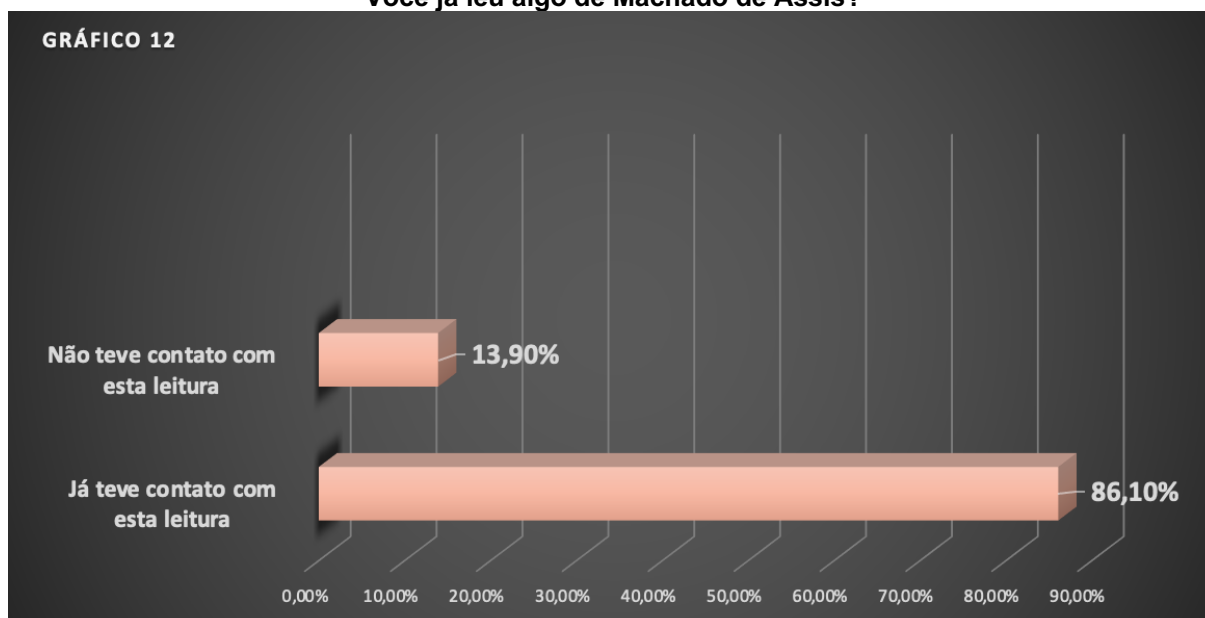
Fonte: Autor (2022).

Pelo gráfico acima, ainda de forma mais clara, podemos ver que grande parte dos alunos costuma ler, de forma mais completa, livros sugeridos. O que acaba proporcionando ao estudante um conhecimento amplo e diversificado sobre assuntos vistos, desenvolvendo a criatividade e a comunicação e ampliando o senso crítico e a habilidade de escrita. Em suas respostas, 64% admitem que já leram livros, poesias e algo mais, do século XIX, tendo em vista que 36% disseram que não leram nada desse período. Cabe destacar que o século XIX foi marcado por muitas mudanças políticas, como a revolução industrial e, no Brasil, a transição colônia/império/república, bem como a abolição do tráfico dos escravizados. Pautas muito difundidas na literatura do período.

Na próxima pergunta refinei ainda mais o questionamento em relação à leitura, direcionando o foco para o escritor brasileiro Machado de Assis. Cabe destacar, mais uma vez, a importância de Machado de Assis estar presente nesses

questionamentos, devido ao alto grau de relevância de sua história, por seu prestígio e influência na cultura brasileira.

**Figura 17 – Conhecimentos sobre o consumo literário de Machado de Assis**  
**Leitura sobre Machado de Assis**  
**Você já leu algo de Machado de Assis?**



Fonte: Autor (2022).

Como mencionado anteriormente, grande parte dos estudantes têm o hábito da leitura, o que acarreta um processo de entendimento a respeito de casos sobre personagens históricos da cultura brasileira, possibilitando que os alunos adquiram conhecimento, ao mesmo tempo que estimula reflexões, análise, observação e pensamento crítico. Expressivos 86,10% dos estudantes já leram os textos de Machado de Assis, enquanto preocupantes 13,90% disseram não ter lido.

#### **6.4 Conhecimentos literários dos estudantes**

Esta categoria caracteriza-se por reunir os dados relativos ao conhecimento literário dos estudantes, assim como os nomes dos livros, nome dos autores, gênero de classificação e país de origem. Os questionamentos visam ver as práticas de letramento dos adolescentes, assim como suas práticas de leitura. Sabendo que hoje em dia a leitura é mais popular, devido às facilidades de acesso, passo a seguir o questionamento.

**Quadro 18 – Conhecimentos sobre o consumo literário sobre autores estrangeiros**

<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Gênero</b>	<b>País</b>
Alma gêmea	Nicholas Sparks	Ficção	Estados Unidos
A saga Sherlock Holmes	Arthur Conan Doyle	Investigativos	Inglaterra
Coisas que você só percebe quando desacelera	Haemin Sunim	Espiritual	Coreia do sul
Coraline	Neil Gaiman	Contos de fada	Inglaterra
Mil beijos de um garoto	Tillie Cole	Romance	Inglaterra
O amigo imaginário	Stephen Chbosky	Terror	Estados Unidos
O cavaleiro preso na armadura	Robert Fisher	Fábula	Estados Unidos
O diário de Anne Frank	Anne Frank	Biografia	Alemanha
O Homem de Giz	J.C Tudor	Romance	Inglaterra
Meu corpo, minha casa	Rupi Kaur	Poesia	India
O Iluminado	Stephen King	Terror	Estados Unidos
O investidor inteligente	Robert Kiyosaki	Autoajuda	Havaí
Outros jeitos de usar a boca	Rupi Kaur	Poesia	India
O ódio que você semeia	Angie Thomas	Romance	Estados Unidos
O resgate	Nicholas Sparks	Ficção	Estados Unidos
O que o sol faz com as flores	Rupi Kaur	Poesia	India
O Teorema Katherine	John Green	Ficção	Estados Unidos
Revolução dos Bichos	George Orwell	Fábulas	Inglaterra
Uma vida pequena	Hanya Yanagihara	Romance	Estados Unidos
É assim que acaba	Colleen Hoover	Romance	Estados Unidos

Fonte: Autor (2022)

A leitura explora a formação social de um indivíduo e, cabe ressaltar que, por via da leitura, podemos ser bons cidadãos e formar cidadãos críticos, sendo ela uma condição indispensável para o serviço da cidadania. Sendo assim, é preciso compreender as vozes que se manifestam em debates, tomando consciência de seus direitos como cidadãos e reformulando significados tantas vezes forem necessárias, a partir do encontro entre novas ideias.

Ao analisar as respostas dos questionamentos sobre os autores de livros que os estudantes estavam consumindo, obtivemos citações com autores internacionais, de diversos países. Um ponto a ser destacado foi o de escritores estadunidenses com nove citações, seguidos pelos escritores ingleses com cinco citações, logo depois escritores indianos, com três citações, escritores da Alemanha, Coreia do Sul e Havaí com uma citação. Um dado muito relevante é que autores que têm sua biografia em inglês tiveram maior destaque, cabe destacar que os livros são traduzidos para o português. O gênero mais citado foi o romance, com cinco, seguido por ficção e poesia com três citações, livros com fábulas teve duas citações, os gêneros de autoajuda, investigativos, espirituais, conto de fadas, terror e bibliográfico foram citados uma vez. Mais uma vez, a Internet, com sua grande capacidade de divulgar textos, e também imagens, sem dúvida potencializa ainda mais a divulgação dos livros e opções de leitura.

Pérez Gómez (2015, p. 85) salienta que uma das competências fundamentais para o cidadão da era digital refere-se à capacidade de funcionar em grupos sociais heterogêneos, que interagem com “o outro”, com os outros diferentes. Isto é, os laços sociais e as influências no dia a dia têm uma grande e poderosa interdependência nos movimentos migratórios, movimentos esses de mudança de gosto literário. Os estudantes não têm um único perfil de leitura, pois perpassam diversos gêneros literários. A leitura não pode ser considerada apenas como uma interpretação do alfabeto, ela nos produz sentido, e traz vivência a cada um, dentro de cada realidade vivida ligada ao processo de desenvolvimento. A respeito de literatura com e de brasileiros, os estudantes citaram quatro autores, sendo um deles, Machado de Assis.

**Quadro 19 – Livros com autores brasileiros**

<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Gênero</b>
O Alienista	Machado de Assis	Literatura
Como eu imagino você	Pedro Guerra	Literatura
Clichês em rosa, roxo e azul	Maria Freitas	Literatura
Quintessência Lei da Atração Acelerada	William Sanches	Autoestima

Fonte: Autor (2022)

Podemos estabelecer em análise que, em relação aos autores brasileiros, o gênero da literatura teve destaque, com 75% das citações. A pergunta norteadora do questionamento foi sobre o conhecimento literário dos estudantes, então tem grande relevância o autor ter sido citado nessa categoria. Procurando fazer uma análise mais detalhada, o quadro 20, a seguir, nos traz algumas informações dos estudantes acerca dos gêneros literários, em que foi citado apenas o gênero do tipo de leitura que apreciam.

**Quadro 20 – Gêneros citados sem referência de Livros ou autores**

Gêneros	Citações
Ação	2
Autoconhecimento	1
Criminal	1
Científicos	1
Empreendedorismo	3
Fantasia	2
Filosóficos	1
Poesia	2
Romance	2

Fonte: Autor (2022)

Portanto, pela análise dos gêneros citados e pelo perfil dos estudantes que não souberam opinar, no que se refere a título do livro e autor, os livros referentes a empreendedorismo tiveram destaque com três citações, seguido com duas citações os gêneros, Ação, Fantasia, Poesia e Romance e com apenas uma citação o autoconhecimento, criminal, científicos, filosóficos. Observando o cenário da pesquisa, cabe destacar a diversidade de títulos que os estudantes consomem, sendo que muitos dos pesquisados colocaram mais de um título.

Muito se discute sobre a importância de uma boa leitura, para melhor argumentar e compreender fatos. Dentro do questionário, e direcionando para o final das perguntas, foi questionado aos estudantes o nome do escritor e o nome dos livros. A importância da leitura para a formação das jovens gerações está muito para além do que podemos dizer nas palavras iniciais de apresentação da presente pesquisa. No entanto, a leitura é uma fonte de conhecimento, nela desenvolvemos

novos pensamentos e afirmamos o gosto estético de diferentes leituras e abordagens. No quadro 21, a seguir, as respostas dos estudantes referentes a seus gostos literários, assim como o seu gênero e número de citações dentro do questionamento.

**Quadro 21 – Preferência de autores**

<b>Autor</b>	<b>Gênero</b>	<b>Citações</b>
Antoine de Saint Exupéry	Literatura infantil	1
Arthur Conan Doyle	Aventuras	1
Colleen Hoover	Romance	1
George Orwell	Ficção	1
Helena Gomes	Aventuras	1
John Green	Ação	1
JK Rowling	Romance	1
Machado de Assis	Romance	3
Nicholas Sparks	Romance	1
Neil Gaiman	Fantasia	1
Nelson Motta	Bibliografia	1
Paula Pimenta	Literatura	1
Percy Jackson	Ação	1
Stephen King	Gótico	2
Platão	Filosofia	1
Rick Riordan	Crônicas	1
Rupi Kaur	Poesia	2
Thiago Nigro	Autoajuda	1

Fonte: Autor (2022)

Ao analisar o quadro referente a preferências literárias dos estudantes, o escritor abordado dentro dessa dissertação, Machado de Assis foi citado três vezes, o que revela um pouco sobre o contexto a que os estudantes estão expostos e o quanto o autor tem sido abordado dentro do contexto da pesquisa. Logo após, com duas citações, o escritor Stephen King, autor de livros de estilo gótico, e com o mesmo número de citações a Rupi Kaur. Os demais escritores, Antoine de Saint



Exupéry, Arthur Conan Doyle, Colleen Hoover, George Orwell, Helena Gomes, John Green, J. K. Rowling, Nicholas Sparks, Neil Gaiman, Nelson Motta, Paula Pimenta, Percy Jackson, Stephen King, Platão, Rick Riordan, Rupi Kaur, Thiago Nigro foram citados apenas uma vez.

Os gêneros literários foram bastante diversificados, perpassando pela literatura infantil, aventuras, romances, ficção, fantasia, biografia, literatura, ação, gótico, filosofia, crônica, poesia e autoajuda. Os estudantes são bem heterogêneos, o grupo pesquisado foi participativo dentro da proposta, fazendo questionamentos muito pertinentes. Nos apontamentos do formulário, 13 estudantes não opinaram sobre os autores preferidos e também relataram que gostariam de ter o hábito de ler. Na sequência, podemos destacar alguns comentários pertinentes aos temas pesquisados a partir do que foi colocado pelos estudantes no formulário, no campo sobre o que mais gostariam de dizer sobre Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga. Nesse sentido, as respostas foram as seguintes:

[...] Achei bem interessante a sua vida em geral, mesmo sem apoio da família foi atrás dos seus sonhos e se tornou o que queria.

[...] Sobre Machado de Assis, entendo que possui uma riqueza que por vezes os brasileiros não percebem, e por isso, as obras são mais valorizadas internacionalmente.

[...] Muito interessante a história de ambos, mostra que eles lutaram para conquistar o seu espaço.

[...] Eu gosto muito da escrita de Machado de Assis, além de escrever sobre uma sociedade de aparências, ele representa várias emoções e histórias reais, que realmente poderiam acontecer com qualquer pessoa. Sempre sabendo prender o leitor ao livro, fazendo o leitor querer ler mais e se identificar com os livros.

[...] Eu nunca fui muito de escutar Chiquinha Gonzaga, mas eu adoro Machado de Assis, ter aulas sobre ele é algo que me deixa muito feliz pois ele fala de realidades que normalmente não são faladas o bastante.

[...] Gosto muito das histórias de ambos.

[...] Grandes e complexos, importantes para a nossa cultura Machado de Assis é considerado um dos maiores da língua portuguesa e Chiquinha é considerado as primeiras mulheres a escrever marchinhas de carnaval.

## 6.5 Conclusão da análise

Um dos aspectos dessa pesquisa foi relacionar a pedagogia musical (KRAEMER, 2000) com os aspectos que estabelecem uma relação entre as pessoas por meio dela, no que se diz respeito ao ensino e aprendizagem, e no que se refere à Chiquinha Gonzaga e suas composições musicais em relação aos estudantes. E também investigar a história de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis, falar de

seus desafios, trajetórias e conquistas, pois é aí que inter e transdisciplinaridade faz presença ativa nas questões, culturais, sociais e educacionais e no cruzamento de ideias entre alunos e professores que necessitaram de diálogos e leituras, de cenários e de realidades, no contexto vivido pelos estudantes e personagens da história.

Por ser um trabalho inter e transdisciplinar, fez-se aqui uma conexão entre os componentes curriculares. Primeiramente com um olhar interno, aluno-professor, ao trabalhar as habilidades e competências curriculares dentro do tema proposto. Logo depois um olhar externo, entre os questionamentos do pesquisador e professores, pois houve um planejamento coletivo sobre a pesquisa-ação e sobre a implementação, dentro do planejamento pedagógico. Nesse ponto de vista, Fazenda (2011b) alerta que a interdisciplinaridade não pode simplesmente romper com práticas educacionais consolidadas historicamente, mesmo com relação aos conteúdos, e que há necessidade de se desenvolver tanto a competência disciplinar, como a interdisciplinar.

Na pesquisa-ação, no que diz respeito ao planejamento dos encontros coletivos, sobre a implementação e as atividades delineadas e propostas para aulas remotas, houve um processo interdisciplinar, considerando a inter-relação entre música e literatura em sala de aula. “A interdisciplinaridade se consolida na ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor pesquisa” (FAZENDA, 2011b, p. 9) e que “a pressuposição é de que se aprende a fazer pesquisa, pesquisando” (FAZENDA, 2011b, p. 10).

Portanto, concluindo a investigação e a construção, cabe salientar que há uma grande necessidade de um trabalho ainda mais inclinado às questões culturais, sobretudo, com um olhar partindo da necessidade de abordar gênero e questões étnico-raciais. A presença da compositora e maestrina, Chiquinha Gonzaga, mulher e negra, quebrando preconceitos em uma sociedade patriarcal do século XIX, e a de um dos 100 maiores escritores do mundo, Machado de Assis, negro e epilético, evidenciou a necessidade citada, bem como justifica a realização de outros trabalhos com essa temática.

Isso porque Kraemer (2000) faz um alerta para a importância da pedagogia-musical que contribui para o reconhecimento do homem como ser cultural. Sendo assim, atento-me para a importância do conhecimento adquirido através da leitura e para o quanto os saberes proporcionados por ela desvendam nosso olhar para

questões até então desconhecidas. Não é apenas pelo distanciamento que, muitas vezes, há entre os estudantes e a cultura brasileira, entre ela e as escutas musicais e leituras literárias dos discentes, mas pela importância de se enxergar dentro do contexto, como parte da história, sociedade e vida; conhecer nossa cultura não apenas pelos temas voltados para o Enem, em que Machado de Assis aparece como leitura obrigatória, mas através de um olhar para a vida que também diz respeito aos estudantes.

## 7 PRODUTOS

Uma das características do mestrado profissional é apresentar, além da pesquisa desenvolvida, produtos originários de problemas reais, de acordo com a natureza da área de atuação do profissional, podendo ser apresentado em diversos formatos. Nesse sentido, projetou-se trabalhar cinco produtos: o primeiro produto falando sobre Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis em uma série de vídeos; o segundo, um *e-book* com a elaboração de informações sobre Chiquinha Gonzaga, transversalizando com Machado de Assis; o terceiro produto como resultante do curso Educação Musical e Docência, referente ao quinto encontro do curso ofertado pela UERGS; o quarto produto como uma abordagem da educação musical na BNCC e interdisciplinaridade e o quinto, e último produto, foi dentro da temporada viagens musicais através da história com dois episódios, relacionando-os ao período romântico de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis. Além disso, um *site* foi desenvolvido devido à necessidade de divulgação dos produtos, não apenas dessa pesquisa, mas de toda a movimentação dos grupos de extensão, em que muitos materiais já estão à disposição e outros, para compartilhamento das vivências musicais em seus múltiplos olhares.

### 7.1 Grupo de pesquisa

Um dos grandes privilégios em estar participando do contexto de uma universidade é ter a possibilidade de participar de um grupo de pesquisa. E quando podemos contribuir, de alguma forma, na pesquisa dos participantes, sendo eles acadêmicos, pós-graduandos ou mestrandos. Partindo desse princípio, quero falar um pouco sobre o grupo de pesquisa “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem), em conjunto com outro grupo, esse nomeado “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação” (ArtCIEd), ambos vinculados à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e registrados no CNPq. Participa também dessa iniciativa o programa “A Arte de Ler”.

Acredito que o trabalho em equipe melhora em muitos aspectos a qualidade dos trabalhos, pois dentro do grupo de pesquisa aprendemos a lidar com as diferenças individuais, com o ritmo de trabalho, com olhares diferentes, com a troca de informações, com as críticas e os apontamentos relevantes, possibilitando,

assim, o pensamento coletivo de construção e realização das vivências, cuja as ações são o reflexo de um grupo forte e unido. A participação no grupo de pesquisa foi muito importante para os múltiplos olhares e diversos apontamentos que possibilitaram muitas investigações sobre temas que despertam interesse e enriquecimento em diversas formações.

## **7.2 Projeto com a turma de 2º ano do Ensino Médio – Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis**

Esta é uma proposta que abordou a vida de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis, discutiu-se a importância desses dois ícones da música e literatura brasileira. O trabalho teve o objetivo de centralizar a importância e a abordagem de ambos pelo contexto vivido na época, e a dedicação com a arte, bem como foram abordadas questões de gênero, entre uma mulher e do outro lado um homem, a visão da sociedade e a personalidade de ambos. Foram abordados dois artistas inseridos em seus contextos, masculino e feminino, buscando ter sucesso em suas carreiras, assim como foram apresentadas as lutas que a sociedade lhes colocava.

Na parte específica para a disciplina de Arte, foram apresentados conceitos importantes de arte e ensino da arte, conforme sinaliza Stori e Subtil (2014, p. 77):

Entendida como conhecimento humano, sobre o qual todo educando tem, também, direito à aprendizagem. Há a consideração de que há conhecimentos universais da área que devam ser de domínio de todos os alunos, sem enfatizar questões como o dom inato para as artes, a autoexpressão, ou ainda o aprendizado da arte como uma justificativa para qualquer outro conhecimento que não seja propriamente o artístico.

O objetivo da proposta de produto é fazer questionamentos sobre temas abordados sobre as obras, músicas, aulas temáticas, intercalando discussões, comentários e trocas de conhecimentos.

## **7.3 E-book Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis – vida e obra**

O segundo produto trouxe a construção de um material, selecionado a partir dos vídeos e materiais produzidos, imagens, curiosidades, *links* de dicas para a apreciação musical e textos sobre Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis. Dentro

do *e-book* estão os principais tópicos que foram abordados, os quais foram temas dos encontros, na introdução, desenvolvimento e conclusão das fontes de informações, *links* de acesso, curiosidades, bem como dicas de leituras para maior engajamento do assunto.

#### **7.4 Atividade de extensão para professores e público em geral – Educação Musical na BNCC e interdisciplinaridade**

A importância do ser docente requer maior responsabilidade, visto que todas as outras profissões dependem do professor para a sua formação e capacitação para atuarem. No entanto, com o passar do tempo, o professor passou de detentor do saber a mediador do conhecimento, É preciso sempre estar atualizado, seja na sua maneira de pensar, seja na sua atuação docente.

O terceiro produto insere-se em uma proposta maior, organizada pelos grupos de pesquisa e extensão “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem) e “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação” (ArtCIEd), da UERGS. As atividades desenvolvidas nesse projeto fazem parte de um curso de nome “Educação Musical e Docência”. O curso, de 60h, focou em temáticas relacionadas ao ensino de música na escola, bem como suas transversalidades, sendo dirigido aos profissionais da educação e a estudantes de cursos de licenciatura, desde que atuantes na Educação Básica. Em quatro módulos, as atividades do curso incluíram diversas atividades, como palestras e um seminário final.

O Módulo 1 ocorreu em 2021 com diversas participações com temas dentro da educação, a seguir as datas e temáticas que ocorreram.

##### **29/05/2021: Apresentação do Curso Educação Musical e Docência.**

Momento Cultural: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Cristina Rolim Wolffenbüttel.

**Mestrandos:** Cibele Machado Maier, Danielle Viegas Wolff Guterres, Estêvão Grezeli, Fabiane Araujo Chaves, José Luiz Domingues Gularte, Marcos Cardoso Purin.

**Coordenação:** Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Cristina Rolim Wolffenbüttel.

##### **12/06/2021: Educação Musical com Bebês e Famílias.**

Momento Cultural: Tiago Rubert – professor de música.

**Palestra 1:** Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Betânia Parizzi.

**Palestra 2:** Psic. Ma. Fabiane A. Chaves.

**Coordenação:** Acad. Djeniffer Heinzmann Chassot.

**26/06/2021: Educação Musical na Educação Infantil.**

Momento Cultural: Carolina Rosa – Pedagoga.

**Palestrante 1:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teca Alencar de Brito.

**Palestrante 2:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Rhoden.

**Coordenação:** Psic. Ma. Fabiane A. Chaves.

**10/07/2021: Educação Musical, Folclore e Cultura Popular.**

Momento Cultural: Fabiana Souza – Contadora de histórias.

**Palestrante 1:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ermelinda Azevedo Paz Zanini.

**Palestrante 2:** Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus.

**Coordenação:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle Viegas Wolff Guterres.

**24/07/2021: Educação Musical e Legislação.**

Momento Cultural: Djamen Cardoso Farias – Professor de música.

**Palestrante 1:** Prof. Me. Estêvão Grezeli.

**Palestrante 2:** Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Cristina Rolim Wolffenbüttel.

**Coordenação:** Prof. Me. Marcos Cardoso Purin.

**14/08/2021: Educação Musical, na BNCC e Interdisciplinaridade.**

Momento Cultural: Out Sing Câncer

**Palestrante 1:** Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Sonia Regina Albano de Lima (Interdisciplinaridade).

**Palestrante 2:** Prof. O Dr. Marcus Vinicius Medeiros Pereira (Educação Musical na BNCC).

**Coordenação:** Prof. Me. José Luiz Domingues Gularte.

**28/08/2021: Educação Musical e Políticas Públicas.**

Momento Cultural: Walkíria Morato – Professora de Música

**Palestrante 1:** Prof. Dr. Luis Ricardo Silva de Queiroz.

**Palestrante 2:** Prof. Dr. Carlos Augusto Pinheiro Souto.

**Coordenação:** Prof. Me. Estêvão Grezeli.

O Módulo 2 foi destinado à elaboração de um planejamento pedagógico, a partir das temáticas tratadas no Módulo 1, com vistas à implementação. O Módulo 3 debateu a implementação do planejamento elaborado no Módulo 2. O Módulo 4 consistiu na partilha dos planejamentos implementados, sob o formato de um Seminário Final.

Este curso teve seu início em 29 de maio de 2021 e teve sua finalização em 27 de novembro 2021 onde ocorreu aos sábados das 10h30 às 12h por meio da plataforma Google Meet

A parte específica que se relaciona ao produto deste projeto de dissertação ocorreu no dia 14 de agosto de 2021, com a temática Educação Musical, na BNCC e Interdisciplinaridade. Esse encontro objetivou um diálogo da música dentro do currículo escolar, assim como a interdisciplinaridade como ferramenta educacional. Teve a participação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Regina Albano de Lima, que trouxe da Interdisciplinaridade, seguida do Prof. O Dr. Marcus Vinicius Medeiros Pereira, que abordou a Educação Musical na BNCC. Vale salientar que a parte artística, a cargo de *Out Sing Cancer*, oportunizou uma apreciação musical para as reflexões que se seguiram, logo após os compartilhamentos

O encontro que traz o tema Educação Musical, na BNCC e Interdisciplinaridade, vem abordando como a Educação Musical se faz presente dentro da BNCC e sobre interdisciplinaridade como podemos trabalhar de forma interdisciplinar. Sobre este aspecto musical educacional deve ser possibilitado aos estudantes da educação básica de modo que esses venham a ter uma experiência estética de fruição significativa. Para Penna (2008), o ensino de música na escola deve ser entendido.

Como um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente – o que vale dizer: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante (PENNA, 2008, p. 47).

Partindo do pressuposto apresentado por Japiassu (1976), de que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.



[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador (JAPIASSU, 1976, p. 65-66).

**Figura 18 – Divulgação do Curso Educação Musical e Docência**



Fonte: Site Educação Musical Diferente Tempos e Espaços (2021)<sup>4</sup>.

O evento foi gravado e pode ser assistido, bastando acessar o seguinte *link* a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=ay37Ev9AF2E>

### 7.5 Palestra “Educação Musical: discutindo a partir da BNCC e da Interdisciplinaridade”

A palestra “Educação Musical: discutindo a partir da Base Nacional Comum Curricular e da Interdisciplinaridade” ocorreu no dia 22 de maio de 2021, às 9 horas, por meio da Plataforma *Google Meet*. Foi uma atividade organizada pelos grupos de pesquisa e extensão “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem) e “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação” (ArtCIED), da UERGS. Objetivou oportunizar discussões e reflexões em torno de ambas as temáticas (BNCC e interdisciplinaridade), sendo ofertada a professores, estudantes e público em geral interessado.

Contou com inscrições prévias, sendo que se inscreveram 84 pessoas de localidades diferentes do Brasil como: Goiânia-GO, Caçapava do Sul/RS, São Leopoldo/RS, Bagé/RS, Alegrete/RS, Santa Maria/RS, Porto Alegre/RS, Valinhos/Barão do Triunfo/RS, Novo Hamburgo/RS, Goiânia/Goiás, Montenegro/RS,

<sup>4</sup> Disponível em: <[www.educacaomusicaluergs.com](http://www.educacaomusicaluergs.com)>. Acesso em: 01 dez. 2021.

Cruz Alta/RS, Palmeiras/GO, Cruz Alta/RS, Caçapava do Sul/RS, Rio de Janeiro/RJ, Alegrete/RS, Osasco/SP, Caçapava do Sul/RS, Vigia de Nazaré/PA, São Luís de Montes Belos/GO, Itapeçerica da Serra/SP, Bagé/RS, Cuiabá/MT, Osório- RS, Simolândia/Goiás, Aparecida/Go, Nerópolis/Goiás, Vigia de Nazaré/PR, Vacaria/RS, Goiânia/GO, Capão da Canoa/RS, Montenegro/RS, Tapes-RS, Bento Gonçalves RS, Estância Velha/RS, Alegrete/RS, Itapeçerica da Serra/SP, Aparecida de Goiânia/Goiás, Barão/RS, São Paulo/SP, Caçapava do Sul/RS, Alegrete/RS, Sapucaia do Sul/RS, Pirenópolis/Go, Rolante/RS, Belterra/PA, Goiás/GO, São José do Rio Preto/ SP, Sobral/Ceará, Porto Alegre/RS, Estrela/RS, São Leopoldo/RS, Cachoeira/MG, Taquara/RS, Harmonia/RS.

Assim como instituições: UERGS, Uniasselvi, Instituto Federal de Goiás, Escola de Educação Infantil E.E.E.B. Vidal de Negreiros, EMEF José Luis Moreira, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Instituto Municipal Augusta Maria de Lima Marques, FISMA, Ufpel, Emei Antônio Leite, Colégio Madre Bárbara, Escola Estadual José Galdino, CEPMG HUGO DE CARVALHO RAMOS, Universidade do Estado do Pará, PPGMUS UFBA, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, Secretária de estado de educação de Goiás, Centro Universitário Metodista – IPA, Uninter, Universidade Federal de Goiás UFG,CEPI PROFESSOR ADALBERTO SOBRINHO DE SOUZA- AURILANDIA GO,SEDUC/GO, UNIP, UFMT, Colégio Agostiniano São José, Colégio Estadual Martiniano de Carvalho, Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba, Escolinha Abelhinha Sapeca, Escola Especial Wantuil Miranda APAE, Colégio Estadual Exaltina Soares dos Santos.

O evento foi gravado e pode ser assistido, bastando acessar o seguinte *link*:  
<[\(10\) Educação Musical: Discutindo a partir da Base Nacional Comum Curricular e da Interdisciplinaridade – YouTube](#)>

A distância auxiliou na comunicação e interação entre professores e alunos, sendo facilitada através das tecnologias digitais, com isso alguns participantes externar diversas expressões como:

Maravilhoso[...]  
[...]Excelente evento[...]  
[...]Parabéns pelo evento. Partilha enriquecedora  
[...]Achei muito bom, falar dinâmicas e temáticas relevantes!  
[...]Excelente Palestra! Pessoal muito preparado. Conteúdo enriquecedor.  
Parabéns e obrigado a todos!![...].

Maravilhoso! Aprendizagens e reflexões muito relevantes para pensar a Arte, principalmente a música, na escola.

Ótimo!![...]

[...] Muito importante para nossa vivência e disseminação de aspectos referente a BNCC [...]

[...] Ótimo evento! Debates e informações extremamente importantes sobre a educação

[...] Bons profissionais falando sobre um assunto importante [...].

[...] Muito boas as discussões levantadas, evento muito bom [...].

Um evento com temas esclarecedores, norteando os educadores a uma nova perspectiva em relação à arte...

[...] Foi maravilhoso, conhecer mais sobre a BNCC e também sobre interdisciplinaridade.

Excelente [...].

Paiva (2003, p. 2), define que *feedback* é a “reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar ou pedir avaliação sobre o desempenho no processo de ensino-aprendizagem e de refletir sobre a interação de forma a estimulá-la, controlá-la ou avaliá-la.

Sobre o evento, alguns participantes comentaram algo a mais, como por exemplo:

[...] Maravilhoso o evento. Palestrantes qualificados e com bastante experiência na interdisciplinaridade. O professor precisa, para além da sala de aula, ter vivências interdisciplinares para que possa trabalhar essas questões em seus planejamentos. Parabéns aos palestrantes!! [...].

[...] Uma reflexão para fortalecimento das expectativas e ações na arte-música

Muito bom! É sempre importante pensarmos na atuação docente. A fala dos profissionais foi ótima! [...].

Maravilhoso foi poder participar deste evento, um tema atual e precisamos nos unir com uma mesma fala para ter uma efetiva Educação Musical nas Escolas.

Tema muito relevante para o ensino da arte e para a Educação também. O evento foi muito enriquecedor e, ao mesmo tempo, agradável, com falas importantes e participação ativa dos participantes. Parabéns pela escolha da temática e da forma como foi conduzida a discussão e reflexões interessantes acerca das diferentes formas de utilização da BNCC na disciplinaridade, interdisciplinaridade, trans e multidisciplinaridade.

[...] Um momento de muito conhecimento. Trabalho na área da matemática, mas tenho um encanto pelas artes. Toco violino e sempre que posso, faço ligação entre matemática e música e ressaltando a importância da sensibilidade humana que só as artes trazem. Foi um ótimo momento para ouvir profissionais e pesquisadores dessa área. Sempre aprendo muito. Agradeço essa oportunidade [...]

[...] Achei interessante, tema necessário e muito relevante, inclusive para contribuir com o componente de metodologias II que estou cursando [...].

[...] Evento maravilhoso que possibilita ampliação de conhecimentos para que os/as professores/as reflitam sobre suas práticas no chão da escola e inovem cada vez mais nas construções de propostas significativas com arte[...]

[...] O evento me possibilitou compreender melhor as diferenças entre as abordagens disciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar,

articulando com a BNCC e ressignificando conceitos e minha prática pedagógica [...].

**Figura 19 – Palestra: Educação Musical**

**uergs**  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**  
EDUCAÇÃO É A BASE

**EDUCAÇÃO MUSICAL:**

**DISCUTINDO A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DA INTERDISCIPLINARIDADE**

*Palestrantes:*  
Prof.ª Dranda, Janine Vieira (EEB/FEEVALE)  
Prof. Mestrando José Luiz Domingues Gularte (Uergs)  
Coord.: Prof.ª Dr.ª Cristina Rolim Wolffenbüttel (Uergs)

**PROGRAMA DE EXTENSÃO**

**"EDUCAÇÃO MUSICAL: MÚSICA, EDUCAÇÃO E ENTRELACAMENTOS"**

22 DE MAIO DE 2021  
9 HORAS  
PLATAFORMA GOOGLE MEET  
EVENTO GRATUITO, COM DIREITO À CERTIFICAÇÃO.  
INSCRIÇÕES VIA FORMULÁRIO GOOGLE DOCS

**Grupem**  
uergs

**ArtCIEd**  
uergs

**A Arte de Ler**  
uergs

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Site Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços (2021)<sup>5</sup>.

## 7.6 Temporada no projeto viagens musicais através da história – Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis

Da Pré-História à Antiguidade. Do sacro ao profano. Dos castelos às catedrais. Do divino à percepção do corpo humano. Do saltério ao cravo bem temperado. Da harmonia e equilíbrio das formas às rupturas dos padrões. Dentre tantos anos, muitas histórias [...] Contextos, composições musicais, manifestações culturais, entre outros temas foram abordados em nossa série, disponível em nosso Canal do YouTube Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços.

Este é um Projeto de Extensão realizado pelo Curso de Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

<sup>5</sup> Disponível em: <[www.educacaomusicaluergs.com](http://www.educacaomusicaluergs.com)>.

YouTube:

<<https://www.youtube.com/c/Educa%C3%A7%C3%A3oMusicalDiferentesTemposEspa%C3%A7os/featured>>.

Nesse sentido, objetiva-se, na finalização dos produtos, produzir projetos de pesquisa sobre a construção de um proposta de música para o Ensino Médio assim como produtos com conteúdos referentes à BNCC e interdisciplinaridade, com diversos conteúdos e informações sobre Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis com o *e-book* e viagem musical através do tempo, dentro do grupo de extensão o curso e Educação musical e docência tratando sobre a Interdisciplinaridade e Educação musical e finalizando até o momento com o curso de Ensino da Música na BNCC nos, que aconteceu no mês de novembro, aberto para todo o público em geral e professores.

## 8 UM CAMINHO A SER SEGUIDO

Esta dissertação teve como proposta primordial entender em que medida é possível trabalhar a Educação Musical em propostas que pressupõem a inter e a transdisciplinaridade no contexto do Ensino Médio. Para isso me propus pesquisar e construir uma proposta musical pedagógica. Procurei trabalhar dentro do ambiente que venho frequentando nos últimos três anos, analisando aspectos que chamavam minha atenção no trabalho. Primeiramente, dando atenção aos objetivos relacionados à escuta musical, ao mesmo tempo em que ia fazendo as desfragmentações das disciplinas, de modo que música e literatura estivessem relacionadas, isso como forma de abordar a cultura brasileira. Além disso, a intenção foi contribuir de maneira positiva e prática, não apenas abordando os temas culturais, mas também desenvolvendo a música dentro do ambiente escolar, bem como sua escuta, análises e formas de enxergar o contexto social no tempo em que a música trabalhada foi composta.

Para isso, o referencial teórico utilizado na abordagem dessa pesquisa foi primordial para que fosse possível realizar as reflexões e conclusões que cheguei sobre a Educação Musical no Ensino Médio. Além disso, o conhecimento sobre a BNCC foi muito importante para entrelaçar os conceitos que foram sendo adquiridos e trabalhados no decorrer dessa pesquisa. A técnica para a análise dos dados coletados, a partir das cinco etapas propostas (preparação, unificação, categorização, descrição e interpretação), tendo os dados dos formulários e os documentos como fontes, foi decisiva para a elaboração dessa conclusão. Todo este trabalho de pesquisa teve origem em alguns questionamentos, os quais retomo, a fim de apresentar as respostas que foram possíveis alcançar.

Para compreender a possibilidade de uma Educação Musical, inter e transdisciplinar, no contexto do Ensino Médio, foi necessário oportunizar aos discentes o conhecimento dos principais aspectos da cultura e da arte brasileira, cuja escolha se deu a partir da vida e obra de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis. Para isso, investigar a cultura experiencial dos estudantes, tendo em vista os seus conhecimentos e gostos musicais, foi o norte para o pleno desenvolvimento da pesquisa. Isso porque, ao responder às questões norteadoras, pude perceber, através de um modo investigativo e pela construção de uma proposta para o ensino médio, que os estudantes consomem músicas e literatura internacionais.

Esse fato é justificado pelo não conhecimento de cantores e autores brasileiros que, por sua vez, é decorrente, muitas vezes, da influência das mídias sociais e sugestões de amigos mais próximos. Dentro do contexto pesquisado, os questionamentos sempre estiveram presentes no momento dos debates e foi a partir desta dissertação, através dos efeitos da pesquisa, que se obteve como resultado quatro *podcasts* direcionados à produção dos estudantes a respeito das novas descobertas a partir do conteúdo proposto. Assunto esse que ainda repercute entre os discentes que, além de falarem sobre a pesquisa, passaram a consumir música brasileira.

A partir da proposta de oportunizar e resgatar os aspectos culturais da história brasileira, perpassando pela maestrina Chiquinha Gonzaga e pelo escritor Machado de Assis, essa pesquisa possibilitou não apenas o conhecimento de fatos acerca do século XIX, mas também gerou o despertar para causas importantes, como tomar consciência de sua própria existência e se reconhecer como parte ativa na construção da identidade brasileira. Digo isso porque, através desse trabalho, foi possível responder a muitas das minhas inquietações, dentre as quais vigora o incômodo acerca de como o ensino da música pode contribuir para a formação de adolescentes. Ou seja, de que forma eu, a educação musical e o ensino inter e transdisciplinar podem contribuir para o exercício da escuta em uma sociedade que não ouve, não lê e nem vê seus semelhantes? Essa foi a principal pergunta que pude responder no desenrolar dessa pesquisa.

Uma vez que é impossível desvincular história, literatura, música e cultura do contexto histórico-social, o ensino proposto nessa dissertação foi o grande fundamento para fomentar o debate sobre a realidade da época dos dois artistas trabalhados e a dos estudantes. Possibilitar fazer um paralelo entre esses mundos passa por refletir sobre quem se é no mundo em que se vive, de forma que os alunos puderam refletir sobre si e sobre o outro, trazendo a responsabilidade das respostas, e o que fazer a partir delas, para si.

Um ponto que não poderia, jamais, passar despercebido nessa pesquisa, e no contato com os alunos, foi o debate racial. Sob esta perspectiva, não é exagero dizer que muito se fez, e ainda se faz, para o apagamento da negritude brasileira. Aquém desse esvaziamento da cultura afro-brasileira, duas personalidades negras, que recentemente ainda eram representadas como sendo brancas, dois ilustres de sucesso, foram as pessoas escolhidas para nortear essa investigação, pessoas

cujas obras vieram para ser debatidas no contexto dessa pesquisa. Ainda que, possivelmente, desconhecidos de muitos de seus descendentes negros, Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis foram prósperos e triunfaram em uma sociedade autoritária e escravagista. Ainda hoje.

Em uma sociedade em que muitos não conseguem visibilidade e triunfo em seus empreendimentos, seja por falta de investimento, oportunidade, ou de reconhecimento, reverenciar a cultura e manifestações artísticas que valorizam o ser humano, independente de etnia e classe social, é imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade justa. Assim como a constituição do pensamento, ter oportunidade e voz para analisar a forma de ver e de se relacionar com o outro, bem como reconhecer o esforço dos que vieram antes, faz parte da construção coletiva de que cada indivíduo é responsável. E isso passa pelos adolescentes de hoje, adultos amanhã, como pude constatar com esse projeto.

Ao analisar e investigar a cultura dos estudantes, se referindo ao próprio conhecimento e gostos musicais, pude perceber que muitos escutam o que a mídia lhes propõe, isso devido às plataformas digitais que sugerem uma opção musical dentro de um perfil pré-selecionado, desde a instalação de um aplicativo de música no *smartphone*, isso por meio de algoritmos. Outro ponto também observado é que é comum a formação de grupos que se reúnem em torno de gostos musicais. Dentre eles, poucos trouxeram músicas cuja influência vem do convívio familiar. Daí o desconhecimento da musicalidade brasileira, uma vez que os estudantes são levados a consumir apenas a cultura difundida dentro da sua própria “bolha”.

Cabe destacar também que, como professor de música, fazer estas provocações é parte da docência. É importante, sempre que possível, trazer para o ambiente escolar aquilo que é o desconhecido para os estudantes, aquilo que não está tão acessível ao seu conhecimento e não é imposto ou incentivado pela grande mídia. Música, ritmos, autorias, composições e culturas diferentes fazem parte desse espectro e devem ser inseridos pelos professores dentro dos espaços de aprendizagem. Isso significa envolver alunos de todos os estilos de aprendizagem, origens e níveis de habilidade. No desenvolver da pesquisa, pude observar o envolvimento não apenas na construção do produto final, *podcast*, mas também o despertar de novas percepções musicais, expresso no interesse por ritmos, até então desconhecidos da maioria dos estudantes, como o maxixe, lundu e polca.



Todos os ritmos estruturantes na música brasileira que não faziam parte do que é consumido por grande parte dos participantes.

Nesse contexto, como educador, inclusão e versatilidade devem andar de mãos dadas. Um professor de música deve ser capaz de entender que essa inclusão vai além da gama de gêneros musicais. Uma sala de aula genuinamente inclusiva é aquela que respeita a diversidade presente, se adapta às necessidades de todos os alunos e oferece oportunidades de colaboração entre eles. Incluindo o acesso ao que é produzido no seu próprio país. Na prática de exploração dos ritmos com os alunos, por exemplo, além da construção de música, de forma coletiva, pude perceber entre os discentes as dificuldades que eles apresentaram no contexto do desenvolvimento das atividades, como falta de concentração e de percepção rítmica, além de sempre precisar motivá-los a praticar. Faz parte de uma educação inclusiva e versátil entender que nem sempre todos andarão no mesmo ritmo. Na verdade, quase nunca andarão. Isso não significa que eles não façam o que for solicitado, mas que precisam ser respeitados dentro da sua individualidade. Em uma metodologia que se pretenda olhar o todo, perceber os alunos como seres humanos integrais é imprescindível também.

Assim sendo, o ensino de música de forma inter e transdisciplinar é uma oportunidade extraordinária de impactar de forma positiva e significativa a vida de estudantes, mas é preciso sempre exercitar a empatia e a sensibilidade para se ter sucesso nesse empreendimento. Não se pode forçar a música em um aluno relutante. Os gostos variam muito e pode ser uma tarefa assustadora executar um currículo educacional e coeso que seja envolvente e responsivo aos interesses individuais. Não é impossível, obviamente, mas é preciso estar atento. Também pode significar horas vasculhando a Internet em busca de partituras, biografias, filmes e o que mais for necessário para atender aos interesses dos alunos e, principalmente, aguçá-los e despertá-los.

Percebi que esse modelo pedagógico de ensino é possível uma vez que no planejamento das aulas já existe uma troca de ideias entre os docentes, cada um observando pelo seu *locus* histórico-geográfico-social. Esse tipo de planejamento é o que fundamenta cada vez mais a inter e a transdisciplinaridade, desfragmenta as disciplinas e possibilita ver o todo com um olhar transdisciplinar. Ou seja, eliminando a mediação, a transdisciplinaridade traz à existência o sentido que vai para além das disciplinas. Entende-se, portanto, de forma mais ampla, as situações cotidianas,

abrindo horizontes para novas perspectivas. Além disso, trabalhar tendo como premissa esse modelo permite a análise de cada profissional atuando em sua área, mas não de forma isolada e, sim, de maneira conjunta, servindo ao mesmo propósito, de maneira aprofundada.

Ainda nessa esfera, algo muito importante para ser destacado, é a reciprocidade gerada entre os colegas, a entrega para o projeto, não delimitando fronteiras entre as disciplinas, mas, sim, observando o todo em todas as ideias e criando possibilidades inovadoras, de fato, é algo inspirador observado nesse projeto. A entrega dos colegas e a liberdade para trabalhar foi algo que se somou, verdadeiramente, à pesquisa. Inter e transdisciplinaridade, dada a característica de interação com as outras disciplinas, em que em cada uma delas procura-se ir além do objetivo e da finalidade comumente propostos a elas, são dois modelos pedagógicos que estão diretamente ligados ao mundo presente. Isso para que haja uma pluralidade de conhecimento de todas as partes, porque aprendemos muito com os colegas e com os estudantes nestes movimentos de conhecimento.

O que trago de conclusão sobre essa pesquisa é que sempre precisamos trabalhar o ensino atrelado ao contexto. Divulgar as histórias da nossa cultura pode influenciar de muitas maneiras. Investigar práticas educativas para construir um modelo pedagógico inter e transdisciplinar sempre será necessário dentro das narrativas de ensino. Particularmente, na esfera musical, nessa etapa escolar, é de extrema relevância fazer essas discussões, para que se tenha uma visão ampla sobre a convivência social e o olhar para o próximo, sempre analisando a história, os fatos, a representatividade e a referência que cada pessoa tem na sociedade.

Antes de dar esse capítulo por encerrado, quero deixar aqui registrado que fazer um mestrado profissional, nos tempos que estamos vivendo foi um grande desafio. Em pensar que muitas pessoas nos deixaram, definitivamente, por conta da pandemia ocasionada pela COVID-19, houve também a preocupação sobre o que poderia vir a acontecer, além da necessidade de aprender a administrar as emoções, as aulas remotas, as leituras, escritas e tomadas de decisões em estar andando por um terreno desconhecido. Cabe destacar o envolvimento dos discentes e dos meus colegas nesse sentido. Em tempos de confinamento e de todo tipo de aprendizagem que precisamos obter juntos, todas as situações que envolviam a pesquisa, os desafios em compartilhar o conhecimento, as incertezas sobre o que daria certo ou não, as conversas com os colegas e suas percepções, o dia a dia no

desenvolvimento da pesquisa, todas essas coisas significam grandes períodos de muito aprendizado, em todos sentidos, para mim, para os colegas e, principalmente, para os estudantes. Aprendizado esse que levamos não apenas para o ambiente escolar, mas também para a vida, que se deu através das falas e impressões dos estudantes, ao conhecerem dois personagens importantíssimos da cultura brasileira, que, sempre cabe ressaltar, são nada menos que a primeira maestrina do Brasil e um dos maiores escritores do mundo.

Chegar a esse nível de compreensão, ainda mais em um momento tão nebuloso e incerto da nossa história mundial, só foi possível porque a possibilidade de um trabalho inter e transdisciplinar está ligada ao querer ser inter e transdisciplinar. Esses movimentos de quebra de paradigmas persistem e ainda haverá outras tentativas ou necessidades de estabelecer conexões para poder transcender a disciplina. Minha proposta é de dar continuidade a esse tema, para além dessa dissertação, em possibilidades dentro da perspectiva do que foi apontado aqui, abordando temas pertinentes, fazendo *links* entre fatos atuais e a História, assim como foi feito em relação aos personagens citados nesse trabalho, e também participando dos projetos oferecidos pela UERGS. A razão para essa persistência temática se dá em virtude do fato de eu querer ser inter e transdisciplinar no exercício da minha carreira docente. Entendo que essa é a única forma desse modelo de ensino integrador ser possível e gerar bons resultados, como o desenvolvimento dessa pesquisa mostrou ser.

Sem dúvida, esse grau de interligação entre disciplinas permite que os alunos assimilem uma soma de conhecimentos, habilidades e conceitos (ver trabalho através de lentes conceituais) que abrangem todas as disciplinas e as ultrapassam, para compreender que o ser humano enfrentou, ao longo da história, desafios e mudanças a que teve de se adaptar para sobreviver e avançar, e que embora este seja um processo árduo, muitas vezes acaba por ser inevitável, necessário e benéfico, como bem nos mostraram as duas figuras ilustres aqui trabalhadas. Enquanto o currículo interdisciplinar exige uma colaboração mais pontual e delimitada entre os professores no planejamento do tempo, em que conhecer as exigências das demais disciplinas e planejar com base nelas é fundamental, na transdisciplinaridade disciplinas perdem sua independência e, em muitos casos, seus limites de tempo, em nome do objetivo em comum que está para além do

objeto primeiro estipulado para aquela matéria. Isso ficou muito evidente nos planejamentos que antecederam a aplicação dessa pesquisa.

Ambas as técnicas têm diferentes pontos de vista, objetivos e percepções. O inegável é que a educação, inter ou transdisciplinar, traz a integração de diferentes disciplinas e saberes de forma a construir novos conhecimentos e elevar o aluno a domínios superiores de habilidades e conhecimentos. Trata-se de uma abordagem de integração curricular que dissolve as fronteiras entre as disciplinas convencionais e organiza o ensino e a aprendizagem em torno da construção de significado no contexto de problemas ou temas do mundo real. Esses conceitos estão pulverizados em todo o trabalho feito com os estudantes no decorrer da pesquisa, deixando evidente que o nível de entendimento e conhecimento que eles tiveram só foi possível por conta do modelo de ensino adotado.

Como educador, fico inquieto sobre de que forma abordar música em uma fase de tantas transformações dos adolescentes, em uma faixa etária que muitas das vezes é preciso tomar decisões para o próprio futuro. Com isso, surgem questionamentos sobre o que fazer e o que cursar, por exemplo. Em algumas situações é necessário parar de trabalhar para ajudar com a renda familiar, ou em outras situações começam a trilhar um caminho para assumir os negócios da família. Enfim, fico me questionando de que forma contribuir positivamente para uma sociedade que não escuta o próximo.

Questiono como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade podem cooperar para que o estudante possa olhar de forma conjunta para as questões pessoais e sociais do cotidiano em que está inserido. Indago como posso exercer minha profissão, de forma a cooperar de maneira positiva, ao preparar o aluno para o mundo do trabalho, mundo esse que exige pessoas comprometidas com o desenvolvimento. Mas também, não perco de vista a necessidade de formar cidadãos que reconhecem os problemas da sociedade e que também são responsáveis pela resolução deles. Penso em como preparar esses estudantes de forma que possam construir ambientes e contextos melhores onde estiverem inseridos, independente do cargo que ocuparem futuramente, sendo cooperativos, negociadores, criadores e críticos.

Todas essas questões foram o combustível que trouxe esse trabalho à existência. Antes mesmo de se tornar pesquisa, essas questões já incendiavam as minhas ideias e o meu fazer docente. Inquietações que provocavam o exercício da

minha profissão e que continuam a provocar. Embora muitos dos meus questionamentos tenham sido respondidos, ao concluir essa pesquisa, é inevitável, ainda mais enquanto pesquisador que sou, que outras questões tenham surgido. E é justamente sobre essas novas indagações que pretendo debruçar meus próximos estudos e projetos, pois há, diante de mim, um caminho a ser explorado. Até porque, se tem algo que aprendi com os fenômenos da inter e da transdisciplinaridade, é que esse modelo de ensino, que vem se projetando no mundo todo, é um instrumento de resgate do ser humano. E resgatou a mim, em muitos aspectos, como não poderia deixar de ser.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete (Org). **Jovens e músicas**: um guia bibliográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2013. ISBN 9788539304257 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/113711>>.

\_\_\_\_\_. Educação Musical na Contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2, 2002. Goiânia. **Anais...** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2002. p. 18-29.

BARBIER, René. **A Pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2009.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos; Telmo M. Baptista. Portugal: Porto Editora, 1999. p. 47-245.

\_\_\_\_\_. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2006. (Coleção Ciências da Educação)

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education and changing schools**: case studies in policy sociology. London: Routledge, 1992.

BRANDÃO, Zaia. Os jogos de escalas na sociologia da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 607-620. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/V9HDBHpxs5Ct7pjw64TCjBv/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 18 de agosto de 2008. 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB 2/2016**. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de maio de 2016, Seção 1, p. 42. 2016a.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. 2016b.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto no 19.890, de 18 de abril de 1931.** Dispõe sobre a organização do ensino secundário. 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-norma-pe.html>>. Acesso em: 12 mar. 2022

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto-Lei no 4.244, de 9 de abril de 1942.** Lei orgânica do ensino secundário. 1942a. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 mar. 2022

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 1.076, de 31 de março de 1950.** Assegura aos estudantes que concluírem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássico e científico e dá outras providências. 1950. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1076-31-marco-1950-363480-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 12 mar 2020

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 1.821, de 12 de março de 1953.** Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de graus médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. 1953b. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1821-12-marco-1953-366631-norma-atualizada-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1821-12-marco-1953-366631-norma-1953-366631-norma-atualizada-pl.html)>. Acesso em: 12 mar. 2022

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 7.044 de 18 de outubro de 1982.** Altera dispositivos da Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 out. 1982. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2020

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 7.044 de 18 de outubro de 1982.** Altera dispositivos da Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 out. 1982. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2022

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 5.692 de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 12 ago. 1971. (Revogada pela Lei no 9394/1996, de 20 dez. 1996). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da]

República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996c. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 Mar. 2017

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 12 Mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 12.013, de 6 agosto de 2009**. Altera o art. 12 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando às instituições de ensino obrigatoriedade no envio de informações escolares aos pais, conviventes ou não com seus filhos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 ago. 2009c. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12013.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12013.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2022

\_\_\_\_\_. **Constituição** (1988). Emenda constitucional no 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3o ao art. 76 do ato das disposições constitucionais transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da desvinculação das receitas da união incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 nov. 2009a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular** – Estudo comparativo entre a versão 2 e a versão final. Brasília: MEC, 2017

BRITTEN, Nicky. Entrevistas qualitativas. In: POPE, Catherine & MAYS, Nicholas (Org). **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CASAGRANDE, Ana Lara. ALONSO, Katia Morosov. SILVA, Danilo Garcia. Base nacional comum curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 407-425, jan./mar. 2019

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CME/PORTO ALEGRE. **Resolução CME/PoA nº 022/2020** - Define as diretrizes, fixa normas e orienta as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre para a elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smed/usu\\_doc/res00603.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smed/usu_doc/res00603.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

COSTA, Alice Lemos; BARCELLOS, Suziane Alves; JARDIM, Loraine Rodrigues. A Potencialidade interdisciplinar entre áreas do conhecimento. Debates em Educação | Vol. 10 | Nº. 21 | Maio/Ago. 2018. Disponível em:



<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/4264/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CUNHA, Patrícia Lessa Flores da. **Machado de Assis**: um escritor na capital dos trópicos. Porto Alegre: IEL–Editora Unisinos, 1998

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOLAN, Erin L.; COLLINS, James P.. We must teach more effectively: here are four ways to get started. **Molecular Biology of the Cell**, v. 26(12), 2015. Disponível em: <https://www.molbiolcell.org/doi/abs/10.1091/mbc.e13-11-0675>. Acesso em: 25 jun. de 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011a, pp. 33-35.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 7. ed Campinas: Papirus, 2005

\_\_\_\_\_. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas :Papirus, 1998

\_\_\_\_\_. (Org). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed., p. 1. 144. 1975.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A Música e as Artes na Formação do Pedagogo: Polivalência ou Interdisciplinariedade? **Rev. FAEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abril 2017. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7567/4914>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro e SCHÄFFER, Neiva Otero. Projeto Político-Pedagógico, documento de identidade da escola contemporânea. In: FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro (Org). **Teorias e fazeres da escola em mudança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. 25-34.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7ª. Ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e interdisciplinaridade. **Revista Música Hodie**, V. 10 - Nº 1 – 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/12826/13143>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FREITAS Luiz Carlos. “**Organização do trabalho pedagógico**”. Palestra proferida no V11 Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 1991 (mimeo).

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipe na escola**. Porto: Porto Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **Liderar numa cultura de mudança**. Porto: Asa Editores, 2003.

GADOTTI, Moacir. “Pressupostos do projeto pedagógico”. In: MEC, **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000.

GAJARDO, Marcela. **Ivan Illich**. Tradução e organização: José Eustáquio Romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

GARDNER. Howard. **Frames of mind**. 2. ed. Nova York: Basic Books, 1993.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, vol. 29, 2003. p.167-182.

HABERMAS, Jurgen. **The Habermas Reader**. Cambridge: Polity Press. 1996.

HAIR Jr., Joseph *et. al.* **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HERNANDEZ, Fernando. **Inovações: aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JESUS, Denise Meyrelles de. Integridade na coleta, na produção e na análise de dados. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 80-83.

KNIGHT, Jim. **Unmistakable Impact: A partnership for Dramatically Improving Instruction**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2011.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KOEHLER, Henrique. **Dicionário latino-português**. Porto Alegre: Globo, 1959.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. **Em Pauta: Revista do**

Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 11, n. 16/17, p. 50-75, abr./nov. 2000.

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 3. ed., 2006.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. São Paulo: Psy, 1995.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MESSINA, Graciela. Mudança e Inovação Educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**. n. 114, p. 225-233. 2001.
- MIRANDA, Claudia Furtado de; MARTINS, Pura Lucia Oliver. A formação continuada dos professores da educação básica no contexto de um projeto político-pedagógico de matriz transdisciplinar. **Rev. Diálogo Educ.**. Curitiba, v. 18, n. 59, p. 1465-1493, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/23323/23173>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MONTANDON, Cléopâtre, PERRENOUD, Philippe. **Entre pais e professores, um diálogo impossível?** Trad.: Cristina Gomes da Silva. Oeiras: Celta, 2001.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, ano XXII, n. 37, p. 7-31, mar. 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque-Moraes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf). Acesso em: 29 janeiro. 2021
- MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2018.
- MÜLLER, R. (1994) Musiksoziologie und Pädagogik. In: GEMBRIS, H. & KRAEMER, R.-D.& MAAS, G. (Orgs.): **Musikpädagogische Forschungsberichte** 1993. Augsberg. p 133- 150.
- OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.
- OLIVEIRA, Thais Benetti de; CALDEIRA, Ana Maria Andrade. Interdisciplinaridade escolar no ensino médio: domínios epistêmicos como possibilidade para elaboração e avaliação de um trabalho coletivo. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 38, n. 2, p. 193-204, abr./Jun., 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23610>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Feedback em Ambiente Virtual. In: LEFFA, V. (Org.) **Interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

PAIS, J. M. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. 3. ed. Porto: Âmbar, 2005.

PENNA, Maura. Musicalização: tema e reavaliações. In: \_\_\_\_\_. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

PORTO ALEGRE. Conselho Municipal de Educação. Resolução CME/POA n.º 22/2020, de 17 de dezembro de 2020. Define as diretrizes, fixa normas e orienta as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre para a elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar.

PINTO, J. M. O ensino médio. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. p. 51-76.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

RIBEIRO, José Luis Duarte; MILAN, Gabriel S. Planejando e conduzindo entrevistas individuais. In: \_\_\_\_\_. **Entrevistas individuais**: teoria e aplicações. Porto Alegre: FEEng/UFRGS, 2004. cap. 1, p. 9-22.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Anselmo. Identidades docentes no Ensino Médio: investigando narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares. **Pro-Posições**. v. 26, n. 1 (76), p. 141-160, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v26n1/0103-7307-pp-26-01-0141.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

RÖSING, H. (1988) : Musikpädagogik als wissenschaftliche Disziplin. Ein Überblick. In: Rohlf, E. (Hrsg): Handbuch der Musikberufe. Regensburg, p.239-267.

ROSS, Malcolm. **The Aesthetic Impulse**. Oxford: Pergamon, 1984.

SANTOS, Cristina Bertoni dos Santos. Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola. **REVISTA DA ABEM**. Londrina: v.20, n.27, 79-92, jan/jun 2012. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/162>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, Micael Carvalho dos. A Educação Musical na Base curricular Comum Nacional Curricular (BNCC) – Ensino Médio: Teias da Política Educacional Curricular Pós- golpe 2016 no Brasil. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 52-70, jan./jun. 2019. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/799/542>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia** (4aed). São Paulo: Cortez, 1983.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual. A Organização interdisciplinar na reforma curricular da formação. **Educação**: Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 139-154, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1371/795>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, Helena Lopes da. Mediando. As escutas Músicas dos jovens: Uma proposta para a educação Musical na escola regular. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.22, n.1, p.122-147, jan./jun.2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4469/3288>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.

TERRAIL, Jean-Pierre. La sociologie des interactions famille-école. **Sociétés Contemporaines**, n. 25, p. 67-83, 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988

\_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo. Cortez, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos Cedes**. Campinas: vol.23, n.61, p. 267-281, dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 14 de out. de 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2001.

WEBER, Robert P. **Basic content analysis**. London: Sage University Paper, 1990.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 73-80, set. 2010. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/205/137>. Acesso em: 20 nov. 2020.

\_\_\_\_\_; BRUM, Lucas Pacheco; HOPPE, Martha Wankler. Interdisciplinaridade: ambiguidades e desafios para a formação inicial de professores. **Revista da Fundarte**: n.25 (13). 2013. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/5>. Acesso em: 20 nov. 2020.

XAVIER, Cristine Roberta Piassetta; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A Música e a articulação entre as diferentes Linguagens do ensino de arte. **FAEEBA – Ed. e Contemp.**: Salvador, v. 26, n. 48, p. 111-122, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7569>. Acesso em: 20 nov. 2020.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA CONHECIMENTO PRELIMINAR DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



## Música na Interdisciplinariedade

Sou o José Luiz, professor de Música e Mestrando na UERGS. Venho convidar você para participar da minha pesquisa sobre música, que investiga sobre alguns personagens importantes da nossa História da Música Brasileira.

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Dentre as origens de Música apontadas abaixo, qual você costuma escutar? \*

- Música Brasileira
- Música Internacional
- Ambas
- Não costumo escutar música

Você se considera uma pessoa eclética musical ? \*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei o que dizer .

Você já escutou estilos musicais do fim do século XVIII ou início do XIX ? \*

- Sim
- Não
- Nunca me passou pela cabeça.

Você já ouviu falar de Chiquinha Gonzaga ? \*

- Sim
- Não
- Nunca ouvi falar



Você já ouviu falar de Chiquinha Gonzaga ? \*

- Sim
- Não
- Nunca ouvi falar

Que música você mais gosta ? (Título da música) \*

Sua resposta

---

Qual banda ou cantor ? \*

Sua resposta

---

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. [Denunciar abuso](#)

## APÊNDICE B – PLANEJAMENTO DAS AULAS



### PLANEJAMENTO DO PRODUTO - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Unidade Litoral Norte Osório	<b>Projeto: Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis</b>	
Tema: Práticas artísticas do século XIX		
Professor: José Luiz Domingues Gularte		Ano Letivo / Semestre: <b>2021 - 2º Semestre</b>
Carga Horária total : 6h		Horário: <b>1h e 30m</b>

#### Objetivo Geral:

Transversalizar as histórias de Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga, como referências de superação e determinação, assim como sua importância social para a construção da literatura e arte brasileiras.

#### Objetivos Específicos

- Identificar e compreender o contexto histórico do século XIX
- Conhecer a vida e obra de Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga.
- Analisar os contextos artísticos vividos pelos personagens.
- Compreender os estilos músicas da época
- Analisar o cenário social no final do século XIX
- Aula expositiva e debates sobre as experiências musicais dos estudantes e os sentidos que eles atribuem ao fenômeno musical e as suas experiências musicais.
- Apreciação musical de obras de Chiquinha Gonzaga.

### HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS AULAS

Habilidade	Área do Conhecimento + Componente Curricular	Público-alvo
<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</li> </ul>	Artes – Música	21M
<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar as práticas artísticas das diferentes dimensões da vida social, cultural, do processo de construção histórica.</li> </ul>	Artes – Música	21M
<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</li> </ul>	Artes – Música	21M
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica</li> </ul>	Artes – Música	21M
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</li> </ul>	Artes – Música	21M

1º Aula				
Habilidade : Relacionar as práticas artísticas das diferentes dimensões da vida social, cultural, do processo de construção histórica.				
Horário: 1h 30m		Tema da aula : O contexto musical do Brasil Império .		
Objetivos específicos	Conteúdo	Procedimentos metodológicos/ Atividades	Material	Observação :
-Identificar e compreender o contexto histórico do século XVIII. - Conhecer a vida e obra de Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga .	- Introdução ao contexto histórico e social da segunda metade do século XVIII. - Vida e obra de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis.	- Inicialmente serão assistidos dois vídeos relatando sobre a vida e obra de Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga, que será assistido em sala de aula e remotamente pelos alunos que estiverem em casa. - Consequentemente será feito debates sobre os conteúdos dos vídeos contextualizando sobre os questionamentos dos estudantes.	- vídeos - smartphone	

2º Aula				
<p><b>Habilidade :</b> Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>				
Horário: 1h 30m		Tema da aula : O contexto musical do Brasil Império .		
Objetivos específicos	Conteúdo	Procedimentos metodológicos/ Atividades	Material	Observação :
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os contextos artísticos vivido pelos personagens.</li> <li>- Compreender os estilos músicas da época</li> <li>- Analisar o cenário social no final do século XVIII.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obras musicais de Chiquinha Gonzaga, e apreciação musical de temas musicais relacionados à lundu, maxixe, modinha</li> <li>- Obras literárias do escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Será iniciado de um debate que vai culminar em discussões sobre os repertórios musicais presentes no dia a dia dos estudantes, temas relacionados a música que escutam, assim como as referências musicais brasileiras dentro de cada repertório individual .</li> <li>- Apresentação de discussões sobre o significado da experiência musical para os estudantes</li> <li>-Link para preenchimento do formulário de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Smartphone.</li> <li>- Caderno.</li> </ul>	

3º Aula				
<p><b>Habilidade :</b> Relacionar as práticas artísticas das diferentes dimensões da vida social, cultural, do processo de construção histórica.</p>				
Horário: 1h 30m		Tema da aula : Os ritmos .		
Objetivos específicos	Conteúdo	Procedimentos metodológicos/ Atividades	Material	Observação :
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aula expositiva e debates sobre as experiências musicais dos estudantes e os sentidos que eles atribuem ao fenômeno musical e as suas experiências musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificação de pulsação</li> <li>- Diferenciação de estilos musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Será apresentada de forma coletiva algumas músicas do repertório da compositora onde os estudantes irão fazer uma prática rítmica de marcação de compasso reconhecimento de andamentos, assim como uma análise das letras de canções.</li> <li>- Aplicação de propostas de apreciação musical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Objetos Sonoros</li> <li>- Copos</li> <li>-Clavas</li> </ul>	

<b>4º Aula</b>				
<b>Habilidade :</b> Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.				
<b>Horário: 1h 30m</b>		<b>Tema da aula : Os ritmos .</b>		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdo.</b>	<b>Procedimentos metodológicos/ Atividades</b>	<b>Material</b>	<b>Observação :</b>
- Apreciação musical de obras de Chiquinha Gonzaga	- Abordagem de alguns temas e letras de Chiquinha Gonzaga - Análise de obras e contextualização de repertório musical .	- Neste dia será abordado o contexto do carnaval assim como como foi o seu surgimento dentro dos salões e como foi o surgimento da marcha "Ó abre alas" assim será abordado o significado das alas dos desfiles (teatro, roupas, carros alegóricos) assim como será passado a proposta do roteiro para podcast e a estrutura de como construir, será dado dicas de aplicativos, duração de podcast, referências e a contextualização do tema dentro do produto.	- Finalizar a atividade da proposta do podcast. -Para gravar os alunos utilizarão gravadores de voz de celulares	

## APÊNDICE C – TALE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Investigação e construção de uma proposta músico-pedagógica no ensino médio: Processos inter e transdisciplinares”. Meu nome é José Luiz Domingues Gularte sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é Artes/ Música. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável via e-mail [jose-gularte@UERGS.edu.br](mailto:jose-gularte@UERGS.edu.br) e [zeluizodg@gmail.com](mailto:zeluizodg@gmail.com) inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (51) 982387729. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, CEP-UERGS, pelo telefone (51)3318-5148.

#### 1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

Com o título de INVESTIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA MÚSICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: PROCESSOS INTER E TRANSDISCIPLINARES” tem como justificativa, investigar e construir uma proposta de ensino musical no ensino médio, com o objetivo de fazer um paralelo com dois personagens da cultura brasileira Maestrina Chiquinha Gonzaga e o escritor Machado de Assis, analisando fatos decorridos dentro de suas contribuições socioculturais dentro de sua época e legado histórico.

**2. Procedimentos utilizados da pesquisa:** a pesquisa se dará exclusivamente através do preenchimento de formulário pela plataforma *Google Forms* que será enviado via *Whatsapp*, dos reesposáveis e participantes da pesquisa. Você tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da participação na pesquisa.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver a preservação da integridade física e da imagem pública dos participantes, que serão minimizados através da omissão dos verdadeiros nomes (substituindo-os por pseudônimos); como também pela apresentação de uma devolutiva do resultado da análise dos dados da pesquisa, com o objetivo de colocá-los a par do que será divulgado no texto final. Deste modo, os participantes poderão emitir suas observações sobre a exposição dos dados e assegurar-se de que sua integridade e identidade não foram violadas.

-----  
 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Unidade da UERGS em Osório (R. Machado de Assis, 1456 - Sul brasileiro, Osório - RS) **Telefone:** (51) 3601-2256

### **3. Assentimento da Participação na Pesquisa**

Eu .....concordo em participar do estudo intitulado“ **Investigação e construção de um proposta músico-pedagógica no ensino médio: processos inter e transdisciplinares.**” e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário e que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável, José Luiz Domingues Gularte sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo em participar do projeto de pesquisa acima descrito

..... de ..... de .....

---

Assinatura do(a) participante

---

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Unidade da UERGS em Osório (R. Machado de Assis, 1456 - Sul brasileiro, Osório - RS) **Telefone:** (51) 3601-2256



## APÊNDICE D – TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de mestrado, intitulada “Investigação e construção de uma proposta músico-pedagógica no ensino médio: processos Inter e Transdisciplinares”. O pesquisador responsável por essa pesquisa é José Luiz Domingues Gularte que pode ser contatado no telefone (51) 982387729, endereço Avenida Doutor Maurício Cardoso, 510, Hamburgo Velho - Novo Hamburgo / RS, e-mail jose-gularte@UERGS.edu.br ou zeluizodg@gmail.com.

Será realizado o preenchimento de um formulário online, a pesquisa se dará exclusivamente através do preenchimento pela plataforma *Google Forms* que será enviado via *Whatsapp*, dos reesposáveis e participantes da pesquisa tendo como objetivo geral; investigar e construir uma proposta pedagógico-musical para o ensino médio, trabalhando de modo inter e transdisciplinar. Além disso, busca-se verificar em que medida é possível trabalhar a Educação Musical em propostas que pressuponham a inter e transdisciplinaridade no contexto do Ensino Médio; desenvolver um paralelo entre Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis, a fim de render os produtos finais do projeto; oportunizar o conhecimento dos principais aspectos da cultura e da arte brasileira, a partir da vida e obra de Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis; investigar a cultura experiencial dos estudantes, tendo em vista os seus conhecimentos e gostos musicais.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver a preservação da integridade física e da imagem pública dos participantes, que serão minimizados através da omissão dos verdadeiros nomes (substituindo-os por pseudônimos); como também pela apresentação de uma devolutiva do resultado da análise dos dados da pesquisa, com o objetivo de colocá-los a par do que será divulgado no texto final. Deste modo, os participantes poderão emitir suas observações sobre a exposição dos dados e assegurar-se de que sua integridade e identidade não foram violadas.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a oportunidade de aprofundar conhecimentos pedagógicos-musicais e interrelacioná-los com as Artes brasileiras, aumentando o repertório sociocultural e desenvolvendo senso crítico sobre as obras apresentadas aos participantes da pesquisa.

Procedimentos utilizados da pesquisa: a pesquisa se dará exclusivamente através do preenchimento de formulário pela plataforma *Google Forms* que será enviado via *Whatsapp*, dos responsáveis e participantes da pesquisa. Você tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da participação na pesquisa;

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será o pesquisador José Luiz Domingues Gularte.

A adesão à participação é voluntária, cabendo ao responsável legal analisar se deseja que seu filho(a) participe da pesquisa investigativa, podendo o(a) mesmo(a) também desistir da participação em qualquer etapa do processo, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento. Além disso, de acordo com a resolução CNS 510/2016 os participantes tem direito tanto de buscar indenização, quanto o de ter despesas ocasionais decorrentes da pesquisa ressarcidas.

Solicitamos a sua autorização para usar as informações das respostas de seu filho(a) na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A privacidade de seu filho(a) será mantida através da não-identificação do seu nome. Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UERGS (CEP-UERGS). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os

padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da  
UERGS – CEP-UERGS - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto  
Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E- mail:  
cep@UERGS.edu.br.

---

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Resolução CNS 466/2012 e da  
Resolução 510/2016

---

Nome do participante